



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN**  
**FACULTAD DE CIÊNCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA EDUCACIÓN**  
**MAESTRIA EM CIÊNCIAS DE LA EDUCACIÓN**

**A CONTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA NOS DISTÚRBIOS DE ESTRESSE  
EM DOCENTES: UMA PREOCUPAÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA  
NO MUNICÍPIO DE CAMARAGIBE/PE-BRASIL**

Simone Lira Pereira

Asunción – Paraguay

2019

Simone Lira Pereira

**AS CONTRIBUIÇÕES DA ATIVIDADE FÍSICA NOS DISTÚRBIOS DE ESTRESSE  
EM DOCENTES: UMA PREOCUPAÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA  
NO MUNICÍPIO DE CAMARAGIBE /PE-BRASIL**

Tesis presentada ao Programa de Pós- Graduação de Mestrado em Ciencias de la Educación de la Universidad Autónoma de Asunción – Py, como requisito para obtenção do grau de Máster en Ciencia de la Educación.

Tutor : Prof. Dr. Luis Ortiz Jiménez

Asunción, Paraguay

2019

**FICHA CATALOGRÁFICA**

Pereira, Simone Lira.

**AS CONTRIBUIÇÕES DA ATIVIDADE FÍSICA NOS DISTÚRBIOS DE ESTRESSE,  
EM DOCENTES: UMA PREOCUPAÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NO  
MUNICÍPIO DE CAMARAGIBE/PE-BRASIL**

Asunción (Paraguay): Universidad Autónoma de Asunción, 2019.

Tesis de Maestría en Ciencias de la Educación, p. 194

Orientador: Prof. Dr. Luis Ortiz Jiménez

Lista de Referencias: p.104

1. Atividade Física 2. Coordenação pedagógica 3.Estresse

Simone Lira Pereira

**AS CONTRIBUIÇÕES DA ATIVIDADE FÍSICA NOS DISTÚRBIOS DE ESTRESSE  
EM DOCENTES: UMA PREOCUPAÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NO  
MUNICÍPIO DE CAMARAGIBE /PE-BRASIL**

Esta Dissertação foi avaliada e aprovada em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ para obtenção de Master en  
Ciência de la Educación pela Universidad Autónoma de Asunción- UAA

---

---

---

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus familiares, meu esposo pelo apoio, ao meu querido filho por todo carinho, percepção e incentivo e por acreditarem em mim. Em especial ao meu orientador, por trazer-me luz e energia na reta final desse estudo, Dr. Luiz Ortiz.

Aos meus mestres pelos conhecimentos adquiridos.

Aos meus colegas de trabalho, alunos e gestores por contribuírem para a realização desta pesquisa.

Aos meus colegas de mestrado, em especial à Marcia Lustosa, Maria Luiza, Denis Andrade, Graça e sua filha Vitória, Norma Bandeira e outros que compartilharam comigo, momentos únicos e especiais de aprendizado e convivência, durante o período do curso e da escrita.

Ao meu tutor/orientador, Prof. Dr. Luís Ortiz Jiménez pela forma que me conduziu para realização deste estudo, demonstrando disposição e compromisso nos momentos de orientações.

A todos e todas, que sempre acreditaram na minha vitória e vibraram com minhas conquistas.

## SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS.....	VII
LISTA DE FIGURAS.....	IX
LISTA DE TABELAS.....	X
LISTA DE QUADROS.....	XI
LISTA DE GRÁFICOS.....	XII
RESUMO.....	XIII
RESUMEN.....	XIV
INTRODUÇÃO.....	15
CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	23
1.1. A Atividade Física e a Saúde.....	27
1.1.1. Ocasionadores dos problemas de saúde no professor.....	30
CAPITULO 2 O ESTRESSE.....	34
2.1. O Estresse: conceitos.....	34
2.1.1. A saúde do professor no desenvolvimento de suas funções na escola.....	37
2.1.2. Os fatores ocasionadores do estresse.....	40
CAPÍTULO 3 A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	43
3.1. As Atribuições da Coordenação Pedagógica.....	43
3.1.1. A importância da relação pedagógica: coordenação pedagógica x professor.....	46
3.1.2. O Coordenador pedagógico nas escolas públicas.....	49
CAPITULO 4 MARCO METODOLÓGICO.....	53
4.1. Fundamentação Metodológica.....	54
4.2. Problematização da Investigação.....	55
4.3. Objetivos da Pesquisa.....	56
4.3.1. Objetivo geral.....	56
4.3.2. Objetivos específicos.....	56
4.4. Contexto Espacial e Socioeconômico da Pesquisa.....	57
4.4.1. Contexto da Pesquisa.....	58
4.4.2. Definições metodológicas: Enfoque e desenho.....	59
4.4.3. Participantes da Pesquisa.....	65
4.4.4. Gestores.....	65
4.4.5. O Coordenador pedagógico.....	66
4.4.6. Professores.....	66
4.5. Técnicas e Instrumentos para Coleta dos Dados.....	67
4.5.1. Observação participante.....	67
4.5.2. Questionário.....	68

4.5.3. Elaboração e validação dos instrumentos.....	69
4.5.4. Dinâmica da investigação. Processo, como foi desenvolvido, fases.....	70
4.5.5. Procedimentos para coleta dos dados.....	70
4.5.6. Técnicas de Análise e Interpretação dos Dados.....	71
CAPITULO 5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	74
5.1. Analisando a fala da Gestão escolar (Entrevista)	75
5.1.1 Concepção de Projeto Político Pedagógico.....	75
5.1.2 A gestão e os problemas que afetam o professor na escola.....	81
5.1.3 A concepção da gestão escolar sobre a prática da atividade física.....	83
5.1.4. Motivos que colaboram para o desenvolvimento do <i>estresse</i> no ambiente escolar.....	85
5.1.5. A realidade das escolas no contexto brasileiro.....	87
5.2 Analisando a fala da Coordenação Pedagógica (Entrevista)	89
5.2.1. A atuação da Coordenação Pedagógica.....	89
5.2.2. O Coordenador Pedagógico e o professor: o diálogo como meio de boas práticas.....	91
5.2.3. A ausência do professor no contexto escolar.....	93
5.2.4. O desenvolvimento de estresse no professor e a prática da atividade física.....	96
5.3 Analisando as falas dos Professores (Questionário)	99
5.3.1. As perspectivas do professor no ambiente escolar.....	99
5.3.2. O professor como mediador dos conflitos na sala de aula.....	101
5.3.3. A relação professor, coordenação e gestão escolar.....	103
5.3.4. Concepção do professor sobre a auto avaliação sobre a sua saúde.....	104
5.3.5. Fatores Motivadores no ambiente escolar.....	107
5.3.6. A importância da atividade física na concepção do professor.....	109
CONCLUSÃO E PROPOSTAS.....	113
PROPOSTA.....	118
RECOMENDAÇÕES.....	119
REFERÊNCIAS.....	120
APÊNDICES.....	129

## LISTA DE SIGLAS

AF	Atividade Física
CP	Coordenador Pedagógico
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PE	Pernambuco
PPP	Projeto Político Pedagógico
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMS	Organização Mundial de Saúde
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Mapa geográfico da Cidade Camaragibe -Pernambuco/Brasil	51
Figura 2	Imagens atual da Escola Estadual Francisco de Paula Correia de Araújo	52
Figura 3	Desenho da pesquisa	57
Figura 4	Tipo e enfoque da pesquisa	58

**LISTA DE TABELAS**

Tabela 1	Otimismo no Trabalho	86
Tabela 2	Mediação de conflitos em sala de aula	88
Tabela 3	Acolhimento da Gestão e Coordenação	90
Tabela 4	Afastamento do professor da sala de aula	96

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Índice do IDEB da escola	53
Quadro 2	Participantes da Pesquisa	54
Quadro 3	Técnicas utilizadas na pesquisa	61
Quadro 4	Escala Likert: Nivel Frequência	85
Quadro 5	Escala Likert: Nivel Concordância	85

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Sintomas ocasionados no professor pela sua atividade profissional	91
Gráfico 2	A auto avaliação sobre o desenvolvimento do estresse	92
Gráfico 3	Motivação no ambiente escolar	93
Gráfico 4	Demonstra segurança e paciência nas horas de conflitos	94
Gráfico 5	Assiduidade do professor	95
Gráfico 6	A atividade física como melhoria da qualidade de vida	96

## RESUMO

A presente pesquisa procura analisar a relação entre a prática de atividade física com a melhoria dos distúrbios de estresse entre os professores em uma escola pública de Educação Integral no município de Camaragibe -PE/Brasil. Pesquisas já realizadas acerca do tema, apontam como fatores ligados ao desenvolvimento do estresse entre professores como uma das causas, pelo elevado número de atividades diárias exercidas dentro da escola. A motivação para a pesquisa surgiu da observação e atuação do trabalho pedagógico da escola onde se percebeu que grande parte dos professores adoeciam constantemente, doenças essas, que levavam esse profissional, a não retornar para a sala de aula, devido ao desenvolvimento agravante da saúde, sendo remanejados para exercer uma outra função no cotidiano escolar. Das observações nasceu a constatação de situações em que os professores têm demonstrado elevado nível de cansaço físico e mental, desânimo, angústias em relação ao seu trabalhos surgindo dessa forma uma inquietação por parte dos coordenadores, esses responsáveis pela dinâmica do processo educativo na escola em todo os seus aspectos. Os estudos realizados foram fundamentados com base em artigos já publicados e por meio da pesquisa de campo na qual demonstrou que a prática da atividade física, mediada por um professor/tutor tem contribuído de forma satisfatória para uma melhor qualidade de vida e como fator que contribui para evitar distúrbios de estresse das pessoas. Aponta-se ainda, como sugestão, que o sistema de ensino, precisa investir em políticas educacionais, que diminua o excesso de atribuições que o professor tem realizado no âmbito escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atividade Física. Coordenação Pedagógica. Estresse

## RESUMEN

La presente investigación busca analizar la relación entre la práctica de actividad física con la mejora de los disturbios de estrés entre los profesores en una escuela pública de Educación Integral en el municipio de Camaragibe -PE / Brasil. Las investigaciones ya realizadas sobre el tema, apuntan como factores ligados al desarrollo del estrés entre profesores como una de las causas, por el elevado número de actividades diarias ejercidas dentro de la escuela. La motivación para la investigación surgió de la observación y actuación del trabajo pedagógico de la escuela donde se percibió que gran parte de los profesores enfermar constantemente, enfermedades que, llevaban a ese profesional, a no regresar al aula, debido al desarrollo agravante de la salud, siendo remanejados para ejercer otra función en el cotidiano escolar. De las observaciones nació la constatación de situaciones en que los profesores han demostrado elevado nivel de cansancio físico y mental, desánimo, angustias en relación a su trabajo surgiendo de esa forma una inquietud por parte de los coordinadores, esos responsables por la dinámica del proceso educativo en la escuela en todo sus aspectos. Los estudios realizados fueron fundamentados con base en artículos ya publicados y por medio de la investigación de campo en la que demuestra que la práctica de la actividad física, mediada por un professor / tutor ha contribuido de forma satisfactoria para una mejor calidad de vida y como factor que contribuye para evitar disturbios de estrés de las personas. Se apunta, como sugerencia, que el sistema de enseñanza, necesita invertir en políticas educativas, que disminuya el exceso de atribuciones que el profesor ha realizado en el ámbito escolar.

**PALABRAS CLAVE:** Actividad Física. Coordinación Pedagógica. Estrés

## INTRODUÇÃO

Conhecer a dinâmica de produção do desgaste gerado na situação de trabalho, poderá viabilizar medidas de prevenção necessárias e adequadas, de acordo com opções de que a atividade física proporciona. Nesse sentido, o presente estudo se constituiu numa realidade, do mundo globalizado, no qual atualmente vivemos. Tal momento tem interferido diretamente na qualidade de vida das pessoas, principalmente dos professores.

Mesmo que a sociedade não perceba, diversas mudanças acontecem sistematicamente dentro da escola, provocando nos professores um desgaste emocional e psíquico muito elevado .

Sem dúvida, as tecnologias da comunicação e informação (TIC), perfil da sociedade atual, encontra-se em constante processo de mudanças, com as quais conta-se hoje, gerando muitos benefícios para o cotidiano das pessoas, uma vez que essas, possibilitam o acesso a uma série de informações, produtos e serviços que facilitam suas vidas . Além disso, a todo instante novos produtos são criados para satisfazer as necessidades básicas que vão surgindo. De acordo Konh e Moraes (2007, p,5):” As tecnologias digitais possibilitaram uma nova dimensão dos produtos, da transmissão, arquivo e acesso à informação alterando o cenário econômico, político e social”.

Diante do conforto e facilidade que as pessoas desfrutam, provocados pelo fenômeno “globalização”, fica claro que, esse processo é irreversível, uma vez que o homem não vai regredir e muito menos a sociedade. No entanto, esse modelo social que vem vigorando o da busca constante pela aquisição de bens materiais, tem desencadeado resultados trágicos na vida da maioria da população mundial. Na escola, tudo isso tem surtido efeito negativo, levando os educadores a trabalharem em mais de um expediente, num sistema que por natureza, já é carregado de atribuições postas ao professor.

O aumento elevado de atividades diárias no exercício da profissão, tem levado os professores a desenvolverem transtornos de estresse, depressão e ansiedade, prejudicando o andamento da sua atividade profissional e os afastando de suas funções . Tal constatação tem sido percebida pelos próprios docentes, pela instituição de ensino,

pelos pais dos estudantes , pelos consultórios médicos e nas diversas literaturas brasileiras e em trabalhos científicos.

Diante desse fato, Heckert (2001, p.123) alerta que:

A profunda transformação no mundo do trabalho tem sido marcada por uma deterioração crescente da qualidade de vida nos diversos âmbitos do trabalho humano. Vivemos hoje sob o argumento de uma modernização desejada e/ou inevitável que almeja a inserção de nosso país na globalização. Nesse cenário, entrelaçam-se: mundo globalizado, capitalismo mundial integrado, produção de novas tecnologias, aceleração vertiginosa de produção, de relação com o mundo, dos sentidos de trabalho e de trabalhador, outras relações entre os humanos, assim como acirramento de desigualdades sociais.

As transformações que vem ocorrendo na sociedade, recai também na escola sem sombra de dúvida , levando o corpo docente a tentar acompanhar as mudanças, sendo levado executar um esforço mental muito grande, o qual tem respingado na sua saúde, contribuindo para o aparecimento de sérios problemas de saúde e muitas vezes problemas crônicos.

Para Alves e Baptista (2006, p.8),” os distúrbios de ansiedade, incluindo várias fobias, crises de pânico e comportamentos obsessivos-compulsivos, são os problemas de saúde psicológica mais predominante decorrentes do distress<sup>1</sup> em alto grau”. É fácil perceber os sintomas dos distúrbios mencionados pelos autores no professor, entre outros fatores, destaca-se quando a escola se depara com comportamentos atípicos que o professor demonstra no espaço escolar, entre esses: tristeza, agressividade, isolamento, cansaço, impaciência, irritabilidade, fadiga, dificuldades de concentração, desmotivação e até problemas relacionados as relações interpessoais. Isso ocorre porque quando o indivíduo está ansioso há um aumento da frequência cardíaca, do consumo de oxigênio, da pressão arterial e da frequência respiratória.

De acordo com Almeida (2004, p.171-172), outros motivos tem levado os professores a adoecerem, entre os quais:

---

1

é um termo da psicologia e psiquiatria para o estresse excessivo, ou seja, que é maior que o necessário a ponto de causar problemas sofrimento.

A política educacional descomprometida com a educação de qualidade; baixos salários; separação entre concepção e execução da prática educacional; precariedade da formação inicial e ausência de formação contínua; “autoritarismo na gestão da escola; deterioração das condições de trabalho e desestímulo à ação docente; elevada carga de trabalho semanal; carreira docente inadequada.

São fatores que tem favorecido para o desenvolvimento de um quadro doentio, prejudicando o “ser” e o “fazer” pedagógico do professor.

Além disso, completa Sousa (2016, p.26):

Existem outros fatores que também dificultam o trabalho docente, como a particularidade de cada profissional e as múltiplas personalidades que caracterizam a clientela, no caso, os alunos. Tudo isso exige análise ampla. Oferecer educação é algo complexo, como um todo; analisado do ponto de vista da ação docente e da receptividade do aluno, desenvolver um trabalho que atinja o objetivo da ação de educar depende da atuação e do grau de envolvimento profissional, que apresenta particularidades profissionais e pessoais, e de uma clientela maciça, que apresenta diferentes maneiras de assimilar e se desenvolver, culminando com a necessidade de atenção em todos os sentidos que a proposta educativa se concretize.

Frente a tantos problemas que o professor tem absorvido na realização do seu trabalho diário, tem culminado em uma saúde mental e física bastante fragilizada, carecendo de tratamentos e do apoio de amigos, da família e principalmente da escola, na perspectiva de buscar estratégias que possa melhorar a sua qualidade de vida e o capacitar para o desenvolvimento de sua função na escola de forma prazerosa e eficiente, melhorando também a sua qualidade de vida no trabalho.

Limongi - França (1997, p.80) conceitua com qualidade de vida no trabalho (QVT) no âmbito do trabalho, como sendo :

Qualidade de vida no trabalho (QVT) é o conjunto das ações de uma empresa que envolvem a implantação de melhorias e inovações gerenciais e tecnológicas no ambiente de trabalho. A construção da qualidade de vida

no trabalho ocorre a partir do momento em que se olha a empresa e as pessoas como um todo, o que chamamos de enfoque biopsicossocial. O posicionamento biopsicossocial representa o fator diferencial para a realização de diagnóstico, campanhas, criação de serviços e implantação de projetos voltados para a preservação e desenvolvimento das pessoas durante o trabalho na empresa.

Já Chiavenato (2009, p. 352), vai mais além ao afirmar que:

A QVT envolve além de aspectos intrínsecos, os aspectos extrínsecos e contextuais do cargo, tais como: satisfação com o trabalho executado, possibilidades de futuro na organização, reconhecimento pelos resultados alcançados, salário recebido, benefícios auferidos, relacionamento humano na equipe e na organização, ambiente psicológico e físico de trabalho, liberdade de atuar e responsabilidade de tomar decisões e possibilidade de estar engajado e de participar ativamente.

Costumeiramente, observa-se no ambiente escolar, professores se afastando da escola para tratamentos médicos, ocasionados pela sobrecarga de afazeres e de um ambiente pouco sadio, fato esse, que tem se tornado uma preocupação muito grande da coordenação pedagógica(CP). É esse profissional que lida constantemente com a rotina escolar e que por estar sempre em contato com o professor, poderá tem a sensibilidade de perceber quando algo não vai bem no processo de desenvolvimento das atividades que o professor.

São inquietudes que a coordenação precisa averiguar para buscar respostas e assim, poder ajudar o professor nos seus mais diversos afazeres na escola.

Muitas vezes, o coordenador por ter uma boa proximidade com o professor, consegue enxergar bem de perto, as atribuições pelo qual passa o professor. Quando não, os próprios estudantes comentam algo anormal que se passa com o professor. Ribeiro (2016, p.63), enfatiza que: "O trabalho de coordenação é um trabalho de integração, de envolvimento, de coletividade e de comprometimento. Só assim o coordenador poderá, de fato, exercer sua função para além do papel de fiscal das ações dos alunos e dos professores". Para tentar-se se compreender o papel da coordenação, é importante salientar que a coordenação pedagógica (CP) é constituída por um

profissional habilitado em Pedagogia ou com pós graduação na área afins que tem como uma das atribuições, mediar o processo de ensino - aprendizagem entre professor e estudante. Logo, quando o CP, percebe atitudes “anormais” que foge do perfil do professor, concluirá pela sua experiência profissional que esse, está com problemas. É isso que se espera da coordenação pedagógica que é atuante e comprometida com os problemas que assolam a prática docente, caso contrário, “ se o coordenador se fecha em sua sala a desempenhar função burocrática ou a fiscalizar alunos e professores, seu papel de formador e colaborador com a gestão pode tornar-se desqualificado ( Ribeiro, 2016, p. 73-74).

Todos os dias ouvimos falar de estresse e dos seus efeitos negativos na saúde das pessoas. Os médicos prescrevem antidepressivos, tranquilizantes e hipnóticos que resolvem apenas parte do problema, porque se o causador ou os causadores desse mal não for combatido, tudo se repetirá novamente, tornando-se até um círculo vicioso desse distúrbio .

O efeito real e imediato daquilo a que chamamos “*estresse*” é a ativação de todos os recursos disponíveis, o que se revela indispensável em toda uma variedade de circunstâncias desde situações de emergência, de avaliação ou competição (Cooper, 2003).

O *stress*, em si, não é tido como uma doença, na verdade ele é o causador de uma série de doenças que afligem grande parte dos professores brasileiros e se dá na maioria das vezes ocasionados pelo excesso de trabalho, falta de atividade física, precárias condições de trabalho e indisciplina dos estudantes, entre outros fatores que assolam as escolas públicas do Brasil.

Segundo Yepes, (2002, p. 26 e 27), o estresse é:

[...] uma resposta natural do organismo a estímulos distintos diante de uma situação ou acontecimento especial de tensão e emoção exaltada, fato que ocasiona a intolerância e a irritabilidade. O organismo reage aumentando as palpitações do coração, a tensão dos músculos e acelerando a respiração. Além disso, há manifestações sociológicas e alterações de conduta. Em síntese, o estresse causa na pessoa tensão emocional alterando a forma de se comportar.

As condições de trabalho docente é um dos fatores mais discutidos em todas as ocasiões quando se fala da saúde do professor, qualquer que seja a disciplina considerada. Tem se observado que o trabalho que os professores realizam no cotidiano da escola, ultrapassa os limites da sala de aula, uma vez que, a elaboração e correção das atividades propostas, em sua maioria, se faz fora do horário escolar, bem como, são eles mesmos, os responsáveis pelo seu aperfeiçoamento profissional. São fatores que contribuem para o desgaste da qualidade de vida desse profissional, afetando grande parte dos professores, principalmente os da escola pública de uma forma geral.

Outros tipos de distúrbios como ansiedade e depressão também tem sido diagnosticado pelos médicos aos professores, nos mais diversos hospitais e clinicas do Brasil.

Se observa que os professores, tem sofrido nas últimas décadas, uma intensificação no trabalho. Além das suas funções cotidianas que são inerente a sua profissão, outras funções passaram a ser incorporadas como: desenvolver projetos pedagógicos impostos pela secretaria de educação, “de olho” no aumento do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), apartar briga entre estudantes, controlar frequência de estudantes faltosos. Essas funções somado as que ele já desenvolve contribui para um excesso das funções fixadas.

Como se não bastasse todo esses afazeres, o professor trabalha em casa, tem seus serviços domésticos, e em outros casos trabalha numa escola em que a gestão é centralizadora e ante democrática, que não dá “vez e voz” ao professor. Arelado a isso, vem também as questões pessoais, pois o professor é humano e também passa por problemas muito pessoais (divórcio, problemas familiar, doenças graves, situação financeira precária) situações que fica difícil muitas vezes de conciliar.

Nessa direção, buscando responder aos objetivos propostos, adotou-se objeto de estudo a Escola Estadual Paula Correia de Araújo, localizada no Município de Camaragibe, PE/Brasil que reconhece a necessidade e a importância do (re) ordenamento institucional à sua fundamentação conceitual e prática que deve estar permanentemente assentada numa pedagogia humana, igualitária e voltada para a formação do cidadão e o bem-estar do seus docentes. Mediante esse contexto busca-se

responder as seguintes questões investigativas: Como se dá o processo de compreensão da gestão escolar sobre os problemas ocasionadores de estresse no professor? De que forma a coordenação pedagógica tem contribuído no dia a dia para melhorar os níveis de estresse dos professores? Como os professores concebem a prática da atividade física como um recurso que podem melhorar os problemas ocasionados pelo estresse?

São questionamentos que surgiram no desenvolvimento da função de professor e coordenadora pedagógica, no qual pode-se observar que os professores de forma sistemática adoeciam de forma sistemática, desencadeando uma série de problemas que afetava o desenvolvimento do seu trabalho pedagógico.

Portanto para que se chegue até a resposta desses questionamentos, o foco central se faz em torno do seguinte problema de investigação: Quais são os fatores ocasionadores de estresse na fazer pedagógico dos professores e como a gestão e coordenação escolar tem contribuído para aliviar os problemas que tem prejudicado a trabalho pedagógico? De que tem concebido o processo de compreensão de que a prática da atividade física Como tem se dado o processo numa escola pública de ensino regular da rede estadual, na cidade de Camaragibe, Pernambuco, Brasil, no período entre

Isto posto, essa pesquisa contribui com o debate sobre a importância da atividade física, como recurso importante ao combate às doenças ocasionadas ao professor pela elevada carga de atribuições diárias, sendo uma referência que permitirá compreender o tema, a partir das teorias e servirá também como suporte para novas pesquisas para outros pesquisadores, bem como à luz dos questionamentos, engendrar outras pesquisas sob novos desdobramentos.

Diante do exposto, a pertinência da pesquisa sobre as contribuições da atividade física ao combate ao estresse, que tem sido uma constante na vida do professor, é viável pelo fato de que, estudos tem apontado grande relevância dessa prática na vida das pessoas, sejam elas de todas as idades e etnias. Assim, esse estudo está estruturado além dessa introdução, em dois capítulos.

No primeiro capítulo, faz uma breve histórico da educação física no Brasil, sua importância para a saúde das pessoas e em específico a dos professores, esse profissional que por natureza de sua profissão está sujeito a desenvolver sérios problemas de saúde.

Aponta-se também, os problemas de saúde que tem afetado de forma significativa a vida dos professores, contribuindo fortemente para o seu afastamento de sua função na escolar.

O segundo capítulo, conceitua-se o estresse dentro da ótica de alguns atores e como acontece esse processo, bem como relata-se os problemas ocasionadores do seu desenvolvimento na vida do professor.

No terceiro capítulo apresenta-se aponta-se a importância da coordenação pedagógica na escola, como um profissional que é capaz de perceber as dificuldades enfrentadas pelo professor no desenvolvimento de sua função. Também ressalta-se nesse capítulo, a relevância de um diálogo aberto e sincero entre a coordenação pedagógica e o professor, pois um depende do outro para que o processo de ensino aprendizagem fluía da melhor forma possível.

No quarto capítulo apresenta-se Referencial Metodológico justificando-se a escolha do tema da investigação elencando-se: O Problema da Pesquisa; Objetivos; Objetivo Geral; Objetivos Específico; Definições metodológicas; Validações dos Instrumentos (questionários) e por fim, e Procedimentos para coleta através das análises e interpretação dos dados.

Em seguida , apresentam-se os Dados e Conclusões da investigação realizada , no qual se expõe a análise dos resultados da pesquisa. Nessa fase foram analisados os questionários, realizando-se a tabulação dos dados conforme os instrumentos que foram utilizados.

Por fim, as Conclusões a respeito dos resultados da pesquisa e seus desdobramentos ao campo da educação, bem como considerações importantes, entendendo a importância da atividade física como recurso de melhoria na qualidade de vida do professor. Finalizando com algumas propostas e sugestões para estudos posteriores.

## CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

---

### BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

O entendimento acerca da prática da atividade física (AF), por muito tempo, limitou-se à verificação do nível de desempenho do estudante em determinado conteúdo (conjunto de informações, habilidades mentais e motoras, convicções, criatividade, etc...) e classificá-lo em competente ou não, tornando assim, essa prática excludente.

No Brasil a Educação Física chega na transição do século XIX para o século XX, segundo Ferreira Neto; Schneider e Rui Barbosa, um intelectual que mesmo sem a formação na área de estudo, teve grande importância na implementação no contexto escolar.

Durante muito tempo, a prática da educação física foi influenciada por vários modelos de vários entre eles o alemão e a França.

No Brasil a Educação Física, surge com a criação da primeira escola de Educação Física no Brasil, a da Força Pública de São Paulo, em 1909.

Depois de várias reformas realizadas no sistema de educação brasileiro, a Ginástica e a Dança entram como conteúdo na grade curricular, passando a fazer parte, a primeira no ensino primário e a segunda no ensino secundário. Nesse período, a Educação Física possuía características de disciplina, que pregava a ordem e o respeito, para adaptar - se ao modelo ideológico do estado, ganhando força na legislação educacional. A disciplina dos estudantes era entendida como um dos instrumentos mais eficaz que contribuía para a formação integral do sujeito.

Com o passar dos tempos, outras reformas foram realizadas, se estendendo ao ensino superior, passando a ser o Esporte, o principal conteúdo da Educação Física. Vários incentivos, foi dado a esse conteúdo, entre eles: a criação do departamento de Educação Física e desportos; regulamentação da Educação Física no 1º e 2º graus; inclusão da obrigatoriedade da disciplina no ensino superior; implantação de uma política nacional e do plano nacional de Educação Física e Esporte (Betti, 1991). A prática do Esporte era voltado a formação de atletas nas escolas, cuja finalidade era impor os

princípios competitivistas do modelo de sociedade capitalista e também promover a disciplina, a ordem e o respeito pelo regime. Nessa época, criou-se vários atletas brasileiros aumentando o desempenho do país nas grandes competições esportivas mundiais.

Diante do contexto histórico, no qual o Brasil estava mergulhado numa crise social devido a ditadura, refletiu na exaustão de forma muito crítica da Educação Física nas escolas, pois o modelo adotado, firmava-se no ensino tecnicista e mecanicista, cujos objetivos educacionais estavam focados na perfeição dos gestos técnicos dos movimentos com repetições exaustivas.

Na década de 80, com o início da informatização das indústrias redemocratizando assim o país, surgiram questionamentos quanto à identidade e a real função da Educação Física dentro das escolas. Novos manifestos foram acontecendo, no qual se pregava que o papel da escola era a conscientização de classes como objetivos educacionais e não como havia sendo administrado.

Com os novos paradigmas educacionais, com a Lei , 9394/96 e com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) , atribui-se a Educação física, diferentes concepções e modelos, que tentam eclodir com o modelo mecanicista e tradicional, que foi colocado de início aos esportes. Entre essas concepções pedagógicas que hoje se compreende, pode-se citar a que está posta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997), que é : a psicomotricidade; desenvolvimentista; saúde renovada; críticas.

No século XXI, na atualidade, a Educação Física faz parte do curso de Licenciatura, destinado profissionais que desejam exercer a função de professor dessa disciplina, exercendo essa profissão na escola, em academias, nas empresas ou em espaços livres.

A partir da Lei e Diretrizes de Bases da Educação (LDB) nº 9.394/1996 a Educação Física passou a ser componente curricular obrigatório da educação básica, estendida também a Educação de Jovens e Adulta (EJA), já que essa modalidade de ensino, faz parte da educação básica.

A respeito da obrigatoriedade da Educação Física na escola , Magalhães, Kobar e Godoy (2007, p. 44) relatam que:

Em 2001, na tentativa de garantir a presença da Educação Física em toda a Educação Básica, foi acrescentado o termo ‘obrigatório’ a esse texto. Portanto, a Educação Física é componente curricular obrigatório da Educação Básica, que compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

A Educação Física dentro do novo modelo educacional é tida como uma forma de cuidar do corpo e da mente e não, como uma prática no qual se excluía aqueles desprovidos de bom preparo físico como costumeiramente se via. É verdade que por ser obrigatória, também se atribui notas e faltas aos estudantes, contudo seu foco principal é contribuir para a formação global dos estudantes por meio do desenvolvimento de cultura das capacidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais, visando à aquisição do hábito da prática regular de atividades físicas como componente fundamental da educação para uma vida saudável.

Dentro dessa ótica, entende-se que a educação física é uma área do conhecimento humano ligada às práticas corporais, que visa à formação do homem, para que ele seja capaz de se conduzir plenamente suas atividades visando à prevenção de determinadas doenças e da oferta de uma vida com maior qualidade.

Com o crescimento da tecnologia, fenômeno esse “espalhado nos quatro cantos do mundo” e com a busca constante por uma melhor qualidade de vida, as pessoas tem buscado cada vez mais, praticar esportes (corrida, futebol, hidroginástica, natação, ioga) entre outras, sem a preocupação de competir, mas com um único objetivo, melhorar as suas condições físicas e mentais na perspectiva de uma vida saudável.

A carta de Ottawa (Organização Mundial de Saúde, 1986, p. 01) tem a intenção de assegurar o acesso a saúde para todos descrevendo-a dessa forma: “A saúde deve ser vista como um recurso para a vida, e não como objetivo de viver. Nesse sentido, a saúde é um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas”. Nesse sentido, compreende-se que a saúde tem a ver com o qualidade de vida, as condições que envolvem o bem-estar físico, mental e emocional, os relacionamentos sociais, como: a família e amigos. Cuidar da saúde, é dever de todos. Dessa forma, aconselha-se a prática de atividade física, seja ela de que modalidade for, como recurso fundamental que favorece uma melhora

significativa na qualidade de vida das pessoas pelo seu poder de estimular músculos, respiração e movimentos do corpo, bem como o de educar para o conhecimento corporal de cada um que a realiza.

A atividade física (AF), a saúde e a qualidade de vida estão intimamente relacionadas entre si, e pode ser concebida como sendo, qualquer movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos (atividades físicas praticadas durante o trabalho, jogos, execução de tarefas domésticas, viagens e em atividades de lazer) que exijam gasto de energia (Caspersen et al. 1986).

Martins (2000, p.32), salienta que “fazer exercício físico é uma forma de praticar atividade física, embora muitas atividades físicas não sejam exercícios.

A atividade física é qualquer movimento corporal que promove um gasto energético, como por exemplo: arrumar limpar a casa, subir escadas etc. Já os exercícios físicos é qualquer atividade que mantém ou aumenta a aptidão física, cujo objetivo é melhorar a saúde. Contudo, as duas ações são importantes para o bom equilíbrio do corpo e suas práticas são essenciais na melhoria da qualidade de vida do ser humano.

Corroborando com os autores, Montti (2005), define a atividade física como sendo um conjunto de ações que as pessoas praticam, envolvendo gasto de energia e alterações do organismo, além da realização de atividades mental e social, de modo que terá como resultados os benefícios à saúde.

Portanto, a prática da atividade física, enquanto um processo de acompanhamento da vida laboral, convida os indivíduos, a uma criticidade que permita um traçado de novos caminhos e atitudes e uma melhor qualidade vida, vista como também válvulas de escape nas tensões do dia além de promover o desenvolvimento integral do sujeito que a pratica.

### 1.1. A Atividade Física e a Saúde

A atividade física na educação como ferramenta de capacitação, está presente na escola, sendo de que esfera for, a qual tem permitido a aquisição de conhecimentos básicos sobre o corpo, possibilitando a pessoa que a pratica compreender a realidade social, comunitária e individual.

A capacitação, a que se refere, em termos gerais, diz respeito ao processo de assimilação de conhecimentos como a finalidade de realizar uma atividade. Em outras palavras, aprender para algo e esse “para que” é a capacitação, significa que qualquer pessoa pode adquirir conhecimento, destreza ou habilidade, portanto, é capaz de fazer algo com certa utilidade para si mesmo e para os demais. Assim quem não é capaz de fazer algo por algum motivo fica de lado, por si só, se exclui. Portanto, não se pode deixar-se de desenvolver dinâmicas coletivas de melhoria das relações interpessoais, de motivação e atividades físicas, como: ginástica laboral, biodanças, jogos coletivos, dentre outros. São práticas estimuladoras que favorecem a uma melhor qualidade de desempenho da saúde das pessoas.

As estimativas indicam que a boa forma física reduz o risco de morte em 40%. O exercício físico proporciona sensações de prazer, autocontrole, de saciedade e quando praticado regularmente pode mesmo ajudar a controlar as dependências de algumas medicações prescritas por médicos. Desta forma, praticando exercícios físicos estamos a apostar na nossa saúde e contribuindo para a prevenção e redução dos níveis do *estresse* e de *obesidade*.

Estudos apontam que, no Brasil, vem aumentando o número de pessoas obesas nos últimos anos, entre fatores apontados para esse crescimento está a vida sedentária que as pessoas levam e a má alimentação. Grande parte das pessoas trabalha o dia todo, e não consegue se planejar para exercer a prática de esportes, levando a um aumento de pessoas que tem desenvolvido a diabetes e hipertensão. Duas doenças crônicas e graves, portanto sem cura, mas com possibilidades de controle por meio de atividades físicas atrelado ao medicamentos prescritos pelos especialistas da área. No entanto para uma parcela dos profissionais da saúde, a prática da atividade física ainda é um mito. A esse respeito, Gualano e Tinucci (2011, p.40), advogam que:

A crescente e alarmante pandemia de sedentarismo representa um momento de grande reflexão para o profissional de Educação Física: “Por que as pessoas cada vez mais se exercitam menos?” A resposta a essa pergunta está longe de ser simples, mas certamente envolve a subvalorização do exercício pelos profissionais de saúde. Na classe médica em geral, a atividade física permanece desconhecida e, como tal, ignorada. De maneira similar, nutricionistas, enfermeiros, fisioterapeutas e psicólogos não recebem formação que lhes capacitam adequadamente para a prescrição de exercício.

O sedentarismo se caracteriza pela falta de atividade física na vida das pessoas, fazendo com que a saúde da pessoa entre em declínio e esteja mais suscetível ao surgimento de doenças. De acordo com Dreher e Godoy (2003, p.3):

A medida em que o corpo humano fica à mercê da inatividade física ocorrem disfunções de ordem músculo esqueléticas que interferem nas atividades profissionais, portanto, podem levar ao absenteísmo ou afastamento total do trabalho ao longo do tempo, de acordo com a gravidade do problema e da frequência com que as dores aparecem. Para o estudo em questão foi observado apenas a incidência de desvios posturais na coluna vertebral, visto que a maior parte das pessoas sofrem ou já sofreram algum tipo de dor nesta região corporal.

A falta de aconselhamento por parte de alguns especialistas da área de saúde, tem levado pessoas a não praticarem a atividade física e até mesmo a desacreditar no grande potencial que essa ação tem. Por isso mesmo, quando a maioria das pessoas começam a sentir que sua saúde está precisando de atenção, a primeira coisa que faz é procurar tomar remédio aleatoriamente e se não resolver o problema procurar o médico. Por sua vez, o médico lhe recomenda medicamentos, e em outros casos repouso, sem mencionar a relevância da atividade física. Talvez seja, essa falta de estímulos que tem levado as pessoas a não praticarem exercícios físicos mediados por um professor.

Contudo, mesmo diante dessa concepção, inúmeras são as vantagens da prática da atividade física. Por outro lado, é perceptível que muitas pessoas ignoram essa

ação e que no Brasil a adesão das pessoas para essa prática continua a apresentar uma taxa relativamente baixa na sociedade. Basta olharmos dentro do nosso campo trabalho, para verificarmos que são poucas as pessoas que se dispõem a frequentar uma academia. Entre as razões para este fato, encontra-se alegação da falta de tempo e a falta de motivação, esse discurso é bastante percebido na fala de alguns professores. Sousa (2016, p.24) aponta que:

Outra dificuldade é a rotina que o professor tem dentro da escola, que se modifica. Encontrar tempo para que o professor se dedique a atualizar-se e aprenda a utilizar instrumentos tecnológicos, e, ainda assim, cumprir a carga horária para a qual é contratado e remunerado, será, muitas vezes, tirá-lo da sala de aula ou de outras atividades com a mesma importância. Ressalte-se, ainda, a dificuldade que existe de esse profissional encontrar tempo para realizar atividades físicas, tão recomendadas para a aquisição de bem-estar físico e mental[...].

São falácias que se escuta dentro do ambiente escolar pelos professores, mesmo ciente dos tantos benefícios que a prática esportiva traz para a saúde e o ânimo em geral. Pode-se também entender que a prática de esportes é algo cultural. Claro que, se o indivíduo nunca viu ninguém da família ou ao seu entorno praticar esporte ou fazer exercício físico, vai ser difícil ele se sentir propenso a praticar. Se for o contrário, é comum as pessoas incorporar isso desde de criança, como algo implícito para o resto de sua vida.

Um outro fator que determinante que levam as pessoas a não praticarem atividade física se dá pelo fato de que as pessoas querem resultados rápidos, associando a prática do exercício com sacrifício ou mesmo a cura de uma doença. Se isso não acontecem o que sobram são as dúvidas e questionamentos sobre se o esforço vale a pena.

Vale salientar que as pessoas devem entender que a atividade física deve ser realizada de forma sistemática, o seu resultado vai acontecendo de forma lenta, por isso requer vontade e dedicação, mas realizando-a de forma planejada, a recompensa vem com o tempo.

A prática de atividade física é um meio de evitar determinadas doenças, de melhorar a qualidade de vida, não deve ser vista como a cura de doenças, principalmente as crônicas, mas como uma forma de controlá-la.

As pessoas que praticam exercícios físicos conseguem conviver e lidar melhor com as doenças ocasionadas por diversos fatores, ganhando mais produtividade no seu dia a dia. A atividade física se realizada continuamente conforme orientação do profissional da área de esporte, proporciona benefícios à composição corporal, saúde e a qualidade de vida. A magnitude das respostas aos exercícios físicos realizados estar associada a interação de diferentes variáveis, como a natureza do estímulo, a duração e intensidade do esforço, o grau de treinamento.

#### 1.1.1. Ocasionadores dos problemas de saúde no professor

Nos dias atuais, já se tornou uma coisa banal para muitos, a falta do professor ao trabalho, ou quando não, há pouca produção, atrasos frequentes, prejudicando o processo de ensino aprendizagem dos estudantes. De acordo com Nogueira (2007, p.14), “esse fato se dá porque esses profissionais ao resolverem impor a si mesmo mais trabalho, fazem-no em decorrência de estratégias de sobrevivência pessoal e familiar”, gerando consequências que se refletem diretamente na sua própria saúde”.

Nos estudos Bittencourt, Beladelli e Somacal (2010, p.2), relatam que:

Entre os trabalhadores mais vulneráveis ao estresse encontra-se o professor. Percebe-se que a função do professor acarreta um alto nível de desgaste físico e mental, o que pode prejudicar a qualidade de vida desses. A doação sacerdotal com baixa remuneração, a falta de controle sobre a produção e o resultado do seu trabalho, aliadas a perda do status profissional, tornam-se os principais estressores do professor.

A prática da docência não é uma ação fácil de se realizar, pois dentro do espaço escolar, se encontra um ambiente que por natureza, é propício as adversidades. São dificuldades de toda ordem, que vai desde a insegurança, a violência até as precárias condições de trabalho.

Recorrendo-se a Fernandes (1996, p. 38-39), que relata:

Apesar de toda a badalação em cima das novas tecnologias de produção, ferramentas de Qualidade etc., é fato facilmente constatável que mais e mais trabalhadores se queixam de uma rotina de trabalho, de uma subutilização de suas potencialidades e talentos, e de condições de trabalho inadequadas. Estes problemas ligados à insatisfação no trabalho têm consequências que geram um aumento do absenteísmo, uma diminuição do rendimento, uma rotatividade de mão-de-obra mais elevada, reclamações e greves mais numerosas, tendo um efeito marcante sobre a saúde mental e física dos trabalhadores, e em decorrência na rentabilidade empresarial.

Pode-se assim então entender que, a docência é, pois, uma atividade profissional complexa, por se tratar de uma ação que envolve saberes diferenciados na sala de aula, indivíduos com peculiaridades diferentes, histórias de vidas diversas, a falta do acompanhamento familiar, estudantes indisciplinados, drogas e falta de políticas públicas que possam minimizar os problemas internos que a maioria das escolas públicas apresentam.

Na expectativa de Sousa (2016, p.21), “à docência, por sua característica, é uma atividade que pode causar condições não favoráveis à saúde e ao desempenho na vida profissional e pessoal do profissional”. Além disso, os problemas ocasionados pela falta de políticas públicas educacionais, são totalmente correlacionadas, ou seja, a frustração de um, tende a afetar a insatisfação das demais. O professor é o porta-voz da escola, é ele que lida constantemente com os diversos problemas que ocorrem no ambiente escolar, sendo assim, ao ser afetado por qualquer problema, certamente os demais professores serão afetados.

Toda essa parafernália faz com que, o ato de lecionar se torne uma profissão que não tem atraído futuros universitários. São poucos os estudantes que escolhem como profissão o ser professor. A prova disso, é que dentro das instituições de curso superior existem mais ofertas nos cursos de licenciaturas do que a procura. São problemas recorrentes que se observa na escola, que surgiram há muito tempo atrás e que na atualidade ainda se perpetuam. Para se comprovar que os jovens não tem mais interesse em lecionar, ver-se na falta de professores que há em todo o Brasil, e os

muitos que há, estão adoecendo com muita facilidade ou se aposentando antecipadamente.

A escassez de docentes nas escolas públicas está contribuindo, para os que estão lá realizem diversas funções, seja acumulando, seja assumindo no mesmo horário duas ou mais turmas, tudo isso, para manter a disciplina no espaço escolar, e também para que o estudante não se evada, mas que aprenda satisfatoriamente, que não abandone a escola. Esses problemas, em conjunto de atribuições tem levado muitos professores a adoecerem, pois abarcar tudo isso, não é tarefa simples. Desta forma, se configura um cenário em que a prática docente pode estar relacionada a problemas de saúde que esses desenvolve no decorrer de sua vida profissional.

Diante do panorama que tem se estabelecido no ambiente escolar, parece que os desafios podem ser percebidos pelos professores como propulsores de motivos para a permanência e o desenvolvimento na carreira docente. É uma profissão que envolve muito, o intelecto, a pesquisa, a disciplina, a auto formação, pois, o papel docente consiste não propriamente no ato de ensinar ou transmitir, mas em suscitar questões, problematizar, instigar a curiosidade, orientar para a busca de respostas, ajudar a relacionar, aprofundar e sintetizar.

Apesar dos diversos implicadores no desenvolvimento da ação docente considera-se que quem ensina, o faz por vocação, pois são os diversos entraves que tem dificultado uma ação pedagógica prazerosa para que a execute, nesse caso, o professor. Freire (2003, p.126. ), advoga que :

A aprendizagem dos educandos tem que ver com a docência dos professores e professoras, com sua seriedade, com sua competência científica, com sua amorosidade, com seu humor, com sua clareza política, com sua coerência, assim como todas as estas qualidades têm que ver com a maneira mais ou menos justa ou decente com que são respeitados.

Dessa forma, caberá a gestão escolar e a coordenação pedagógica enquanto responsável pelo bom andamento do ensino, articular ações que promova a melhor forma possível de ajudar o professor, a desenvolver na escola o seu melhor profissionalismo. Espera que diante dos mais variados tipos de problemas que permeiam a escola, o professor possa cuidar de sua saúde por meio de atividades que

promova o seu bem-estar. Pois é assustador o número de professores que se encontram readaptados na escola, que devido aos problemas ocasionados pelo exercício de função teve que deixar de exercer o seu ofício. Essa é uma realidade muito presente em quase todas as escolas públicas brasileiras. Professores esses, que não tiveram a oportunidade de cuidar de sua saúde, e com o passar dos anos, essa se agravou. E como castigo por ter adoecido, são obrigados a trabalharem mais tempo, para poder se aposentar. Para o “sistema” o professor que não está em sala de aula, mesmo por ter saído em decorrência de ter adoecido, necessitará completar mais um período para a aposentadoria, sendo assim, não goza dos mesmos direitos que estão lecionando.

Vale salientar que não há perspectivas de melhoras no quadro das atribuições do professor, muito pelo contrário, observa-se um cenário ainda bem complexo para o professor desenvolver dentro da sala de aula, principalmente, o de trabalhar com a inclusão de pessoas com deficiências, e da inclusão das tecnologias que coincidirá com a busca pela capacitação requerendo desse professor um novo saber, um novo preparo acadêmico, e maior disponibilidade de tempo.

## CAPITULO 2 O ESTRESSE

---

### 2.1. O Estresse: conceitos

A presença do *estresse* nos últimos tempos, vem assolando a vida das pessoas e é considerado como um dos maiores males deste século, um problema social grave, que interfere negativamente na qualidade de vida das pessoas.

O termo *estresse* na psicologia, se refere ao estado em que se encontra uma pessoa submetida a uma excessiva carga emocional, capaz de neutralizar sua capacidade de resolver problemas (Yepes, 2002).

Uma das causas mais frequentes segundo os especialistas, está relacionada à esfera do trabalho, por isso mesmo tem sido objeto de muitos estudos na área acadêmica e da medicina.

O conceito de *estresse* é defendido por muitos autores (Pereira, 2002); (Ferreira, 2000); (Casotti, 2003) entre outros, como sendo, um conjunto de respostas ou reações emocionais, mentais, fisiológicas, e comportamentais do indivíduo, desencadeado por um determinado problemas relacionado às mais diversas situações da vida. Sendo assim, o *estresse* é um sintoma que muda o estado de ser das pessoas, podendo ser caracterizado por sensações de medo, frustração, irritação, desconforto, indignação e nervosismo.

Nessa mesma linha de pensamento, Chiavenato (1999, p. 377), comenta que: “*Estresse* é um conjunto de reações físicas, químicas e mentais de uma pessoa a estímulos ou estressores no ambiente. É uma condição dinâmica, na qual uma pessoa é confrontada com uma oportunidade, restrição ou demanda relacionada com o que ela deseja”. Assim cada pessoa possui quantidade de energias diferenciadas, contudo limitada.

Souza (2005), distingue que “pressão” e “*estresse*” são problemas completamente diferentes, pois é comum as pessoas confundi-los como se as duas situações fossem a mesma coisa, o que não é. Para o autor “pressão” está ligada a

mudança que ocorre fora do organismo o que acaba pressionando o organismo, que tende a enfrentá-la. Esse fenômeno de enfrentamento é chamado pelo autor de *estresse*, pelo fato de acontecer dentro do organismo.

Nos dias atuais é comum ver alguns profissionais levando trabalho para realizar em casa, sacrificando noites de sono, horas de lazer e seus finais de semana, de estar dando atenção a família, esquecendo-se da importância do bom descanso para produzirem melhor.

Para Bittencourt, Beladelli e Somacal (2010, p.5):

O sacrifício dos horários de descanso e lazer para corrigir provas e trabalhos tem se tornado comum entre os professores do ensino fundamental. Uma das causas desse problema é o empenho do Ministério da Educação e Cultura na redução do analfabetismo, exigindo cumprimento de metas e, principalmente, não reprovação dos alunos levando os professores a elaborarem estratégias extras demandando maior esforço e empenho. O resultado – ensino fraco – recai sobre os professores e é mais um fator estressante.

É preciso salientar que quando a pessoa se sente sobrecarregado de trabalho, culmina em uma sensação de que aquilo faz não é o suficiente, se angustiando, se desesperando, desenvolvendo dessa maneira, um quadro de *estresse*. A esse respeito, De Masi (2003, p.232-233) cita que:

Como e por que milhões de trabalhadores, finalmente libertados do embrutecimento físico, dotados de máquinas portentosas, encarregados de deveres intelectuais por vezes até agradáveis e bem pagos, vivem ainda assim a sua condição como estressante e insuportável? Como e por que a conquista da precisão transformou-se em ideia fixa da pontualidade, da produtividade a todo custo, da competitividade, dos prazos, dos controles, das avaliações, dos confrontos?

São fatores que tem contribuído fortemente para o desenvolvimento do *estresse*, principalmente o professor que por natureza precisa se adaptar as mudanças ocorridas na sociedade.

Ao recorrer-se a Limongi-França e Rodrigues (2003, p.19) eles citam que: “A resposta do stress surge, ou melhor, é ativada pelo organismo, com o objetivo de mobilizar recursos que possibilitam à pessoa enfrentar situações – as mais variadas – que são percebidas como difíceis e que exigem delas esforço.”

O *estresse* é um problema atinge muita gente em todo o mundo, provocando uma gama de doenças; entre elas, o ataque cardíaco, a hipertensão, prisão de ventre, envelhecimento precoce segundo informações de especialistas. Daí a importância do cuidado que as pessoas devem ter para não desenvolvê-lo.

De acordo com Machado, Boechat e Santos (2015), nos últimos anos tem se observado um crescente número de educadores que estão abandonando o exercício de sua profissão, pois tem adoecidos em decorrência das experiências vivenciadas no exercício profissional. Também tem contribuído para o adoecimento, a vida sedentária que esses levam, causando o desuso dos sistemas funcionais. Com a falta da prática de atividade física, o organismo, vai enfraquecendo, ocasionando um impacto na qualidade de vida. Nesse caso, a atividade física pode ser considerada um negócio de saúde pública, pela sua ação que contribui para o combate ao sedentarismo e com a prevenção e tratamento de doenças crônicas( Matsudo, 2001).

São tantos os entraves que tem prejudicado o bom “fazer pedagógico” do professor, e o frequente se dá pela ausência de resultados percebidos no trabalho docente, levando a frequentes queixas dos docentes relacionadas à saúde como distúrbios psíquicos, associada ao trabalho repetitivo, ambiente estressante e a falta de autonomia no planejamento das atividades e à pressão sofrida pela gestão escolar e em muitos casos pela coordenação pedagógica.

É preciso, que as pessoas, e em especial, o professor atentar, aos problemas de saúde, desde os mais simples que for, pois pode desencadear um quadro de *estresse*.

O professor é uma peça central na educação, seja de que país for, portanto sem ele o país não anda e a escola e nem o ensino existem. Se a sociedade, por meio das políticas públicas quiser priorizar à educação, precisa valorizar o professor em termos de salário, de condições de trabalho, de menor atribuições para ele desenvolver, além do reconhecimento social da importância da profissão que esse exerce. Gadotti (1998, p. 74), explica que não há uma educação somente reprodutora do

sistema e nem uma educação somente transformadora desse mesmo sistema. Ele entende que essas duas tendências coexistem no plano educacional numa perspectiva dialética e conflituosa. Para o autor:

[...] há uma contradição interna na educação, própria da sua natureza, entre a necessidade de transmissão de uma cultura existente – que é a tarefa conservadora da educação – e a necessidade de criação de uma nova cultura, sua tarefa revolucionária. O que ocorre numa sociedade dada é que uma das duas tendências é sempre dominante

Então, cabe a escola propiciar momentos de discussão, a fim de reconhecer que o trabalho que o professor desenvolve, necessita ser melhor identificado, para que a identidade do professor não seja comprometida.

#### 2.1.1. A saúde do professor no desenvolvimento de suas funções na escola

Atualmente tem se observado um número considerável de professores que tem apresentado alterações na saúde física e mental. As alterações estão relacionadas ao sono, problema de voz, esquecimento, entre outros sintomas inclusive o estresse.

Se adentrarmos dentro da maioria das escolas, ver-se-á que os transtornos mentais tem sido o fator mais agravante que tem afetado o professor, contribuindo para a recolocação desse, dentro do âmbito escolar para exercer uma nova função (secretária, auxiliar de direção, auxiliar de biblioteca, coordenação de projeto).

Segundo dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), a profissão de professor está entre as mais desgastantes, levando esses profissionais, a incidência de afastamento por recomendação médica. Esse cenário tem aumentado significativamente no ambiente escolar ocasionados por diversos motivos e tipos de doenças.

Ao procurar os médicos, esses prescrevem medicamentos, que muitas vezes não curam, levando os professores a ficarem reféns de acompanhamento de psicólogos, terapeutas e psiquiatras no decorrer de anos.

Indiscutivelmente um dos critérios para melhorar grande parte dos problemas psíquicos e musculares que afetam boa parte da população, é “a atividade física que tem sido enaltecida e propagada há séculos como um potente fator de promoção à saúde (Gualano e Tinucci 2011 p.37).

Segundo a Organização Mundial de Saúde, (OMS, 2010), a prática de atividade física regular, reduz o risco de doença coronariana e acidente vascular cerebral, hipertensão arterial e melhora a saúde muscular e esquelética, reduzindo o risco de ocorrência de osteoporose, dentre outras, além de ser fundamental para controle da balança energética, equilibrando o consumo e o gasto calórico para o controle de peso corporal. O excesso de trabalho, já que a maioria dos professores precisam realizar em casa atividades como elaboração de projetos e planejamentos, pesquisas, correção de provas, tem causado o esgotamento mental. É uma realidade muito presente nos dias atuais.

De acordo com Luckesi (1990, p. 30);

(...) o ato de planejar é um ato decisório da maior importância e efetivado dentro de um projeto coletivo institucional. O planejamento isolado e diversificado de cada professor impossibilita a formação de um corpo senão único ao menos semelhante de atuação dentro da mesma escola. Uma ação isolada possibilita que cada professor aja de uma maneira e o educando fica a mercê das variabilidades perspectivas de cada professor e a aprendizagem torna-se esfacelada.

O professor além de ensinar e instruir, tem desenvolvido outros papéis dentro da escola o de: impor disciplina e limites aos estudantes. Esses papéis não deveria ser do professor se a família conseguisse educar seus filhos, ensinando-o a importância do respeito, da solidariedade, do perdão e do amor ao próximo. Sendo assim, o professor para atender às expectativas das famílias que depositam neles a responsabilidade da educação, assumem a responsabilidade de educar. Dessa forma tenta impor disciplina na sala, às vezes de forma inadequada, com gritos, castigos e as vezes suspensão; ações essas que mexem com o metabolismo do professor, com suas concepções, levando-o a desencadear uma série de problemas de saúde.

O corpo e a mente necessita de estímulos para funcionar bem, por isso é fundamental a valorização da prática da atividade física. O importante é encontrar uma atividade desportiva que se revele particularmente atraente para si. O local da prática e o apoio dos instrutores revelam-se especialmente importante. Quanto a isso, Santos e Simões (2012, p. 182), relatam que:

Na área da saúde, vários estudos relacionam diversas práticas corporais, atividade física, exercício físico e prática esportiva como fatores que são positivamente vinculados à melhoria da qualidade de vida. No entanto, nem sempre há clareza conceitual ou mesmo um delineamento preciso sobre tais práticas e a sua relação com a qualidade de vida.

Por isso, emerge a necessidade das pessoas e em especial, o professor procurar um local aprazível e puder contar com a companhia de um amigo com certeza irá descobrir algum tempo que na realidade ainda lhe resta, para a prática de desporto e é sempre bom lembrar, tempo é dinheiro, mas com a aplicação do seu tempo no desporto, está a fazer um investimento altamente rentável na sua saúde. Para Bittencourt, Beladelli e Somacal (2010, p.5):

O estresse do professor é classificado entre fatores primários e fatores secundários. O primeiro se refere aos fatores que recaem de maneira direta sobre a ação do professor em sala de aula. O segundo grupo de fatores, de ação mais indireta, está relacionado às condições ambientais em que a docência é exercida.

Na ótica dos os autores, o exercício da função do professor sempre será a mesma, pode mudar a metodologia, as concepções, contudo a sua ação de mediador, permanecerá enquanto exercer essa função.

A escola terá sempre os mesmos problemas (famílias desestruturadas, salas superlotadas e quentes, mobiliários ineficaz, falta de matérias didáticos, professores desestimulados, gestão centralizadora, falta de apoio pedagógico, infraestrutura precária) enfim, esses problemas sempre existiram, talvez de forma mais branda ou não, todavia vai continuar a existir enquanto políticas eficazes para a educação não forem implantadas.

A falta de investimento na educação não é observado só nos dias atuais, mas sempre na história da educação brasileira, e quebrar esse hábito, requer muito tempo, muita discussão e muitos movimentos.

Diante da conjuntura atual das escolas, considera-se que o sistema de ensino, como representantes de todo segmento educacional, possuem um papel fundamental nas questões já abordadas . Historicamente, são os sistemas de ensino que produziram os

tensionamentos na dinâmica das condições de trabalho e saúde de toda a equipe que atua na escola, seja propondo mudanças, seja fazendo adequações com vistas a obter-se uma boa qualidade da aprendizagem dos estudantes, sem prejudicar a saúde do professor. Mais ao que se vê, são poucas políticas públicas ineficazes, em que os problemas de antigamente persistem, aliás, crescem assustadoramente. Nessa ótica, emerge do poder público, ações direcionadas a saúde do professor, como por exemplo diminuição de carga horária e oferta da prática de esporte em *locus* como complemento do seu fazer pedagógico na escola.

### 2.1.2. Os fatores ocasionadores do estresse

O excesso de trabalho tem sido uma prática muito comum na vidas das pessoas, principalmente na era em que o consumo de bens e materiais tem sido o forte da sociedade, levando as pessoas cada vez mais, a procurarem emprego para poderem pagar seus débitos e suprir suas necessidades.

Não se pode negar que o trabalho é algo louvável, mas o deixa de ser, quando se permite que o ambiente de trabalho, envolva toda a vida do indivíduo. Se isso acontece, a existência vai se empobrecendo gradualmente, levando a uma série de problemas que precisam ser cuidados, senão, levar-se-á a problemas mais sérios e ao desenvolvimento de doenças complexas.

Recorrendo-se a Chiavenato(1999, p. 376), ele compreende que:” os riscos de saúde como riscos físicos e biológicos, tóxicos e químicos, assim como condições estressantes, podem provocar danos às pessoas no trabalho. O ambiente de trabalho em si também pode provocar doenças”. Sabe-se que as condições de trabalho, aliado ao seu excesso, é um forte fator que tem provocado na humanidade o afastamento do trabalho por um longo período de tempo e até mesmo por tempo definitivo. Tal fato, tem sido como um dos indicativos para o desenvolvimento do estresse.

Estudos tem mostrado que o *estresse* interfere diretamente na baixa produtividade, levando as pessoas ao isolamento, ou quando não, a agressividade. De acordo com Alves e Baptista(2006, p.2):

O impacto do stress sobre o aspecto psicofisiológico do homem é de extrema importância para a redução da saúde e da qualidade de vida.

Através de uma sociedade excessivamente competitiva, com um desequilíbrio socioeconômico crescente e uma violência urbana incontrolada (principais variáveis sociais geradoras do stress), a humanidade sofre alterações não benéficas em seus padrões comportamentais, sócio afetivos e físicos, causadores de diversas doenças e enfermidades físicas e psicológicas.

O desenvolvimento do *estresse* tem levado algumas pessoas a buscarem outras alternativas, sem ser a médica, para melhorar a sua qualidade de vida, entre elas a prática da atividade física (futebol, dança, natação etc.). Cada uma com suas especificações, contudo, com o mesmo objetivo, melhorar a qualidade de vida das pessoas. Alves e Baptista (2006, p.7-8), comentam que:

O exercício físico é útil porque, à medida que o indivíduo se adapta ao aumento da frequência cardíaca, da pressão arterial e dos hormônios do stress que ocorrem durante o exercício, o corpo é fortalecido e treinado a reagir mais calmamente quando as mesmas respostas são desencadeadas por um stress mental / emocional.

Com isso pode-se salientar que a prática da atividade física traz grandes benefícios a saúde das pessoas, principalmente para aliviar e curar o *estresse*, além de contribuir para a prevenção de outras doenças.

De acordo com Freitas e Castro (2015, p. 15884);

As mudanças no papel do professor na sociedade refletem-se na prática de ensino e na saúde deste, resultando em absenteísmo e solicitação de licença médica para tratamento de saúde, além da forma despersonalizada com que os professores começam a tratar os alunos. Além disso, observa-se, paradoxos no tocante à profissão docente onde os professores veem se demandados a executar diversos papéis, como por exemplo, ser “amigo” dos alunos ao mesmo tempo em que os julga e os avalia, bem como atender às necessidades individuais, dentro de uma política institucional que o obriga a acolher o máximo de alunos na sala de aula.

Sendo assim, é fato salientar que a sobrecarga de trabalho, pressupõe cumprir uma jornada de trabalho ampla, na dinâmica das reais condições de trabalho, advindas

da organização escolar, e por esse motivo, pode ser um fator que tem agravado intensivamente as atividades do professor.

Desta forma, fica claro que a questão da saúde do professor necessita ser analisada sob a ótica que valorize as condições em que se desempenha na escola. Tal cuidado, vem ao encontro dos estudos na área da educação, voltado a vida do professor no ambiente escolar ao considerar as doenças e distúrbios desenvolvidos por esse público, que extrapolam o campo médico, mas vinculam-no também à história de vida da pessoa e da sociedade.

Assim, é importante que se capte o ser humano, na pessoa do professor, em toda a sua totalidade de sua situação de vida, reconhecendo as condições nas quais se encontra dentro do contexto escolar.

Muitos são os sintomas apresentado pelo professor como um quadro de *estresse*, entre eles: a tensão muscular. Alguns sofredores desse mal, costuma dizer que é tensão, sem associar os níveis de estresse, ao qual ele está desenvolvendo. Só depois que procuram orientação médica é que tem o diagnóstico de que está com *estresse*. Santos e Simões (2012, p.185) afirmam que “a atividade física, os exercícios físicos e as práticas esportivas têm sido citadas como fatores importantes na vida das pessoas, portanto é natural que a área de Educação Física procure contribuir para a construção do conhecimento a respeito do assunto”. A tensão muscular, pode e deve ser combatida por meios de práticas esportivas mediadas por um profissional da área. A importância desse profissional é muito relevante, pois é ele que saberá melhor conduzir os exercícios que cada uma pessoa pode e deve realizar.

## CAPÍTULO 3 A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

---

### 3.1. As Atribuições da Coordenação Pedagógica

A educação brasileira vem ao longo passando por uma crise, provocada pela falta de investimentos públicos que vai desde a infraestrutura das escolas até o elevado número de estudantes reprovados e evadidos anualmente. Além disso, ainda aponta-se como crise, a desmotivação do professor ocasionado pelos baixos salários e a precária formação que não condiz com o atual contexto social. Tudo isso, tem respingado na vida profissional da coordenação pedagógica, esse profissional que desempenha inúmeras atividades no contexto escolar.

A Lei 9493/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDB), reconhece a função do Coordenador Pedagógica e cita que (Brasil, 1996):

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

Parágrafo único. A experiência docente é pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções de magistério, nos termos das normas de cada sistema de ensino.

Ao considerar o que determina a LDB, de que para ser exercer a função de Coordenador Pedagógico será necessária uma formação inicial em nível superior e experiência na função de docência, supõe-se que esse profissional dentro da escola tenha o poder de responder pelos mais variados tipos de questões que permeiam a prática docente.

Para Marcondes, Leite e Oliveira (2013, p.194):

(...) o coordenador é peça chave da mediação entre a Secretaria de Educação e os professores da escola, desenvolvendo funções pedagógicas relacionadas ao desenvolvimento profissional do corpo docente e um trabalho político de implementação dos princípios da reforma educacional proposta pela gestão política no momento.

Na análise das ações que a coordenação pedagógica desempenha na escola, pode-se perceber diversas funções, entre elas a de mediar o conhecimento entre o estudante e o professor, bem como o de mediador de conflitos. É ele que fornece materiais atualizados ao professor e que auxilia no diálogo entre professor e alunos.

É possível perceber também que a Coordenadora Pedagógica (CP), tem se firmado também como orientador de disciplina de estudantes e como formador do trabalho docente, o que segundo, Tonini e Oliveira (2015, p.17), é “um flagrante desvio de função, associado à preocupação constante com o desempenho escolar e à rotina de trabalho burocratizado produzem incertezas entre os Coordenadores Pedagógicos”. Também é de competência da CP, auxiliar a gestão escolar sendo a base da articulação entre todos, para a elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP), um documento que contém as metas e ações que a escola precisa realizar elaborado na coletividade com todos os segmentos que compõem a escola.

Na concepção de Veiga (1995, p. 13 ), o Projeto Político Pedagógico :

[...] busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos, da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão um tipo de sociedade.

Para a Coordenação Pedagógica, seu envolvimento na elaboração das metas e ações do PPP, é fundamental, pois é ele que mobilizará todos os segmentos que estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem (comunidade, pais, alunos, vigias,

porteiros, professores, bibliotecário, direção, secretário) para a sua construção e também da avaliação desse mesmo documento.

Segundo Gadotti (1997, p.33), o projeto político pedagógico da escola “depende, sobretudo, da ousadia dos seus agentes, da ousadia de cada escola em assumir-se como tal, partindo da “cara” que tem, com o seu cotidiano e o seu tempo-espaço, isto é, o contexto histórico em que ela se insere (...)”. A coordenação pedagógica, tendo como representante o coordenador escolar, esse precisa ter autonomia e empatia, para conseguir engajar e reunir todos, por meio do diálogo aberto e sincero na construção coletiva desse documento.

No PPP, são definidas as diretrizes, metas e métodos que a escola deseja atingir, bem como os objetivos a que se propõe. Sendo assim, o PPP visa melhorar a capacidade de ensino da escola como uma entidade inserida em uma sociedade democrática e de interações políticas.

Para o Coordenador Pedagógico, seu envolvimento na construção desse documento “além do desenvolvimento das atribuições que são de sua competência, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade também lhe fornecerá subsídios” (Romero, 2015 p. 27563).

Se o Coordenador Pedagógico tiver um olhar holístico para dentro do que ocorre na prática do professor, poderá diagnosticar ou perceber quando o professor não está confortável no seu ambiente de trabalho ou mesmo quando esse, apresentar algum desequilíbrio emocional.

Na escola o professor é o responsável por ensinar, mediando os saberes entre ele e o estudante e o coordenador pedagógico, por sua vez, tem função mais diretiva e analítica. Ele observa, analisa e interfere. Em linhas gerais é o CP que pode perceber dentro de suas funções que o professor tem demonstrado comportamentos que não são inerentes ao seu fazer na escola. O CP, deve conceber o professor como sendo protagonista de mudanças que ele realiza. Por isso mesmo, ao constatar um desvio atitudinal e comportamental do professor o CP, dependendo da sua relação com o professor poderá auxiliá-lo nos seus problemas, apontando estratégias para possíveis soluções.

### 3.1.1. A importância da relação pedagógica: coordenação pedagógica x professor

A questão do coordenador pedagógico no Brasil, vem se fortalecendo nos dias atuais. Diversas são as pesquisas que recaem sobre a reflexão das suas práticas no seu desenvolvimento profissional e a sua relação interpessoal no ambiente escolar. Ele é o profissional que atua diretamente entre a direção e os professores e também se relaciona com os estudantes e os familiares, criando laços fraternos entre si.

Na convivência diária com os professores, o CP, auxilia o professor nas mais diversas funções que esse realiza no cotidiano escolar. É o coordenador que acompanha as evoluções das aprendizagens, que disciplina alguns estudantes, que ajuda o professor com a elaboração do seu planejamento, sendo também o articulador da formação *in loco*. Tudo isso, cria-se a oportunidade de se estabelecerem um diálogo aberto, amigável, e respeitoso.

Do ponto de vista de Azevedo, Nogueira e Rodrigues (2012, p. 23);

Esse profissional tem que ir além do conhecimento teórico, pois para acompanhar o trabalho pedagógico e estimular os professores é preciso percepção e sensibilidade para identificar as necessidades dos alunos e professores, tendo que se manter sempre atualizado, buscando fontes de informação e refletindo sobre sua prática. Faz-se necessário destacar que o trabalho deve acontecer com a colaboração de todos. O coordenador deve estar preparado para mudanças e sempre pronto a motivar sua equipe.

Apesar das falácias no meio educacional e acadêmico, de que o CP deve ter um bom diálogo entre professores, tem se percebido em algumas instituições de ensino, que essa relação tem sido realizada de forma autoritária.

São diversas queixas de professores em relação ao coordenador pedagógico, entre muitas está: a falta de autonomia do CP, a indisposição desse em auxiliar o professor nas suas funções diárias; a falta de diálogo; a cobrança excessiva por resultados e a falta de interação com todos. Isso tudo, tem levado a um relacionamento conturbado e muito caótico.

Na perspectiva de Almeida( 2011a, p. 71):

[...] na tarefa da coordenação pedagógica, de formação, é muito importante prestar atenção no outro, em seus saberes, dificuldades, angústias, em seu momento, enfim. Um olhar atento, sem pressa, que acolha as mudanças, as semelhanças e as diferenças; um olhar que capte antes de agir.

Já Pimenta (1991, p. 182), reforça, que: “[...] a principal contribuição do coordenador está no sentido de ligação, união dentro da escola. A sua função se destaca com a aproximação dos docentes e todo o grupo, facilitando desta forma as relações entre todos”.

Mesmo com os avanços ocorridos na carreira profissional da Coordenação Pedagógica, a maioria dos professores ainda o tem concebido como aquele indivíduo que fiscaliza, insensível, centralizador e que só está na escola para “apontar” as falhas e faltas do professor sem direcionar soluções.

É verdade, que essa concepção não se aplica a todos os coordenadores, pois no meio deles, encontra-se o CP, comprometido, amigo, ciente das fragilidades pelo qual o sistema de educação tem passado.

É comum observar-se no ambiente escolar a coordenação pedagógica, preocupada com o professor, seus problemas, sua saúde, enfim o seu bem estar. Esse entendimento é citado por Ramos e Waterkemper (2013, p. 168):

Podemos considerar que cabe ao coordenador pedagógico contribuir para criar um ambiente escolar prazeroso e que, para isso, precisa pensar e agir com competência e sabedoria na melhoria das relações interpessoais e profissionais estabelecidas na escola. Sobretudo observando atentamente as pessoas e o espaço escolar, ouvindo-as e aproveitando recursos e situações que possam contribuir para melhorar o ambiente e as relações na escola, dessa forma influenciando positivamente o processo de ensino e aprendizagem.

A autonomia do coordenador pedagógico no processo da organização do trabalho no âmbito escolar deve estar pautado no seu poder de dialogar, de articular e de aproximar todos, em prol da melhoria de todo o processo de ensino e aprendizagem.

Em relação do que seja autonomia, Barroso (2003, p.16) afirma que: [...] está etimologicamente ligado à idéia de autogoverno, isto é, à faculdade que os indivíduos (ou organizações) têm de se regerem por regras próprias.

Para Luck (2011, p. 91 ), a autonomia” [...] consiste na ampliação do espaço de decisão, voltada para o fortalecimento da escola, na melhoria da qualidade do ensino, da aprendizagem que promove pelo desenvolvimento dos sujeitos ativos e participativos”.

Somente com autonomia de ação é que o coordenador pode contribuir para um ambiente sadio, de responsabilidades e de respeito mútuo que seja funcional e favorável a todos. É claro que tudo isso inclui o apoio da gestão escolar, nas iniciativas do coordenador em introduzir novas metodologias ou ferramentas que beneficiem o trabalho de toda equipe, e em especial a do professor, principalmente por que é comum, ele apresentar sintomas de desmotivação profissional fruto de trabalho excessivo e de ambiente doentio.

A autonomia do coordenador pedagógico, necessita ser percebida como um processo de construção coletiva, pois, sua função exige atributos de liderança, especialmente como referencial no fazer pedagógico do professor. Mais do que liderança, é necessário que o CP seja capaz de realizar um exercício de percepção e sensibilidade para identificar as necessidades da escola como um todo.

Seu papel é possibilitar aos professores um espaço para a reflexão sobre suas práticas. Assim como o professor tem o papel transformador, o coordenador também não é diferente.

O CP, pela sua função mediadora por excelência na escola, deve propiciar o questionamento dos professores sobre suas práticas e compromissos com o fazer educacional, fomentando a reflexão contínua e o estabelecimento de uma postura crítica diante do trabalho docente.

Na atualidade outras funções vem sendo atribuídas ao coordenador pedagógico, que entre outras já citadas pode-se observar: valorizar e garantir a participação ativa dos professores, nos projetos que a escola desenvolve; promover práticas inovadoras de ensino; Incentivar os professores a utilizarem as tecnologias presentes na escolas; averiguar se a conduta pedagógica dos professores; promover a formação continuada dos

docentes. Então para o desenvolvimento dessas funções, o CP, precisa ter um bom relacionamento com o professor.

De acordo com Santos (2010, p. 5),

Os coordenadores assumem o papel de mediadores entre o saber e os professores. Estes devem estar preparados para dar suporte pedagógico e epistemológico aos educadores, mas sem esquecer que a chave fundamental das reuniões é o próprio professor, que confia no educador para que este lhe ajude apontando caminhos e dando apoio no que se refere a problemas, dúvidas, e necessidades.

Nesse palco de atores (professor e coordenador), o coordenador pedagógico tem buscado integra-se, trazendo para a realidade escolar toda comunidade na qual a escola está inserida, negociando, auxiliando e propondo mecanismos para que o processo de aprendizagem flua. De acordo com Oliveira e Guimarães (2016, p.98):

A ação efetiva do coordenador pedagógico com sua equipe escolar é de extrema importância para o bom trabalho, para a melhoria do fazer pedagógico da sala de aula. Além disso, o coordenador pedagógico busca integrar todos no processo ensino-aprendizagem, mantendo as relações interpessoais de maneira saudável, valorizando a formação dos seus profissionais, ajudando-os efetivamente na construção dos saberes da sua profissão.

A chave para que esta realidade se concretize se dá, a partir do olhar do CP para “dentro do fazer” em sala de aula, reconhecendo o professor como um ser frágil as adversidades que na escola se apresenta.

### 3.1.2. O Coordenador pedagógico nas escolas públicas

A Educação pública vem ao longo dos anos, passando por um processo sistemático de transformação, o que recai nas unidades de ensino a busca cada vez mais por sua autonomia. Assim, para cumprir sua função, a escola, na figura da coordenação pedagógica necessitará trabalhar em parceria com todos, para poder assim, formar seus estudantes na perspectiva de tornarem aptos e comprometidos com

a realidade local. Todavia isso só será possível, se ela for capaz de valorizar as experiências individuais, estimulando a construção da autonomia de cada um.

A coordenação pedagógica, representada pelo coordenador só poderá ser entendida como autônomo quando no seu fazer diário dentro da instituição escolar permita entender que tanto o professor e os estudantes são pessoas com direitos de reivindicar, criticar, e apontar falhas sem ser perseguido ou mesmo impossibilitado de falar por medo de represálias. Pois, segundo Villas Boas (2006, p. 63-64):

Todos os que participam do ato educativo, quer na qualidade de sujeitos vivenciando diretamente as experiências de aprendizagem, quer na condição de agentes orientadores desse ato, devem estar integralmente envolvidos, em estado de “alerta”, dando-se por inteiro, sem o que o resultado final será pobre, inexploradas que terão sido, de um lado, as potencialidades das situações oferecidas pelo currículo, pouco mobilizadas que foram, de outro, as energias vitais dos participantes do processo.

Não será papel do CP, inibir ou proibir os seus agentes, de expor suas angustias, ou mesmo de realizar movimentos que traga para o âmbito escolar melhorias na qualidade da educação.

Essas concepções já foram ultrapassadas, e nesse século XXI, as percepções são outras. A coordenação pedagógica, deve perceber a escola, como um espaço favorável a construção da identidade dos diversos atores que interagem entre si. Se a CP tem oportunizado o desenvolvimento do diálogo, da tolerância e do respeito ao próximo, então ela se alicerça no pressuposto de que as pessoas e as organizações são capazes de assumir a liberdade como também assumir o risco de tomada de decisões, seja ela qual for. Essa é uma preocupação de Franco e Campos, et al (2016, p.29):”Temos visto nas escolas um quadro de autonomia perdida; todos os envolvidos a perderam. A escola é formada por sujeitos calados, deprimidos, que se apropriam apenas dos discursos alheios, manipuladores”. Esse alerta, mostra que a escola viva e ativa, está perdendo espaço para o silêncio, o “calar”. Todavia, os professores e demais funcionários da escola precisam assumir a autonomia dentro desse espaço, oportunizando-se a participar das decisões, mesmo sabendo que correrão riscos.

Se a coordenação pedagógica é democrática, ela abrirá caminhos para o diálogo, agindo assim, na concepção de Vasconcellos (2002, p.87), ela:

[...] não é dedo-duro (que entrega os professores para a direção ou mantenedora), não é pombo correio (que leva recado da direção para os professores e dos professores para a direção), não é coringa/tarefeiro/quebra galho/salva-vidas (ajudante de direção, auxiliar de secretaria, enfermeiro, assistente social, etc.) não é tapa buraco (que fica “toureando” os alunos em sala de aula no caso de falta do professor), não é burocrata (que fica às voltas com relatórios e mais relatórios, gráficos, estatísticas sem sentido, mandando um monte de papéis para os professores preencherem – escola de “papel”), não é de gabinete (que está longe da prática e dos desafios efetivos dos educadores), não é diário (que tem dicas e soluções para todos os problemas, uma espécie de fonte inesgotável de técnicas, receitas), não é generalista (que entende quase nada de quase tudo).

Para o bom andamento de uma instituição de ensino pública, requer do CP, uma visão holística em relação aos problemas que norteia o ambiente escolar.

É o coordenador pedagógico que de um modo muito especial e em conjunto com a equipe que ele coordena poderá solucionar os atritos que envolve a escola como um todo. A escola é um ambiente propício a discussões e a divergências, porque vive-se numa sociedade democrática, na qual as ideias e opiniões diferenciadas sempre existirão, daí a importância do CP nesse contexto. Para Oliveira e Guimarães (2016, p.98);

A ação efetiva do coordenador pedagógico com sua equipe escolar é de extrema importância para o bom trabalho, para a melhoria do fazer pedagógico da sala de aula.

Além disso, o coordenador pedagógico busca integrar todos no processo ensino-aprendizagem, mantendo as relações interpessoais de maneira saudável, valorizando a formação dos seus profissionais, ajudando-os efetivamente na construção dos saberes da sua profissão.

Não se pode negar que são inúmeros os problemas que afligem a escola, impactando no cumprimento do ofício do coordenador, porém o seu envolvimento com

esses, mostra que esse profissional só o torna ainda mais atuante. A Educação pública de qualidade tem sido a busca constante da coordenação pedagógica juntamente com os professores e gestão escolar. É uma busca incessante de muitas instituições de ensino, em especial a escola pública estadual, e para que esta realidade se concretize são necessárias ações que assegurem e melhore o trabalho pedagógico coletivo. Neste sentido, essas instituições precisam de profissionais engajados e dinâmicos em prol dessa transformação. Partindo deste pressuposto, o Coordenador Pedagógico, necessita ser democrático, autônomo e ter a empatia do seu corpo docente. Por isso, reconhecer as funções que o coordenador pedagógico desenvolve cotidianamente, não é uma tarefa fácil por parte da equipe escolar, é uma tarefa árdua, contudo necessária. A necessidade de se ter um bom entrosamento e interação entre todos da escola vai depender muito da convivência que o CP, mantém com todos. O olhar da coordenação pedagógica, bem mais humanizado fará muita diferença, e será o melhor benéfico que o CP poderá realizar enquanto atribuição na escola; o de perceber professor em suas múltiplas dimensões, entendendo que ele é um ser que integre diversas ações no entorno das práticas educativas.

## CAPITULO 4 MARCO METODOLÓGICO

---

### METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

Este capítulo busca apresentar os passos utilizados durante a investigação como também os conceitos da mesma. Serão apresentados de forma detalhada o tipo, enfoque, técnicas, a justificativa e procedimentos metodológicos adequados a este estudo.

A justificativa de uma investigação de acordo com Lakatos e Marconi (2003, p.2019), “consiste numa exposição sucinta, porém, completa, das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que tornam importante a realização da pesquisa”. Nesse sentido, o presente estudo com o título “ A Contribuição da Atividade Física nos Distúrbios de Estresse em Docentes: Uma Preocupação da Coordenação Pedagógica no município de Camaragibe/PE-Brasil”, responde a um assunto que está sendo cada vez mais discutido e difundido na área da educação brasileira constituindo-se assim num tema atual.

Este é um estudo fundamentado no paradigma qualitativo e estudo descritivo, transversal.

A metodologia qualitativa tem por finalidade identificar e analisar dados que não podem ser mensurados numericamente. Devido a sua natureza, seus resultados não podem ser apresentados através de recursos estatísticos, mas sim, através de relatórios que enfocam os pontos de vista dos entrevistados. Portanto, nos parece adequada com o principal objetivo de nossa pesquisa: Analisar a relação entre a prática de atividade física com a melhoria dos distúrbios de estresse entre os professores em uma escola pública de Educação Integral no município de Camaragibe -PE/Brasil.

Ainda neste capítulo. explicam-se as fases da pesquisa pelas quais se passou, a técnica e o instrumento aplicado, seus processos de validação e confiabilidade, o contexto de trabalho e os sujeitos de estudos.

#### 4.1. Fundamentação Metodológica

A pesquisa científica é um processo que se destina a aplicação prática de um conjunto de processos metódicos de investigação, utilizados por um pesquisador para o desenvolvimento de um estudo. Dessa forma, para a realização dessa pesquisa, se faz necessário à indicação do método que se utilizou para a sua execução.

Buscando apoio em Prodanov e Freitas (2013, p.24), sobre “o método”, os autores explicam que: “Podemos definir método como caminho para chegarmos a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para atingirmos o conhecimento”. Dentro dessa ótica, se faz necessário que o investigador utilize metodologias apropriadas para a cada tipo de pesquisa para poder responder aos questionamentos levantados na investigação. Gil (2002, p.17), salienta que o método de pesquisa é “como procedimento racional e sistemático que tem como objetivo, proporcionar respostas aos problemas que são propostos”; enquanto que metodologia para Prodanov e Freitas (2013, p.14), “é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade”.

Segundo Tartuce (2006), a metodologia científica trata de método e ciência. Método (do grego *methodos*; *met'hodos* significa, literalmente, “caminho para chegar a um fim”) é, portanto, o caminho em direção a um objetivo. Já a metodologia é o estudo do método, ou seja, é o corpo de regras e procedimentos estabelecidos para realizar uma pesquisa; científica deriva de ciência, a qual compreende o conjunto de conhecimentos precisos e metodicamente ordenados em relação a determinado domínio do saber. Para se construir o conhecimento, a ciência apropria-se de padrões metodológicos que servem de subsídios para a obtenção dos seus objetivos. Esses padrões metodológicos por sua vez, constituem-se em um conjunto de métodos e procedimentos, que se organizam em etapas, que contribuirá para a elaboração de um trabalho científico bem fundamentado e estruturado capaz de esclarecer as ocorrências da realidade pesquisada.

Os recursos para a aplicação da metodologia são de grande relevância para o progresso do trabalho, pois eles permitem que a partir de suas escolhas, que o pesquisador se aproprie de instrumentos capazes de investigar e coletar os dados necessários facilitando a tarefa, a construção do conhecimento.

Com esse entendimento optou-se por uma pesquisa descritiva, já que pretendemos “analisar a contribuição da atividade física nos distúrbios de estresse em docentes”. Para isso a pesquisa em questão seguiu alguns passos. O trabalho foi baseado em estudos bibliográficos, observação, aplicação de questionários, entrevista, e análise dos resultados, conclusões e recomendações.

#### 4.2. Problematização da Investigação

Diante do que foi descrito acima, entendemos que a prática da atividade física, vem contribuir para melhorar a qualidade de vida dos professores que diante de tanto afazeres na escola tem desenvolvido um quadro de estresse muito elevado. O problema de pesquisa estabelecido na investigação (a contribuição da atividade física nos distúrbios de estresse em docentes), nos leva a buscar uma resposta a partir da perspectiva da pesquisa descritiva, transversal com enfoque qualitativo.

Vale ressaltar que, se a escola é unida, ou seja, se possui uma equipe focada em um único objetivo, que é de fazer do ambiente um espaço sadio e assim todos viverem em comunhão, certamente os problemas que tem desgastado a saúde do professor, certamente, serão aliviados.

Neste contexto o coordenador pedagógico tem um papel importante no desenvolvimento de estratégias que possam contribuir para que o ambiente da escola se transforme é um lugar de prazer e de satisfação. Para Domingues (2014, p.116):

O coordenador pedagógico pressupõe um profissional afinado com suas atribuições, com capacidade de refletir criticamente sobre o seu fazer, envolto em desvelar na formação docente as relações existentes entre a teoria e a prática e criar condições para uma reflexão planejada, qualificada e organizada a partir das necessidades dos educadores envolvidos.

É o coordenador pedagógico em parceria com a gestão escolar que devem oferecer mecanismos que possam contribuir para melhorar os problemas que o professor tem enfrentado no desenvolvimento de trabalho pedagógico.

Com o propósito de chegar a resposta dos questionamentos, o foco central se faz em torno do seguinte problema de investigação: Quais são os fatores ocasionadores de

estresse na fazer pedagógico dos professores e como a gestão e coordenação escolar tem contribuído para aliviar os problemas que tem prejudicado a trabalho pedagógico?

#### 4.3. Objetivos da Pesquisa

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 95), “é importante que os objetivos sejam claramente estabelecidos, a fim de que as fases posteriores da pesquisa se processem de maneira satisfatória”. Por outro lado, Campoy (2016), aponta que os objetivos servem como guias, como um GPS da pesquisa. Sendo assim, o objetivo da pesquisa tem como finalidade responder ao problema exposto. Diante disso, apresenta-se os objetivos desta investigação.

##### 4.3.1. Objetivo geral

Analisar a relação entre a prática de atividade física com a melhoria dos distúrbios de estresse entre os professores em uma escola pública de Educação Integral no município de Camaragibe -PE/Brasil.

##### 4.3.2. Objetivos específicos

Verificar os fatores que podem contribuir para o aumento do estresse dos professores no ambiente de trabalho em uma escola pública de Educação Integral no município de Camaragibe -PE/Brasil.

Avaliar as consequências do desenvolvimento do estresse na vida profissional do professores em uma escola pública de Educação Integral no município de Camaragibe -PE/Brasil;

Identificar os níveis da prática habitual da atividade física pelos professores de uma escola pública de educação integral como uma estratégia de melhoria da qualidade e vida .

#### 4.4. Contexto Espacial e Socioeconômico da Pesquisa

O contexto da investigação foi a cidade de Camaragibe em Pernambuco /Brasil, estando à escolha dessa cidade, dá-se em razão a ser cidade natal desta investigadora e ao fato desse município apresentar um número elevado de professores afastados do trabalho, ocasionados por problemas, no desenvolvimento de sua profissão.

**Figura 1: Mapa geográfico da Cidade Camaragibe -Pernambuco/Brasil**



Camaragibe é um município brasileiro do estado de Pernambuco. Pertence à Região Metropolitana do Recife, sendo o município mais populoso e o oitavo de Pernambuco. O município se estende por 51,2 km<sup>2</sup> e conta com aproximadamente 144 506 habitantes segundo o Censo de 2017.

A densidade demográfica é de 2 822,9 habitantes por km<sup>2</sup> no território do município. A principal atividade econômica de Camaragibe é o comércio, contudo grande parte dele é informal.

Uma atividade crescente na cidade nos dias atuais é o turismo, sobressaindo a região denominada Aldeia, importante patrimônio ambiental, com trechos de Mata Atlântica, rios e um excelente clima.

Camaragibe possui muitas escolas, atendendo as redes públicas (municipal e estadual) e privadas.

A maioria das escolas públicas estaduais apresentam boa estrutura física, em alvenarias, com áreas ventiladas e uma pequena parcela necessitando de grandes e pequenas reformas. São escolas de médio e de grande porte, localizadas nas zonas urbanas e rurais do município.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do município tem apresentado melhoras, e ultrapassado as metas estipuladas.

#### 4.4.1. Contexto da Pesquisa

O *lócus* da pesquisa, é a Escola Estadual Francisco de Paula Correia de Araújo que atende nos três turnos; manhã, tarde e noite aos estudantes da zona urbana do município e de bairros próximos em período de Tempo Integral, com carga horária mínima de (08) aulas diárias.

A escolha dessa instituição, deu-se pela presença de professores que encontram-se afastados de suas funções devido aos problemas ocasionados pelo desenvolvimento de sua atividade profissional.

A Escola Estadual Francisco de Paula Correia de Araújo, localiza-se na Rua Teodoro Borges, 150 - Timbi - Camaragibe/ PE - CEP: 54768-090. Fone: +55 (81) 3181-2935 /3458-2700.

É uma Escola de grande porte, que atende a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Supletivo, Ensino Fundamental (anos finais), Educação Especial e o Ensino Médio.

A referida Escola, participa de vários projetos educacionais com vistas a melhoria da qualidade da educação ofertada.

**Figura 2: Imagens atual da Escola Estadual Francisco de Paula Correia de Araújo**



Fonte: Arquivo público

Segundo dados do Censo/2018, a Escola Francisco de Paula Correia de Araujo, disponibiliza :alimentação escolar e água filtra da para os alunos. Conta com a internet por meio da Banda larga. Quanto a sua dependência é composta por: 20 salas de aulas utilizadas; 80 funcionários, Sala de diretoria, Sala de professores, Laboratório de informática, Laboratório de ciências, Quadra de esportes descoberta, Cozinha, Biblioteca, Banheiro dentro do prédio, Refeitório, Almojarifado, Auditório e Pátio coberto.

### Quadro 1- Índice do IDEB da escola

Ano	Ideb	Projeção Ideb	Município Ideb
2005	2.0	-	2.7
2007	2.0	2.0	2.7
2009	2.0	2.0	3.1
2011	2.0	3.0	3.3
2013	2.0	3.0	3.4
2015	3.0	3.0	4.0
2017	4.0	4.0	4.2
2019	-	4.0	4.5
2021	-	4.0	4.8

Fonte: Censo 2018

#### 4.4.2. Definições metodológicas: Enfoque e desenho

A realização desta pesquisa tem a finalidade de alcançar os objetivos propostos, por isso, se faz necessário fazer uma análise sobre o efeito da atividade física nos professores que desenvolvem o distúrbio de estresse, como uma ação que tem contribuído para a melhoria desse problema de forma qualitativa, numa escola estadual de Educação Integral no ano de 2018, e se dará através da abordagem qualitativa, descritiva e transversal. Além disso, é possível dispor de resultados específicos, dos quais se possibilita ter uma ampla visão e interpretativa dos dados coletados, como também, se pode evidenciar a subjetividade dos pesquisados, procurando entender e

elucidar os fenômenos na sua íntegra em seus contextos reais relacionados ao processo de aprendizagem dos estudantes.

Nesse contexto, será privilegiada a abordagem qualitativa, porque esta, segundo Demo (1987, p. 20), pressupõe:

[...] a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção meramente quantitativa de características e comportamentos, atua em níveis de realidade na qual os dados trazem à tona indicadores e tendências observáveis.

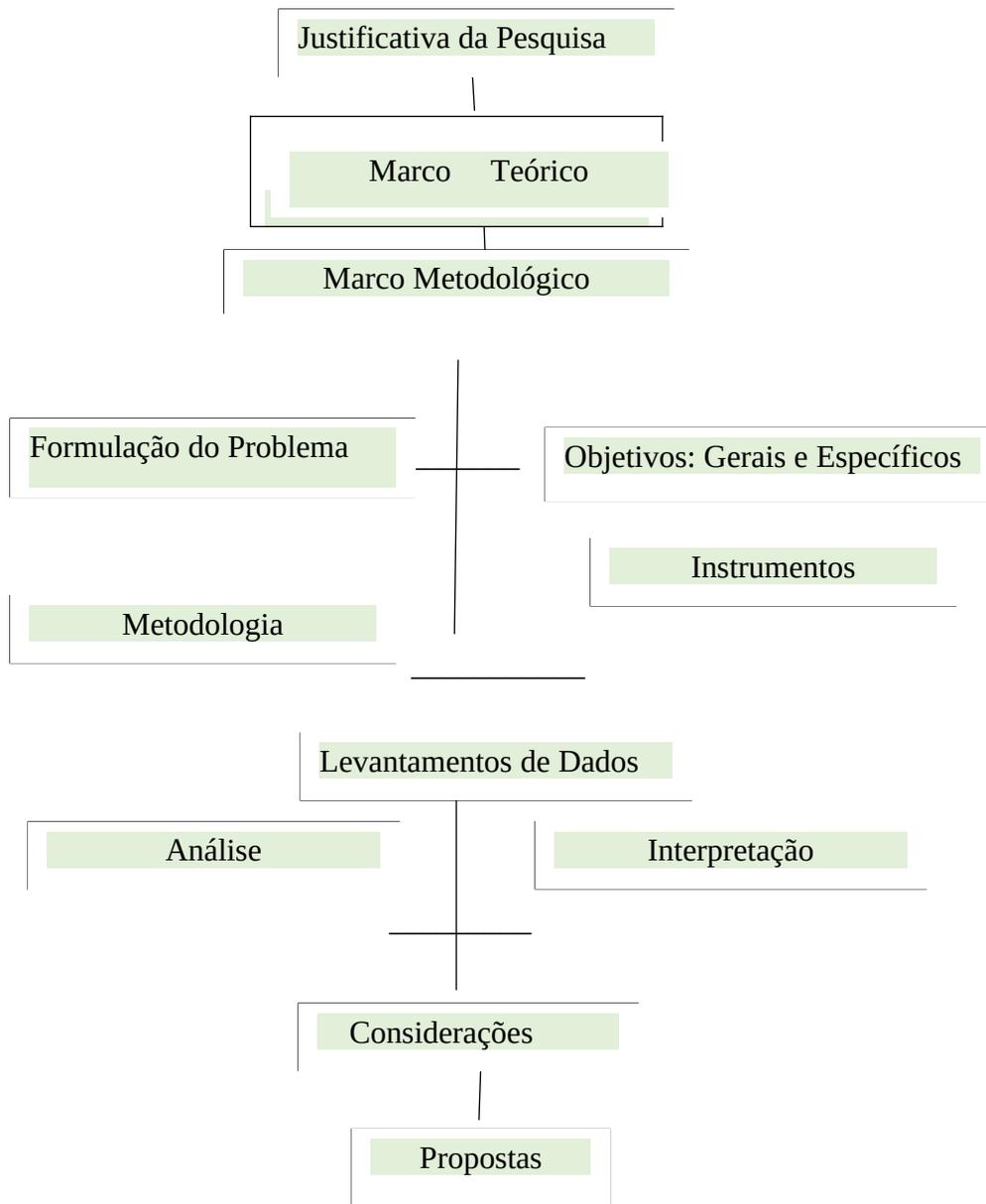
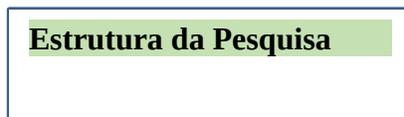
Nas palavras de Campoy (2016, p.231), "a investigação qualitativa consiste em um conjunto interpretável, materiais práticos que tornam o mundo visível. [...] Eles transformam o mundo em uma série de representações que incluem notas de campo, entrevistas, conversas, fotografias, gravações e anotações". Nesse sentido, considera-se que, ao utilizar o método qualitativo, os investigados ficam mais instintivos para exporem suas ideias e opiniões em relação a tema proposto.

Segundo Minayo(2001, p.35), "O método científico permite que a realidade social seja reconstruída enquanto um objeto do conhecimento, através de um processo de categorização (possuidor de características específicas) que une dialeticamente o teórico e o empírico." Assim, as respostas serão objetivas competindo ao investigador compreender, descrever e interpretar comportamentos e opiniões para dar sentido à pesquisa. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave, portanto é descritiva.

Ainda para responder aos objetivos, esta pesquisa terá um caráter descritivo, que de acordo com Gil (2010, p.27), o seu "objetivo é a descrição das características de determinada população ou grupo, com a finalidade de identificar possíveis relações entre as variáveis". A pesquisa descritiva "é um tipo de pesquisa que tem como principal objetivo a descrição de algo" (Malhotra, 2001). Esse tipo de pesquisa tem como característica a padronização da coleta de dados e busca entender a relação entre as variáveis que são estudadas.

A pesquisa tem um padrão de estudo voltado para a pesquisa Transversal por ser realizada em um pequeno e fixo espaço de tempo suficiente para levantar as informações

precisas que garantam a viabilidade do estudo. Também se caracteriza porque as amostras dos sujeitos de diferentes grupos etários são selecionadas para proporcionar a avaliação dos efeitos de maturação (Oliveira, 2015).

**Figura 3: Desenho da pesquisa****Figura 4: Tipo e enfoque da pesquisa**

**Qualitativa****Descritiva****Transversal**

Para Minayo (2001, p.18), "Toda investigação se inicia por um problema com uma questão, com uma dúvida ou com uma pergunta, articuladas a conhecimentos anteriores, mas que também podem demandar a criação de novos referenciais". Vale salientar que a visão que os professores possuem sobre essa temática, é fator crucial para que a prática da atividade física ao combate aos distúrbios de estresse se fortaleça no ambiente escolar. Em relação ao problema da pesquisa, Campoy (2016, p.47), cita que:

O problema é um ponto de partida de toda investigação. É provavelmente a etapa mais importante do processo de toda investigação, já que implica vários passos inter-relacionados. O problema consiste em uma pergunta ou enunciado sobre a realidade ou sobre qualquer situação que não se encontra uma solução satisfatória ou não dispomos de uma resposta adequada.

Buscando apoio em Gil (2010, p,7), ele descreve o problema como sendo um "assunto controverso, ainda não satisfatoriamente respondido em qualquer campo do conhecimento, e que pode ser objeto de pesquisas científicas ou discussões acadêmicas". Mediante o problema elencado, compreende-se que há uma preocupação do coordenador pedagógico frente aos inúmeros problemas que tem levado os professores a desenvolverem um quadro elevado de *estresse*, apresentado no seu dia a dia no cotidiano escolar., levando esses professores a se licenciar do trabalho.

Nesse direcionamento, seguimos as considerações que Leão (2016, p.107), propõe de que, a pesquisa descritiva "tem como objetivo primordial a descrição dos fatos, tal qual eles se encontram". É indicado para identificar características e variáveis que se relacionam com o fenômeno estudado, buscando estabelecer as relações que há entre estes fatores. Dessa forma, a pesquisa descritiva nos permitiu fazer uma abordagem minuciosa do objeto desse estudo, (gestores, coordenadores e professores).

De posse disso, esta pesquisa propõe-se a analisar a melhoria da qualidade de vida dos professores por meio da atividade física, ao combate dos distúrbios de estresse, numa Escola Pública de Ensino Integral.

O modelo para essa pesquisa é o transversal, pois de acordo com Hochman, et. al (2005), “os estudos transversais descrevem uma situação ou fenômeno em um momento não definido”, ou seja, em outras palavras, concebe-se o estudo transversal, quando amostras de sujeitos de diferentes grupos etários são selecionadas para proporcionar a avaliação dos efeitos de maturação.

Dentro dessa perspectiva, a investigação tem como foco a observação de como os professores tem se comportado no ambiente escolar, se a sobrecarga de atribuições e afazeres tem prejudicado a sua prática pedagógica e se a atividade física tem sido, uma saída para aliviar os sintomas de estresse.

No período da coleta de dados, serão observados e refletidos sobre a importância da prática da atividade física ao combate aos distúrbios de estresse que tem levado os professores a se afastarem de suas funções no cotidiano escolar. Para isso, serão analisados os objetivos pretendidos, comparando-os e interpretando sem manipulação ou intervenção, do pesquisador.

Optamos por uma pesquisa de enfoque qualitativo, no sentido de responder aos questionamentos propostos pelos objetivos como também buscando responder ao problema central desse estudo.

Procurando as orientações em Prodanov e Freitas (2013, p. 70), sobre as características de uma investigação qualitativa, ele cita que: “Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo”. A pesquisa qualitativa não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados.

Mediante apoio dos teóricos estudados no que abrange a relevância dessa pesquisa, esta abordagem permitiu, compreender o fenômeno estudado e proporcionou-nos uma análise interpretativa dos dados obtidos, dando significado a informação.

Diante do exposto verificou-se que a investigação qualitativa, foi apropriada para levantar dados consistentes e necessários para responder aos objetivos e problemas proposto por esse estudo científico.

#### 4.4.3. Participantes da Pesquisa

Diante da temática estabelecida para essa investigação e com a finalidade de alcançar resultados relevantes, enfatizamos que a população está representada por todos os professores, coordenadores e diretores da escola selecionada.

Entretanto ao abordar a análise da prática de atividade física com a melhoria dos distúrbios de estresse entre os professores, percebeu-se que a temática exigia uma abordagem mais completa da situação por parte do investigador. Portanto elegemos como participantes os professores que trabalham no turno da tarde, totalizando 12 (doze), 02 (dois) coordenadores pedagógicos e 02 (dois) gestores, pois, fazem parte do contexto a ser investigado. Na perspectiva de Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p.60), estes participantes, se tornam “indivíduos do campo de interesse da pesquisa, ou seja, o fenômeno observado”.

Por ser a investigação de enfoque qualitativo, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 27), população é;

O conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum, sendo considerada também como o conjunto de elementos, finito ou infinito, definido por uma ou mais características, que tem todos os elementos em comum que os compõem somente entre eles.

Para Campoy (2016, p.73): “A amostragem é uma técnica que é usada para selecionar uma amostra representativa da população estudada. [...]. Por sua vez, a amostra é uma parte representativa da população que generaliza os resultados de uma investigação.” Diante dessa afirmação, compreende-se que a amostragem diz respeito ao processo de determinação de uma amostra.

#### 4.4.4. Gestores

O Gestor escolar é o profissional responsável em gerir toda a escola. Ele é uma figura importante no cenário educacional. Pois cabe a ele, incentivar a participação das famílias e atendê-las quando necessário, bem como, manter um bom diálogo com todos os segmentos que compõe a escola. Na escola selecionada, há 02 (dois) gestores

responsáveis pela escola, que trabalham cada um 8 (oito) horas diárias, sendo eles públicos dessa pesquisa.

#### 4.4.5. O Coordenador pedagógico

Esse profissional no ambiente escolar tem como principal função, na realidade dessa escola, organizar os espaços coletivos, mediar a aprendizagem do estudante em parceria com os professores, dessa forma, a escolha de 01(um) coordenador e pedagógico pautou-se porque esses trabalha no turno da tarde e também na condição deste ser o responsável pela observação do trabalho docente, bem como mediador dos problemas que ocorre na escola. É um profissional efetivo da Rede Estadual de Ensino que acompanha todo o processo educativo da escola em questão.

#### 4.4.6. Professores

Os professores são os profissionais que atuam de forma efetiva no processo de ensino, e que está apto a responder aos questionamentos dessa pesquisa. Assim foram escolhidos 12(doze) professores que atuam no ensino médio, com disciplinas específicas do currículo escolar do ensino médio e lecionam no turno da tarde.

A coleta das informações com os referidos participantes acontecerá no período de outubro a Dezembro de 2018.

### Quadro 2: Participantes da Pesquisa

Participantes	Quantidade
Gestores	02
Coordenador	01
Professores	12

Fonte: Elaborada pela própria autora

Para a efetivação dessa pesquisa, primeiro houve uma solicitação de consentimento para a equipe gestora da unidade escolar e corpo docente, por meio de uma Carta de Apresentação (veja o Apêndice F), com o objetivo de esclarecer sobre o estudo realizado, e em seguida uma apresentação do Projeto de Pesquisa, aos representantes dos segmentos que foram sujeitos desse estudo.

#### 4.5. Técnicas e Instrumentos para Coleta dos Dados

A coleta de dados é uma das etapas mais importantes da pesquisa, porque são as técnicas utilizadas que vão dar auxílio na reunião das evidências das informações necessárias para obter-se o resultado da investigação. Desse modo, para a coleta de dados, optamos por três tipos de instrumentos: Observação participante, entrevista e questionário com questões fechadas.

Os dados desta pesquisa foram coletados através da utilização de um questionário composto de (10) questões fechadas para os docentes (veja o Apêndice A), e uma entrevista semiestruturada com (10) questões para a equipe gestora (veja o Apêndice B), e Coordenação Pedagógica (veja o Apêndice C), e ainda a análise bibliográfica, do que se tem feito hoje na prática da atividade física, para melhoria de distúrbios de estresse em educadores.

Para a elaboração dos questionários e entrevista, foram formuladas questões que atendessem aos objetivos desse estudo, e que obedecessem a uma sequência, com o objetivo de facilitar a tabulação e análise das informações. Todas as questões foram construídas especificamente relacionadas aos objetivos propostos pela pesquisa, visando reproduzir da forma mais fiel possível a realidade investigada. Antes da aplicação desses instrumentos, houve uma prévia no sentido de garantir a seguridade das respostas

##### 4.5.1. Observação participante

A técnica da observação é uma importante fonte de coleta de dados, pois tem a finalidade de possibilitar o pesquisador de se aproximar do fenômeno estudado. Para Prodanov e Freitas (2013, p.103) “A técnica de observação pode ser muito útil para a obtenção de informações. Mais do que perguntar, pode-se constatar um comportamento”. Contudo, ela deve ser uma ação planejada previamente, pensando-se onde e como deve acontecer.

Para desenvolver a observação no ambiente natural do estudo, o observador deverá armazenar as informações colhidas em gravadores, câmaras fotográficas,

filmadoras, desde que autorizado pelo pesquisado o uso de tais recursos. Pode também ser realizada por meio de simples anotações em folhas de papel. Assim, ressalta-se que o papel do observador nessa pesquisa é o de participante observador, ou seja, o pesquisador deve ter o prévio consentimento por parte da comunidade que será investigada. Nesse sentido, a observação visa às questões contidas nos objetivos específicos dessa pesquisa no que tange a dinâmica da prática da atividade física pelos professores como uma maneira de combater o estresse. Sendo analisados a participação e interesse dos professores na prática de exercícios físicos, a mediação do coordenador pedagógico no processo da preocupação com a saúde do professor e a contribuição dos gestores escolares nesse processo.

#### 4.5.2. Questionário

O questionário é um instrumento que exige alguns cuidados para sua elaboração, como, clareza das questões, coerência entre as perguntas e as respostas e também a neutralidade do pesquisador. A respeito do questionário, Campoy (2018, p.360), esclarece que, “como técnicas de seleção dados pode ser muito útil na investigação qualitativa”. Portanto, “estas respostas nos permitem conhecer atitudes, sentimentos, motivação, opiniões e condutas”. Sendo assim, o uso desta técnica permite obter informações, respeitando o ponto de vista, a ansiedade e expectativas dos professores e coordenadores e gestão escolar da Instituição em questão. O questionário que na acepção de Barros e Lehfeld (2007), é de fato o instrumento mais usado, podendo se constituir de perguntas fechadas ou abertas.

Nas prerrogativas dos autores, outra vantagem do questionário, é um instrumento de produção de dados simples e de fácil aplicação, pois possibilita ao pesquisador abranger uma maior quantidade de interlocutores em pouco tempo, além de facilitar a análise dos dados.

O questionário também permite um maior conforto para o interlocutor responder às perguntas, além da garantia do anonimato, tornando assim as respostas mais livres. De acordo Gil (1999, p.128), o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas

por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. etc.”.

**Quadro 3: Técnicas utilizadas na pesquisa**

Objetivos da Investigação	Objetivos da Investigação	Fonte de Informação
Verificar os fatores que podem contribuir para o aumento do estresse dos professores no ambiente de trabalho em uma escola pública de Educação Integral no município de Camaragibe -PE/Brasil.	Questionário	Professor
Identificar os níveis da prática habitual da atividade física pelos professores de uma escola pública de educação integral como uma estratégia de melhoria da qualidade e vida.	Observação Questionário	Professor
Avaliar as consequências do desenvolvimento do estresse na vida profissional do professores em uma escola pública de Educação Integral no município de Camaragibe -PE/Brasil.	Observação Entrevista	Gestores Coordenador

#### 4.5.3. Elaboração e validação dos instrumentos

Para Sousa (2005,p.196), para verificação da garantia e validade do conteúdo de um instrumento de pesquisa, solicita-se a “ quatro ou cinco professores da área disciplinar em que se situa a investigação, para fazerem apreciação sobre a pertinência das perguntas de um teste é um bom procedimento”. Assim, para a validação do instrumento de coleta dos dados, foi construído um formulário ( ver apêndice D) com questões elaboradas para cada grupo de participantes entrevistados, como: professor, coordenação pedagógica e diretores. Posteriormente foi encaminhado para análise de três doutores para verificação sobre adequação e coerência entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na construção dessas questões. Assim a análise da adequação dos instrumentos (questionário) aos objetivos da pesquisa foi validado por três professores doutores na área da educação, da Universidad Autónoma de

Assunción. Sobre a validade dos instrumentos, Campoy (2016, p.89) relata que “a respeito da validade das técnicas, se entende que a validação é um processo contínuo que inclui procedimentos diferentes para comprovar se um questionário mede o que disse realmente medir”. Assim os especialistas julgaram questões relacionadas a coerência e clareza das perguntas relacionando-as aos objetivos específicos desta pesquisa.

#### 4.5.4. Dinâmica da investigação. Processo, como foi desenvolvido, fases.

A investigação se deu em cinco (05) momentos: O primeiro momento se deu por meio de leituras de autores que trata da temática. Em seguida visitou-se a escola para acercar-se de percepções que tínhamos em relação aos questionamentos dessa pesquisa. Logo após essa etapa, solicitou-se a gestão escolar para adentrar no espaço da escola para falar com os professores e coordenação pedagógica, afim de saber se eles poderiam participar dessa pesquisa. Com a afirmação, entregamos a gestão, a carta de anuência. Após essa etapa, aplicamos os instrumentos de pesquisa da Gestão e da Coordenação (Entrevista) e entregamos aos professores o questionário, marcando dia e hora para recolhida.

#### 4.5.5. Procedimentos para coleta dos dados

Para a entrevista foram feitos contatos com a gestão e coordenação da escola, no sentido de saber como encontrar o professor, para agendar a entrevista. O questionário, que abrange oito questões fechadas, permitiu a introdução de outras questões que viriam a surgir no processo de aplicação do instrumento de coleta.

Na aplicação dos questionários houve algumas dificuldades, levando a uma extensão do prazo de levantamento de dados. De outro lado, a dificuldade em localizar o professor (a agenda diária de um professor é bastante diversificada), de outro, nem todos tinham disponibilidade de responder naquele momento. Outro aspecto de demora na aplicação do questionário foi a não atualização da relação de professores, muitas vezes, uns estavam aposentados, outros de licença médica e licença prêmio. Convém também destacar a preocupação de alguns professores em esclarecer se o projeto de pesquisa havia sido aprovado por um comitê ou comissão de ética. Entre estes, alguns se mostraram preocupados se realmente o seu questionário, ou seja, suas respostas ficariam

incógnitas, se seriam mesmo preservadas as identidades dos participantes. Nesse sentido, o levantamento de dados, realizado pela pesquisadora aos docentes do ensino médio do turno da tarde, da Escola Estadual Francisco de Paula Correia de Araújo, ocorreu entre os meses de agosto de 2018 e dezembro de 2018.

O momento da coleta e verificação de dados numa pesquisa segundo Leão (2016, p.123); “é a fase propriamente dita da execução da pesquisa, na qual o pesquisador vai executar os procedimentos considerados adequados para o atingimento dos objetivos propostos, utilizando os instrumentos selecionados para esse fim”. A coleta de dados é o momento da realização da pesquisa. É quando se recolhe as informações da investigação, seguindo os procedimentos necessários. De acordo com Andrade (2009, p.115), o procedimento é “a maneira pela qual se obtêm os dados necessários”. Assim, as técnicas e procedimentos expostos se ajustam aos objetivos da pesquisa, oferecendo subsídios para analisar com base nas informações obtidas, se a prática da atividade física é bem aceita pelo professor ao combate aos distúrbios de estresse.

#### 4.5.6. Técnicas de Análise e Interpretação dos Dados

O processo de análise de dados é o momento organizacional da pesquisa, pois é nessa fase que se faz necessário a realização da organização das informações obtidas para que sejam descritas e interpretadas.

Na concepção de Gil (2008, p.175): “A análise tem como objetivo organizar e sumariar os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação”. Já a interpretação dos dados tem como fim a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos. Na percepção de Lakatos e Marconi (2003, p.167), o momento da análise (ou explicação) “É a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores”. A análise de dados é assim compreendida, como o momento de examinar minuciosamente cada parte de todos os dados coletados durante a investigação, auxiliados pelos instrumentos da observação, da entrevista e do questionário, com o objetivo de conhecer a natureza e o papel de cada elemento do todo da pesquisa.

Nessa pesquisa “o todo” são as respostas advindas das entrevistas e do questionário, aplicados aos gestores coordenadores e professores, realizados durante as observações, por meio de registro escritos que devem ser organizadas sistematicamente a fim de responder ao questionamento da investigação. Já a interpretação consiste em identificar a relação entre os dados coletados e o referencial teórico. Neste caso, se utilizou como subsídio para a análise dos dados a metodologia de análise de conteúdo.

A partir de um conjunto de fundamentos caracterizando esta metodologia, a matéria prima com que trabalha, assim como os diferentes objetivos que pode focalizar, apresenta-se uma descrição de um conjunto de passos segundo os quais pode ser concebida e aplicada. Destaca-se neste sentido a categorização, descrição e interpretação como etapas essenciais desta metodologia de análise. De acordo com Bardin (2011, p.47), o termo análise de conteúdo, diz respeito a:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas ) destas mensagens.

De acordo com as concepções de Bardin (2011), a metodologia de análise de conteúdo consiste em uma técnica que se pode aplicar em diversos discursos e a todas as formas de comunicação, seja qual for a natureza de seu suporte.

Foram feitas análises qualitativas para questões trabalhadas, utilizando-se da análise de conteúdo. Enquanto esforço de interpretação, a análise de conteúdo oscila entre os pólos da objetividade e subjetividade; isenta e garante o investigador por um interesse pelo escondido, o latente, o não-dito, onde se percebe claramente que o pesquisado, nem sempre demonstra nas suas atitudes o que respondeu, sendo assim, a análise qualitativa vem ser nossa maior resposta proporcionando os resultados satisfatórios. Cada resposta foi lida e relida várias vezes para possibilitar uma análise em maior profundidade, com o levantamento dos temas mais frequentes e daqueles pouco enfatizados, sua sequência e encadeamento, pausas, hesitações e, inclusive, o não dito. Esse levantamento indicou os núcleos de sentidos das entrevistas, sem perder de vista o contexto mais amplo de

inserção da mesma. Os núcleos de sentidos compuseram os recortes do texto, constituindo a análise temática.

## CAPITULO 5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

---

Este capítulo tem como finalidade apresentar a análise e a interpretação dos dados coletados durante a pesquisa através dos questionários e da entrevista aplicados aos diretores, coordenadores e professores e também durante as observações. Partindo de suas ideias e de seus posicionamentos, procurou-se responder aos objetivos propostos neste estudo, visando perceber as contribuições da Prática da Atividade Física como melhoramento dos níveis de estresse entre docentes.

A primeira atitude frente aos dados coletados, junto aos professores, coordenadores e gestores foi revisar todas as respostas dos participantes e os registros das observações. Num segundo momento foi feita a leitura minuciosa das respostas questão por questão e do conjunto das respostas da questão foi identificado uma ideia chave, significativa para os objetivos pretendidos, identificando elementos comuns de análise.

A metodologia utilizada deu suporte para caracterizar e detalhar o objeto de estudo da pesquisa, estando condizente com cada objetivo já referendado, nos quais possibilitarão as interpretações e reflexões sobre o tema. Se tornando relevante destacar como se procedeu à análise desse resultado.

O confronto entre a teoria apresentadas por autores renomados que abordam a temática em suas pesquisas e estudos, que preconizam sobre a atividade física e a sua importância para uma melhor qualidade de vida, no ambiente escolar, mais especificamente no professor, enfatizando a preocupação da coordenação escolar como uma forte aliada ao combate ao desenvolvimento do *estresse* na vida do professor.

A partir dos dados coletados, analisados e embasados teoricamente por um referencial selecionado, buscou-se dar forma a pesquisa e responder a questão problema: Quais são os fatores ocasionadores de estresse na fazer pedagógico dos professores e como a gestão e coordenação escolar tem contribuído para aliviar os problemas que tem prejudicado a trabalho pedagógico? Ao considerar os objetivos elencados, podemos então analisá-los;

**Para uma melhor compreensão dos dados que vamos apresentar, vamos agrupá-los em torno de ideias que surgem da interpretação dos dados em si. Essas seções são:**

### 5.1. Analisando a fala da Gestão escolar (Entrevista)

**Objetivo 1:** Verificar os fatores que podem contribuir para o aumento do estresse dos professores no ambiente de trabalho em uma escola pública de Educação Integral no município de Camaragibe -PE/Brasil.

#### 5.1.1 Concepção de Projeto Político Pedagógico

Toda escola, seja ela de que esfera for, tem objetivos que deseja alcançar, metas e ações que quer cumprir. Dessa forma, surge um documento, com as aspirações, os meios para concretizá-las, é o que dá forma e vida à escola, ao qual é chamado Projeto Político-Pedagógico (PPP).

O PPP, nada mais é do que um documento democrático, na qual a participação de todos na sua elaboração é de suma importância. Para a construção desse documento, exige-se um planejamento que vai desde a sua concepção até a sua revisão, para que a sua eficácia seja concretizada.

As circunstâncias nas quais vivemos e das quais fazemos parte no século XXI, entre desafios, conflitos, as tecnologias da comunicação, o tempo; elementos esses que constituem nossa realidade nos coloca diante de uma necessidade, a de planejar.

O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações (Padilha,2001, p.30).

Na concepção de Luckesi (1990, p.30)

(...) o ato de planejar é um ato decisório da maior importância e efetivado dentro de um projeto coletivo institucional. O planejamento isolado e diversificado de cada professor impossibilita a formação de um corpo senão único ao menos semelhante de atuação dentro da mesma escola.

Uma ação isolada possibilita que cada professor aja de uma maneira e o educando fica a mercê das variabilidades perspectivas de cada professor e a aprendizagem torna-se esfacelada.

Assim, planejar é criar um plano para otimizar a alcance de um determinado objetivo, é escolher o melhor curso de ação para alcançá-los. “O planejamento define onde se pretende chegar o que deve ser feito, quando, como e em que sequência”. (Chiavenato, 1993, p 367).

Sendo assim, o planejamento é uma ação pensada pelo homem que busca alterar, modificar e interagir nos múltiplos ambientes, para atingir determinados objetivos. Ele é o processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, visando ao melhor funcionamento de empresas, instituições, setores de trabalho, organizações grupais e outras atividades humanas.

O planejamento surgiu desde o aparecimento do homem no universo. O homem planejava sua ação de caça, produzia e usava suas ferramentas, com pedras, madeiras, aproveitava o couro e a pele de suas caças para proteger-se do frio, e a descoberta do fogo, todas essas ações dependiam de um planejamento. Segundo Padilha(2001, p. 30), planejamento é:

[...] o processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, visando ao melhor funcionamento de empresas, instituições, setores de trabalho, organizações grupais e outras atividades humanas. O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações,

Ao se observar as palavras que compõe o projeto político pedagógico, podemos perceber que ele é: “projeto” porque reúne propostas de ação concreta a executar durante determinado período de tempo, ele é “político” por considerar a escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando os rumos que ela vai seguir e é “pedagógico” porque define e organiza as atividades e os projetos educativos necessários

ao processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, ele é: o instrumento que define o “ser” da escola, a sua identidade, o modelo pedagógico que é aplicado, os objetivos, a metodologia do ensino, o perfil do aluno que deseja formar, o perfil dos educadores, as estratégias de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem, contemplando a diversidade em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia. (Veiga,2001). O projeto representa a oportunidade da direção, da coordenação pedagógica, dos professores e da comunidade escolar em geral a tomarem sua escola nas mãos, definir seu papel estratégico na educação das crianças e jovens, organizar suas ações, visando atingir os objetivos a que se propõe. É o ordenador, o norteador da vida escolar ( Libâneo, 2006).

O PPP, está embasado legalmente, pela Lei de Diretrizes e Base da Educação - Lei 9.394/96, que reza o seguinte:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: “I - elaborar e executar sua proposta pedagógica; (...) IV - informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola;”

Os artigos 13 e 14 definem as incumbências docentes com relação ao projeto pedagógico.

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de: I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino”. II – elaborar e cumprir o plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I – participação dos profissionais de educação na elaboração do projeto pedagógico da escola.

Muitos professores interpretam essas expressões como diferentes, outros as consideram como importantes, e outros concebem como um momento de relevante discussão, contudo, aquilo que é proposto a se realizar, acaba sendo engavetado e tudo

o que foi traçado e debatido, deixam de ser importante, pelo simples fato de não ser colocado em prática. Cabe então, a cada instituição de ensino, observar a legislação vigente, estabelecer como vai denominar esse documento de caráter obrigatório nas escolas.

A Proposta Pedagógica é sem dúvida, o principal instrumento da autonomia da escola, devendo, por isso, estar respaldada pelo Regimento Escolar da Escola, o qual lhe confere embasamento legal.

É evidente que quando a autonomia da escola aumenta, também cresce o nível de responsabilidade dela em relação à comunidade na qual está inserida, juntos com todos que compõem a escola, isso porque, trata-se de uma relação diretamente proporcional: Mais autonomia ; Mais responsabilidade.

A autonomia significa a capacidade de a escola decidir o seu próprio destino, porém permanecendo integrada ao sistema educacional mais amplo do qual faz parte. Nesse sentido, ela não tem soberania para se tornar independente de todas as esferas nem para fazer ou alterar a própria lei que define as diretrizes e bases da educação como um todo. Assim define Veiga(2007, p. 14):

A principal possibilidade de construção do Projeto Político-Pedagógico passa pela relativa autonomia da escola, de sua capacidade de delinear sua própria identidade. Isto significa resgatar a escola como espaço público, lugar de debate, do diálogo, fundado na reflexão coletiva.

Diante da importância desse documento na escola, indagou-se perguntou-se a gestão a seguinte pergunta: **Como você descreve a proposta do Projeto Político Pedagógico da sua escola?**

O gestor 1, a descreve como as ações de programas e projetos, da Escola Francisco de Paula Correia de Araújo, como complexa, e que só deveriam acontecer quando as escolas públicas desenvolvessem um formato mais adequado, em relação a estrutura física e segurança. A entrevistada, ainda afirma que a equipe gestora é reunida no início de cada ano letivo, para analisar e reavaliar a eficácia desse processo e é aplicado no início da pauta da reunião. Reconhece também que acompanha não em sua totalidade, a utilização dos critérios pré-estabelecidos para a prática, que deveria ser mais bem pensado sua execução. Para esse gestor, a escola está em busca seu caminho, mas

ainda não se encontra preparada para essa proposta tão complexa, mas que com certeza é um processo de caráter inclusivo e analisa os educadores como na sua maioria, sob outras perspectivas que não só as aulas propriamente ditas.

Assim analisando a fala do gestor 1, pode-se perceber que não há um envolvimento total da gestão nas metas estabelecidas nesse documento, e que segundo se interpreta as discussões sobre as propostas desse documento só é tocada duas vezes por ano, o que é um erro. No entendimento Veiga (2001, p.3);

O projeto político-pedagógico, ao mesmo tempo em que exige dos educadores, funcionários, alunos e pais a definição clara do tipo de escola que intentam, requer a definição de fins. Assim, todos deverão definir o tipo de sociedade e o tipo de cidadão que pretendem formar. As ações específicas para a obtenção desses fins são meios. Essa distinção clara entre fins e meios é essencial para a construção do projeto político pedagógico.

O envolvimento da gestão escolar é primordial para que o que se determina no PPP, surta efeito e tenha êxito, senão será mais documento como tantos que a escola elabora e que são guardados em uma gaveta.

De acordo com o gestor 2, as propostas da Escola Francisco de Paula Correia de Araújo procura sempre analisar o sujeito em todos os momentos do seu cotidiano escolar. Ela afirma que as ações acontecem, *“A partir do momento em que ele chega à escola até sua postura na sala, seu desempenho nas atividades”*. Ainda acrescenta que os professores se reúnem com o Colegiado Escolar, com a equipe gestora em cada semestre, com o objetivo de analisar o desempenho da turma e alguns professores elenca pontos em que a turma precisa melhorar, propondo ações dentro do PPP. O entrevistado também afirma que há um acompanhamento da equipe gestora quanto ao cumprimento das metas estipuladas no PPP, mas salienta que alguns professores não consegue cumpri-las e ao ser chamado a atenção pela gestão, para o seu cumprimento percebe que alguns professores tem apresentado um comportamento estressante.

Analisando a fala do gestor 2, chega-se ao entendimento de que os gestores possuem concepções diferenciadas a respeito do PPP. Pois, enquanto o gestor 1 afirma, que não é ainda a realidade escolar que se contempla no documento dessa escola, o outro, diz que sim, a gestão acompanha as metas estipuladas, contudo,

encontra desafios ao chamar o professor para cumpri-las. Ao nosso entender, o PPP tem suas metas e ações com seus respectivos responsáveis pelo cumprimento, sendo assim, não se faz necessário chamar o professor para cumprir, porque ele foi elaborado na coletividade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei no 9394/96, mais adequada às necessidades atuais devido às constantes e profundas mudanças de um mundo globalizado, apresenta um caráter inovador e, baseando-se nos princípios da flexibilidade, autonomia e descentralização, delega à escola a tarefa de “elaborar e executar sua Proposta Pedagógica”. Isto corresponde a uma vinculação legal entre autonomia escolar e projeto pedagógico. A escola torna-se, portanto, o *locus* privilegiado de organização do processo de aprendizagem.

O Projeto Político Pedagógico, abrange quatro eixos do, exigindo uma reflexão quanto ao papel da escola frente ao desafio de garantir o direito de Educação de qualidade para seus estudantes, quanto a estruturação de ações que possam garantir isso. As dimensões desse projeto se caracteriza como: pedagógica porque diz respeito ao trabalho da escola como um todo em sua finalidade primeira e a todas as atividades, inclusive à forma de gestão, à abordagem curricular e à relação escola – comunidade. Também tem a dimensão administrativa, pois refere-se àqueles aspectos gerais de organização da escola como: gerenciamento do quadro de pessoal, registro sobre a vida da escola etc. Já a dimensão financeira relaciona-se com às questões gerais de captação e aplicação de recursos financeiros e por última, tão importante quanto as outras demais, que é a jurídica, essa dimensão retrata a legalidade das ações e a relação da escola com outras instancias do sistema de ensino – Municipais, Estadual e Federal.

Dentro dessa ótica, pode-se concluir que a gestão da escola, de acordo como que foi respondido, tem compreendido parcialmente o papel do PPP, no entanto, tem encontrado dificuldades quanto a sua elaboração e execução para o cumprimento de metas, quando essas, estão sobre a responsabilidade do professor. Ressalta-se que o PPP deve ser revisto periodicamente e que caberá a gestão escolar por meio do diálogo reunir todos os segmentos para avaliar o que foi cumprido ou não. Esse não foi, quais impedimentos ocorreram para isso.

### 5.1.2 A gestão e os problemas que afetam o professor na escola

Estar à frente de uma instituição de ensino, é uma tarefa difícil, principalmente quando é preciso equilibrar as práticas pedagógicas com as administrativas e se manter atualizado sobre o que acontece no mundo e com os novos paradigmas educacionais. Nesse processo, o papel do gestor é fundamental para a garantia de uma educação de qualidade para todos, sem excluir ninguém.

Ao compreender a escola como a principal agente das experiências educacionais formativas, o gestor acaba por ser a maior referência pedagógica dentro da instituição, lhe conferindo ainda mais responsabilidades e mais desafios. Sua responsabilidade de liderança é essencial para garantir excelência na educação e incentivo à produtividade dos professores e a harmonia entre todos. Segundo, Lück (2010, p. 128):

Os gestores escolares, considerando-se as expressões ideais de sua atuação, ao assumirem as responsabilidades de seu cargo, passam a ter como inerentes a ele a responsabilidade de liderar a formação de clima e cultura escolar compatível com concepções elevadas da Educação e políticas educacionais, de modo que se promova ambiente escolar estimulante e adequado para a formação consistente e aprendizagem significativa de seus alunos.

O gestor escolar é um profissional com grandes responsabilidades e atividades que são inerentes a sua função no âmbito escolar. Além disso, ele precisa ter conhecimentos dos mais diversos ferramentas tecnológicas que estão disponível na escola e, ainda, manter um perfil de liderança para estimular os professores e os demais funcionários. Chiavenato (2011, p. 118), compreende que a liderança “pode ser visualizada como um fenômeno de influência interpessoal; como um processo de redução da incerteza de um grupo; como uma relação funcional entre líder e subordinados ou ainda como um processo em função do líder, dos seguidores e das variáveis da situação”. Nesse sentido, a liderança pode ser entendida como s um processo social, onde o indivíduo se destaca como capaz de orientar, buscando sempre o bom diálogo com o grupo, ajudando -o nas tomadas de decisões.

Hunter (2006, p.18), entende que liderança como a “habilidade de influenciar pessoas para trabalharem entusiasticamente visando atingir objetivos comuns, inspirando

confiança por meio da força do caráter”. Na ótica desse autor, considera que liderança é a capacidade que o indivíduo possui de influenciar outras pessoas, por meio de suas atitudes, levando-o a realização de um trabalho pautado na confiança.

Ramos (2012, p. 38), vai mais além e define liderança como o sendo “uso de influência simbólica e não coercitiva para dirigir e coordenar as atividades dos membros de um grupo organizado, para a realização dos objetivos do grupo”. Esse entendimento demonstra que tal característica deve fazer parte da atividade exercida pelo gestor escolar, pois é ele o responsável por gerenciar uma empresa/escolar e seus componentes, entre ele o professor. Diante do papel exercido pela gestão escolar, foi questionado **se equipe gestora promove encontros pedagógicos com os professores, para discutir os problemas que esses enfrentam na sala de aula, e com que frequência, esses encontros aconteciam.**

**De acordo com gestor 1,** a escola precisa cumprir os dias letivos estabelecidos pela LDB, são poucos os momentos que ocorrem esses encontros, a não ser nos dias de Conselhos de Classe e reuniões pedagógicas quando surgem algum questionamento desse tipo. Cita que procura saber desse fato, no dia a dia da escola, em conversa com um, outro professor quanto esses estão na sala de aula ou mesmo em outros espaços escolar. O Gestor 2, reafirma a fala do gestor 1 e acrescenta que as vezes no horário do planejamento dos professores, naqueles dias em que eles se reúnem para planejar, sim, é tocado esse assunto.

A LDB em seu Art. 12, no parágrafo III, determina que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas. Sendo assim, fica complexo para a gestão escolar arrumar espaço e tempo para debater com os problemas que norteiam a prática docente, contudo, ela pode adequar esse tempo por meios de negociações. Pode ser utilizado por exemplo, uma aula de cada professor mensalmente ou fazer trocas com entre eles mesmos, para poderem debater com o gestor suas angústias, suas dificuldades, seus anseios, para juntos encontrarem.

Sendo assim, o papel do gestor educacional perpassa por questões relacionadas a uma gestão mais democrática que ressalta o espírito de liderança em todas as suas ações

na escola . Por isso, sua atuação deve destacar as virtudes essenciais para garantir um ambiente escolar produtivo, humano, sadio e democrático.

### 5.1.3 A concepção da gestão escolar sobre a prática da atividade física

Com a rotina repleta de atividades, a maioria das pessoas que trabalha o dia todo, tem deixado de lado de cuidar da sua saúde, principalmente o de praticar alguma atividade física. Sabe-se que pessoas de todas as idades, que estão de um modo geral inativas fisicamente, podem melhorar sua saúde e conseqüentemente a sua qualidade de vida. A prática de atividades físicas traz uma gama de benefícios entre as quais: melhoria nas estruturas ósseas e musculares; reduz a pressão arterial; combate o estresse ; alivia tensão muscular; proporciona bem estar psicológico; age contra doenças como osteoporose, diabetes, risco de infarto; aumenta a autoestima; melhora a postura; aumenta a imunidade; age contra a obesidade e melhora dores lombares.

Na escola a atuação de todo os profissionais de uma forma geral, é desgastante estando propensos a desenvolver um quadro de *estresse*. Como forma de prevenção algumas pessoas tem buscado apoio em academias, em clubes, enfim em espaços fitness por atividades com a qual se identifica procurado melhorar as suas condições físicas e mentais e também melhorar as tensões que desenvolvem no seu cotidiano no exercício de sua profissão. O trabalho para Carcanholo (2011, p. 147) :

[...] carrega uma carga de esforço e desprazer, o que é extremamente compreensível em sociedades de predomínio do trabalho forçado, cujas atividades produtivas eram desprezadas e executadas tão somente por escravos, como na Grécia e Roma antigas, cabendo aos homens livres a execução de atividades intelectuais, ligadas às ciências e às artes.

Já Rebolo (2012, p.25), o trabalho, entendido como “o resultado de esforço”, de dispêndio de energia física e psíquica, que é necessário para satisfazer as necessidades individuais e o bem-estar pessoal, que deve produzir bens e serviços e contribuir para a manutenção e o desenvolvimento da sociedade como um todo. Assim, o trabalho é algo construído do ideal, é importante quando por meio dele, realizamos uma satisfação pessoal, Contudo, o trabalho se desenvolvido num ambiente hostil com e pouco sadio, tem levado milhares de pessoas a adoecerem. Dessa forma, para aliviar os sintomas

que um trabalho estressante provoca, alguns especialistas aconselham a prática de atividade física. A respeito da atividade física Matsudo (2000) afirma que ela atua na melhoria da autoestima, do autoconceito, da imagem corporal, das funções cognitivas e da socialização, e Miles (2007) complementa que a atividade física como um importante fator para a sensação de bem estar, sendo capaz de diminuir estados de ansiedade e depressão.

A prática do exercício físico acompanhado por um profissional, é um poderoso remédio, pois melhora a qualidade de vida, diminui o risco do desenvolvimento de um número elevado de doenças, pois trabalha-se com todo o corpo e suas partes. Diante de tal contexto, indagou-se a gestão se **participava de práticas esportivas fora do ambiente de trabalho?**

**O entrevistado 1 ressaltou**, que não, pois trabalhava em três turnos e não dispunha de tempo. Enquanto que o entrevistado 2, citou que era licenciada em Educação Física, apesar de estar na função de gestor escolar, e por isso reconhece o potencial da dessa atividade .

A respeito da falta de tempo do gestor 1, Schultz & Schultz, (2002), fala que a motivação, é um processo psicológico básico que auxilia na compreensão das diferentes ações e escolhas individuais, é um dos fatores determinantes do modo como uma pessoa se comporta. Dessa forma, a motivação para a atividade física, deve partir da própria pessoa, pois é ela que conhece muito bem, sua vida, seu corpo enfim, suas necessidades. Muitas pessoas por não valorizar a atividade física, e nem conhecer seus efeitos positivos na saúde, costuma atribuir diversas dificuldades que o impossibilita a sua prática, contudo, quem pratica geralmente percebe a grande diferença que ela ocasiona na sua vida por meios da sua eficácia. Em relação a falta de tempo, pode-se salientar que por vivermos na era da tecnologia, e por meio dela as pessoas se informam, buscam alternativas para todos os tipos de assuntos possíveis. Assim, é fácil fazer busca em site que trabalham com vídeos com aulas d a prática de atividades físicas que qualquer pessoa pode assistir e fazer. Além disso, a caminhada também é um bom exercício físico para a melhoria da qualidade de vida. Foi perguntado se a gestão trabalha em outra instituição e como era a rotina nessa outra função. O gestor 1, disse que não, e o gestor 2, disse que sim, contudo afirmou que a rotina

não era diferente. Nesse mesmo tempo, perguntou a gestão escolar **com era a sua rotina de na escola desde a hora você chega até a hora da saída?**

**O entrevistado 1**, citou que cada dia são coisas diferentes que acontece na escola, desde de colocar os estudantes na sala de aula, conversar com alguns professores, atender a pais, participar de reuniões extraordinária, fazer levantamentos de materiais de limpeza e didático, e até assumir sala de aula pela falta de professor. São atribuições que ela realiza e que a noite se sente cansada, devido ao corre-corre do dia a dia escolar. Já o entrevistado 2 relatou que durante o dia na escola, ela tem focado muito na questão disciplina dos estudantes e na verificação de como tem acontecido a relação dos estudantes com a escola.

Analisando as respostas das entrevistadas, percebe-se que cada uma tem exercido atribuições diferenciadas. Dentre as atribuição da gestão escolar, destaca-se que ela precisa desenvolver um bom vínculo com todos os grupos que fazem parte da instituição, para que se faça uma gestão democrática e participativa. Na explicação de Veiga (2001, p.3): “ Neste sentido, fica claro entender que a gestão democrática, no interior da escola, não é um princípio fácil de ser consolidado, pois trata-se da participação crítica na construção do projeto político-pedagógico e na sua gestão. Ainda nessa ótica, perguntou-se a gestão

#### 5.1.4. Motivos que colaboram para o desenvolvimento do *estresse* no ambiente escolar

As condições ideais para um professor exercer sua função com qualidade, motivação e entusiasmo são acima de tudo: ser respeitado, ter um local de trabalho digno para desenvolver seu trabalho; ter uma remuneração que compense o investimento de tanto tempo de estudo e aperfeiçoamento, porque para um professor se aperfeiçoar ou se especializar, ele tem que pagar as despesas com seu próprio custo. Muitos professores gostariam de fazer mestrado, doutorado ou até mesmo cursos de especialização, mas, não o fazem por falta de dinheiro ou até de tempo, porque trabalham manhã, tarde e noite, ficando impossibilitados de estudar.

O professor ocupa lugar central, cumprindo a tarefa de cuidar da formação dos que chegam até a escola. Entretanto, destaca Esteve(1994, p.22).

“Nossos sistemas de ensino, empilhados e burocratizados, remendados e apressadamente reformados pelos sucessivos responsáveis que pretendiam fazer frente às mudanças sociais mais urgentes, têm multiplicado as exigências contraditórias, desconcertando ainda mais os professores, sem, no entanto, conseguir – como reconhecem publicamente esses mesmos responsáveis – estruturas de ensino adequadas às novas demandas sociais.”

Nessa ótica, com tantas mudanças que tem ocorrido na educação, tem levado os professores a tentarem se atualizarem, buscando corresponder às expectativas da escola/mercado, quer seja por meio da formação continuada fora do ambiente escolar, quer seja, estudando a Distância, tentando conciliar trabalho e estudo. Sendo assim, pouco tempo lhe sobra para o planejamento de suas aulas, para o desenvolvimento de projetos na escola. Atrelado a isso, no dia a dia, o professor tem abarcado uma série de atividades no ambiente escolar, que tem contribuído muito para o aparecimento de doenças psicossomáticas. Nessa perspectiva perguntou-se a gestão escolar: **Na sua concepção que fatores tem contribuído para o adoecimento dos professores no ambiente de trabalho?**

O gestor 1 apontou como causas, o número elevado de atribuições que eles realizam todos os dias na escola e em casa, somado ao *estresse* do deslocamento de casa para o trabalho, trânsito caótico, calor, ônibus lotado e a cobrança por bons resultados. Por outro lado, o gestor 2 citou que a maioria dos professores trabalham em mais de dois turnos, com realidades diferenciadas, que acaba contribuído para um grande prejuízo em sua saúde.

O trabalho que o professor executa é de fato muito complexo. Várias são as dificuldades apontadas para uma profissão bastante árdua. Devido as inúmeras atividades que ele realiza, bem como a falta de reconhecimento do papel que ele executa pela sociedade, tem recaído sobre a sua saúde, provocando o seu afastamento do trabalho. Diante desse contexto indagou-se a gestão: **Você tem percebido que os professores tem se afastado do trabalho de forma sistemática pelo desenvolvimento do estresse?. Os dois entrevistados**, afirmaram que tem acontecido afastamento dos professores do trabalho constantemente, contudo por vários motivos, dentre eles, laringite, depressão, estresse, entre outros casos, como cirurgias. O

*estresse* é considerado um dos indicadores do mal-estar docente, cujo conceito pretende descrever os efeitos negativos das condições no exercício de sua profissão sobre a sua personalidade, integrando os conceitos de insatisfação,, falta de responsabilidade, desejo de abandonar a docência, absentismo, esgotamento, ansiedade, neuroses e depressões (Esteve, 1994). Apesar de perceber-se que os professores tem adoecido no âmbito de sua profissão, e tem se dado por diversos tipos de problemas de saúde, vale salientar que é um quadro preocupante, e por isso mesmo, necessita de estudos mais profundos, para se encontrar meios de prevenção das doenças que o professor apresenta em decorrência de sua função na sociedade. É preciso criar melhores condições de trabalho para os professores, para que o Brasil, não venha num futuro muito próxima a escassez desse público dentro do sistema escolar.

Nesse mesmo pensamento, perguntou-se os gestores: **Você acha que a prática da atividades física pode ser considerada como um recurso que melhora o distúrbio de estresse?**

O gestor 1, enfatizou que a prática de atividade física é muito importante não só para o combate ao *estresse*, mais a uma série de problemas, entre ela, cita o gestor: “a obesidade “.

O gestor 2, comentou que: tem ciência “do poder que as atividades físicas tem” e que sempre “aconselha as pessoas a sua prática.”

#### 5.1.5. A realidade das escolas no contexto brasileiro

Nos últimos anos, o interesse por investigações sobre a saúde dos professores vem crescendo em todo o Brasil. As péssimas condições de trabalho associada a situações extenuantes tem levado os profissionais da educação, e em específico o professor a um esgotamento quase que total de sua força de trabalho. Até pouco tempo atrás, a doença que vigorava para o afastamento de professores eram relacionadas a voz. Os professores eram afastados de seus cargos para realizar tratamentos médicos com o oftalmologista, que poderiam durar muito ou pouco tempo dependendo da gravidade da doença e até mesmo esse tratamento perpetuavam para toda a vida, levando os professores a se afastarem de suas funções.

A gravidade dos problemas de saúde dos professores podem impedir temporariamente ou definitivamente a capacidade do professor exercer o magistério. No entanto, o universo escolar adquiriu novos quadros patológicos, e o que se observa é que crescido o afastamento dos docentes em grande parte, devido aos distúrbios de *estresse* ocasionando outras doenças. São vários os motivos que tem levado os professores a desenvolvê-las, afastando-os de suas funções em sala de aula.

O *estresse* se não cuidado adequadamente poderá desencadear novos problemas de saúde que poderá afastar definitivamente o professor do contexto da sala de aula. Sobre isto, perguntou-se a gestão se **algum professor da escola, teve que deixar de lecionar, para assumir outra função, devido aos problemas ocasionados enquanto docente.**

**Para ambos gestores**, confirmaram que dentro da escola há professores readaptados exercendo outra função ( bibliotecário, coordenação escolar, secretário escolar ) devido aos problemas ocasionados na função enquanto docente. Acrescentou o gestora 2 que a maioria da adaptação se deu devido a problema na” voz e depressão”. Contudo depressão é ocasionado pelo estresse. Salim e Oliveira (2010, p.02), constam que :

“Os distúrbios de voz causados pelo exercício da profissão fazem parte do cotidiano de muitos professores, uma vez que ministram aulas em salas lotadas, inalam pó de giz, competem com o barulho da rua, dos ventiladores ou do ar condicionado e da conversa dos alunos. Trabalham em salas com muitas pessoas respirando o pouco ar que circula no ambiente, com estrutura física onde a luminosidade natural é deficiente”.

Contudo, essa constatação é apenas uma parte dos problemas de adoecimento dos professores, pois tem se observado, outros problemas de saúde que tem ocasionado o afastamento do professor de funções. Esse quadro é observado em grande quantidade nas escolas públicas seja de que porte ela for, e de esfera ela pertencer (municipal ou estadual). O que se constata é que a cada dia mais, novos professores tem se afastado de suas funções de forma assustadora. Ainda perguntou-se a gestão: **Você atua em outra instituição? Como é sua rotina diária de trabalho nesta outra escola?** Os dois gestores citaram que trabalham em outra escola, exercendo outra função, mas que a

realidade de suas respectivas escolas eram as mesmas. A diferença é que são outras pessoas, com pensamentos, ideias e singularidades diferentes. Mas os problemas são os mesmos. Dando prosseguimento a entrevista, perguntou-se: **O que você faz como gestão escolar para melhorar as condições de trabalho do professor:**

Os gestores explicaram que dentro da realidade da escola, tenta reduzir ao máximo os problemas enfrentado pelos professores, como ruído, estudantes fora de sala, eles pedem para eles entrarem, também não consente “a permanência de pais por muito tempo na sala de aula” para falar com o professor, também é costume da gestão realizar dinâmicas de grupo, com os funcionários antes de trabalhar, para tentar fazer uma espécie de relaxamento. É um bom exemplo, tentar amenizar as queixas dos professores, pois ele sozinho, não conseguirá. Afinal é a gestão que tem essa atribuição, e da acolhida antes do trabalho. Nesse contexto, salienta-se que o professor crie o hábito de vigiar a maneira como o corpo fica ao longo do dia e tente se lembrar de boas práticas. A qual sinal que o corpo apresentar procurar ajuda médica aliada a prática da atividade física.

## 5.2 Analisando a fala da Coordenação Pedagógica (Entrevista)

**Objetivo 2:** Avaliar as consequências do desenvolvimento do estresse na vida profissional do professores em uma escola pública de Educação Integral no município de Camaragibe -PE/Brasil.

### 5.2.1. A atuação da Coordenação Pedagógica

Existem muitas dúvidas acerca das atribuições do coordenador pedagógico nas escolas públicas. Esse fato pode ser constatado nas inúmeras publicações científicas, que tem inquietado o público na área da educação.

Apesar de ser importante esse profissional no processo de ensino e aprendizagem bem como, ser uma figura importante para a construção de uma educação de qualidade, muitas escolas brasileira não têm esse profissional atuando dentro delas e quando o tem, ele tem desenvolvido funções de todo o tipo, que vai desde o de disciplinar estudantes até realizar matrícula e preparar transferências escolares, desviando-se de sua função que é questão pedagógica. Dos Anjos (2017, p.02) explica que:

Cabe o coordenador planejar, coordenar, gerir, acompanhar, intervir e avaliar todas as atividades pedagógicas e curriculares da escola. Ele é agente responsável pelo direcionamento de suas ações para a transformação da prática pedagógica, isto é, precisa estar consciente da importância do trabalho coletivo, mediante a articulação dos diversos atores escolares. Essa é uma forma de garantir aos professores, gestores, pais, funcionários e alunos a participação e o envolvimento nos novos rumos da escola. Cabe a eles, também, estimular e criar situações para que se realizem debates amplos e definições sobre a estrutura da escola, seu funcionamento e suas relações com a sociedade.

Além dessas funções, esse profissional também é responsável pela formação continuada do professor, bem como de organizar eventos que ora ocorre no âmbito. Também é de competência do Coordenador Pedagógico diagnosticar os principais problemas e gargalos que interferem na aprendizagem das crianças do processo proposto. Preocupado com seu papel na escola, perguntou-se a coordenadora pedagógica em que período ela **começou a atuar como coordenadora pedagógica**. Ela cita que já faz *“mais de 5 anos”*. Dentro desse mesmo contexto, fez-se a segunda pergunta: **Você tem experiência em sala de aula?** A entrevistada relatou que *“sim”*. Que na esfera em questão para exercer tal função, necessita ter experiência docente. Tal constatação está posto na LDB.

Ainda foi perguntado, qual era a sua formação acadêmica. A coordenação respondeu que tinha não tinha licenciatura em pedagógica, mas que tinha pós-graduação em Supervisão pedagógica que foi fundamental para assumir o cargo. Perguntou-se ainda, **como ela se definia como coordenadora**: *“Essa pergunta é muito importante porque o coordenador pedagógico faz tudo na escola. Ele faz o trabalho com o professor, com o aluno, auxilia a gestão, conversa com a família. Tem um monte de planilha para preencher, elabora os horários de aulas dos professores, então o coordenador faz quase tudo na escola”*. [As funções que o coordenador tem desempenhado no ambiente escolar, são várias](#), mas nem sempre estão bem demarcadas. O coordenador pedagógico se afirma progressivamente como formador, orientando o trabalho pedagógico, atuando como conexão entre os

indivíduos, o projeto da escola e os conteúdos educativos. Nas palavras de Valério (2013, p.14), esse profissional tem assumindo dentro da escola, diversas funções, prejudicando a construção de sua identidade:

Assumindo diferentes perfis, construindo-se no cotidiano escolar, o coordenador pedagógico se transforma em uma “hidra de mil tentáculos”, o que dificulta seu reconhecimento com a falta de identidade do “faz tudo” que não delega o que pode ser delegado e o que é deixado de fazer não pode ser feito por outro servidor.

O que se espera do Coordenador Pedagógico, é que ele consiga traçar estratégias para direcionar as ações pedagógicas, sendo essa, uma das suas principais atribuições (Oliveira e Guimarães, 2016). Nesse sentido, deve compreender o espaço escolar como sendo um ambiente propício a formação em serviço dos professores, “principalmente dos recém graduados, que chegam às escolas cheios de sonhos e, muitas vezes, são transformados em pesadelos, por inexperiência e pela falta de ação pedagógica de um bom coordenador” (Oliveira e Guimarães, 2016, p.96).

#### 5.2.2. O Coordenador Pedagógico e o professor: o diálogo como meio de boas práticas

Trabalhar diretamente com pessoas, em qualquer área ou profissão, exige saber se lidar com elas, ou seja, se relacionar bem. Isso faz parte da boa convivência, do bom entrosamento. Na escola, essa realidade também se aplica. É claro que na escola, existem muitas pessoas que exercem papéis diferentes e que cada uma participa dessa cadeia de relacionamentos, tem características, valores e expectativas próprias. Cabendo a coordenação escolar primar/ conduzir, de maneira que a convivência de todos aconteça da melhor maneira possível. Dessa forma, quando se constroem relações harmoniosas, os professores incentivam e os estudantes a fazerem o mesmo, criando dessa maneira um ambiente favorável a aprendizagem e também às trocas de experiências. Se acontecer o inverso, e os professores tratarem seus estudantes com grosseria, sem escutar seus anseios, os professores poderão nessa ótica, incentivar o sentimento de rejeição, incapacidade e baixa autoestima, além de favorecer a competitividade acirrada entre eles.

Um bom relacionamento dentro da escola faz com as pessoas confiem umas nas outras, se abram para novos conhecimentos.

Cotidianamente o Coordenador Pedagógico, devido a sua função, interage com vários segmentos da escola, mas os professores, com os estudantes, com a gestão, com a família dos estudantes, enfim, relaciona com um grupo de personagens, que pensam, agem, vivem e veem o mundo de modos diferenciadas. Esse jeito de viver e de agir diferentemente, é próprio do ser humano, pois ninguém é igual a ninguém, conforme advoga Freire (2005, p. 54):

O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é de quem nada tem a ver com ele. Afinal, minha presença no mundo não é de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da História.

Nesse sentido, o relacionamento interpessoal entre todos que compõe a escola deve ser de respeito, de amizade, de cumplicidade e de amor. Sendo assim deve o coordenador, administrar sua própria relação com todos e também favorecer um bom relacionamento entre esses. Para isso, é preciso que reconheça que as pessoas são seres inacabados, pois a todo o momento eles aprendem, e esse “aprender” se faz na relação com o outro, na troca de experiências, como bem esclarece Freire, (2005, p. 55), quando cita que “a inconclusão que se reconhece a si mesma, implica necessariamente a inserção do sujeito inacabado num permanente processo social de busca”. Por isso, compreender o outro é a forma mais viável para que o bom relacionamento se estabeleça.

Na relação coordenação e professores, o diálogo deve sempre prevalecer. A respeito do diálogo Freire(2003, p.42) conta:

“O diálogo é o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo. Se ao dizer suas palavras, ao chamar ao mundo, os homens o transformam, o diálogo impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens; o diálogo é, pois, uma necessidade existencial”.

A partir do comentário do autor se concebe a importância de um relacionamento saudável na escola. A esse respeito, perguntou a coordenação pedagógica, **como ela descrevia o seu trabalho cotidiano na escola junto aos professores**. Assim ela respondeu: “*Sempre procuro ter um bom relacionamento com*

*eles , contudo para sentar com eles não os dias não é possível, pois são muitos os afazeres aqui na escola, que o tempo não dá conta desse sentar perto. Eu só consigo me reunir com eles quando temos Conselhos de Classes e reuniões pedagógicas”* . Como se pode perceber, devido ao número elevado de atribuições, acaba que tem prejudicado o coordenador de ficar mais perto do professor, o que deveria ser uma constante, passa a ser ocasional. Assim entende-se que o papel do coordenador deve ser o de proximidade maior com o professor, mito mais do que com o gestor. Pois o produto final a escola é a aprendizagem dos estudantes.

A escola “anda” sem gestor, mas nunca sem professor. É o professor em conjunto com o coordenador que podem diagnosticar problemas que afetam os estudantes e juntos buscarem caminhos que possam resolvê-los. Ainda nesse expectativa, perguntou se ela tem **observado na escola as angustias do professores no desenvolvimento da função** “ *Bastante. que vai desse a não participação dos pais no processo educativo, como a falta de interesse dos estudantes, barulho e violência entre colegas, alunos com faixas etárias diferenciadas, tudo isso são relatos dos professores*”. Realmente são problemas que são recorrentes na fala da maioria dos professores brasileiros.

O espaço da sala de aula, em algumas escolas pode ser comparada a uma trincheira simbólica. É muita vezes percebido como um local de disputa de concepções e interesses. Por dentro da complexidade das relações da escola, as angustias dos professores refletem diretamente na questão de sua saúde. Diante disso, se faz emergente que a gestão escolar em conjunto com o coordenador criar estratégias que possam minimizar as angústias do professor; entre umas, aponta-se a importância da família na escola. Porém há um discurso muito grande da família em não poder vir para a escola, alega-se diversos motivos a falta de tempo. Contudo com a evolução tecnológica, as escolas têm condições de terem um relacionamento bem mais próximo aos responsáveis. Usando um aplicativo escolar, por exemplo, o WhatsApp que possibilita a comunicação contínua tanto a escola pode se comunicar com os pais, envolvendo diferentes colaboradores, como professores, coordenadores, gestor, como a família também podem enviar mensagens aos diferentes setores da instituição.

### 5.2.3. A ausência do professor no contexto escolar

Como em qualquer atividade profissional, muitos são os fatores que levam um professor a se ausentar do trabalho, entre dor de garganta, depressão, estresse, mal –

estar, cólicas, são as mais usadas para justificar a falta desse profissional na escola. Contudo, para a escola reorganizar seu trabalho, diante de falta do professor é um processo complexo.

O problema da falta de professores, no ensino médio é tema bastante recorrente na mídia, como também na pauta dos gestores públicos que planejam e executam as políticas educacionais brasileiras. Afinal de contas, em qualquer rede de ensino pública se constata a ausência de professores na sala de aula. É um fato muito preocupante porque com a sua quem sai perdendo é sempre o aluno.

Ao se afastar, pois é um direito do professor, deveria a escola contar com professores substitutos que pudessem dar continuidade ao processo de ensino, deixado pelo professor regente. Mas essa realidade ainda está longe de ser alcançada. O que se percebe, é que os estudantes ficam sem aulas, e a escola passa a utilizar vários mecanismos para não prejudicar o bom andamento da aprendizagem. Ela recorre a estratégias por exemplo: juntar turmas, passar filmes para os estudantes assistirem, passa redação para os estudantes desenvolverem, tudo isso para não prejudicar a sua aprendizagem e também para mandar o estudante para casa. São apenas mecanismos.

Para melhorar esse quadro, seria relevante, colocar em cada escola, um professor que pudesse substituir na ausência de outro, dando continuidade aos conteúdos, as atividades que o professor da disciplina deixou. Infelizmente as políticas em Educação Pública brasileira ainda não atentou para a questão, no entanto é alarmante os altos índices de absenteísmo dos professores não somente na esfera estadual, mais em todas elas.

No Brasil, no serviço público na área de educação existem um percentual de faltas sem justificativas que o professor poderá gozar. Contudo, além dessas, existem faltas justificadas por motivos diversos que tem contribuído para um alarmante e preocupante problema.

Um dado relevante é que muitas das justificativas estão ligadas à saúde do professor, problemas desenvolvidos no ambiente escolar. Nessa ótica, se faz necessário o diálogo entre gestão escolar e secretaria de educação no sentido de encontrar saídas mais emergentes que possa sanar esse problema tão grave e ao

mesmo tempo assustador. A respeito do diálogo, Freire (2005, p.91), aponta a importância dessa prática, para o autor:

[...], o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de idéias a serem consumidas pelos permutantes.

Dessa forma, somente por meio do diálogo entre escola e secretaria de educação é que se poderá converter esse quadro. Caso não, o Brasil ainda continuará a apresentar um cenário de altos índices de professores faltosos na escola. Alisando esses contextos, perguntou-se a coordenação pedagógica se **os professores costumavam faltar ao trabalho quais seriam os motivos**. Assim respondeu a entrevistada: “ *Tenho sim, essa realidade não é só dessa escola, mais de toda a rede. São professores que se afastam em sua grande maioria com problemas de voz, depressão e estresse. Há casos também de que eles faltam por problemas alheios como por exemplo( chuva, carro quebrou, falecimento de amigos e familiares, foi levar o filho ao médico), enfim são inúmeras as justificativas . Creio que o professor precisa compreender que o direito dele termina quando o do aluno começa, afinal de contas o estudante é nosso maior objetivo. E quando o professor falta vai atingir diretamente esse estudante. Sabemos que somos humanos e por assim sermos, estamos propícios a desenvolver e a absorver uma gama de problemas enquanto vivermos. Mas vale ressaltar que a nossa escola e de Ensino Integral, e por ser, esses professores são sempre avaliados como requisito para continuar na escolas, creio que por esse motivo eles tem maneirado nas faltas”*

Diante dessa explicação, fica nítido, como já posto anteriormente que a falta do professor é uma ação vista sistematicamente no ambiente escolar.

#### 5.2.4. O desenvolvimento de estresse no professor e a prática da atividade física

O estresse é considerado, nos dias atuais como uma das ameaças mais sérias à saúde do professor, comprometendo o seu desempenho nas aulas com implicações para toda a escola e também para a aprendizagem dos estudantes.

Quando esses transtornos ocorrem com o professor, justifica-se pelo desenvolvimento pela sobrecarga de trabalho e pelas péssimas condições onde ele está desenvolvendo seu trabalho. Diante disso, Santos (2016, p.12); enfatiza que:

Para completar esse quadro, os professores, enquanto responsáveis pelo preparo do cidadão para a vida, buscam basicamente atingir a meta de um ensino eficaz, sob mecanismos rígidos de avaliação de seu trabalho, muito embora, dentre outras situações, o sistema escolar lhes transfira a responsabilidade de cobrir as lacunas existentes na instituição por conta da contratação de um efetivo insuficiente.

As atividades desempenhadas pelos professores em condições precárias de trabalho e o achatamento salarial, atrelado as constantes cobranças do sistema de ensino vêm afetando a qualidade dos serviços prestados por esses profissionais, vem causando uma série de problemas de saúde na vida desses. Além disso, esses profissionais para suprir suas necessidades, se desdobram em duplas ou triplas jornadas de trabalho.

O trabalho que o professor realiza exige inventividade, criatividade e até mesmo engenhosidade. Isso, porque ele mobiliza saberes produzida no exercício do próprio trabalho.

Dejours (1992, p. 153), cita que, para entender o que é condições de trabalho é preciso antes de tudo:

“entender o ambiente físico (temperatura, pressão, barulho, vibração, irradiação, altitude, etc.), ambiente químico (produtos manipulados, vapores e gases tóxicos, poeiras, fumaças etc.), o ambiente biológico (vírus, bactérias, parasitas, fungos), as condições de higiene, de segurança, e as características antropométricas do posto de trabalho”.

O desafio para a promoção da saúde dos professores, tem sido muito abordado, pelos próprios professores, por pais, pelos próprios estudantes nos corredores da escola. É comum ouvir dos discentes que o professor “tal só vive doente, ou então,

*aquele professor falta muito. O que não se pode prever é a hora, nem o dia, nem o mês em que a pessoa vai adoecer, principalmente o professor que exerce a sua profissão em ambiente insalubres. Por esse motivo, perguntou-se a entrevistada se **ela sabia informar se os professores da escola já desenvolveu o transtorno de estresse pela função que exerce.** “Assim obtiveram-se as seguintes respostas:” *Quando conversamos sobre esse tema nas reuniões pedagógicas, muitos professores tem se apresentado indispostos, abatidos, e as vezes sonolento. Para eles isso é cansaço, para mim é início de estresse. Outros mesmos se declaram que estão estressados devidos aos problemas do próprio trabalho. Em suma, sim, contudo, o afastamento que tem ocasionado o afastamento em sua maioria é a depressão”.**

A fala da entrevistada, vem comprovar o que muitos estudiosos já afirmam, que dentro da escola há muitos professores adoecendo e que enquanto não se rever essa situação, mais adoecerão. Ainda foi feita a seguinte pergunta: **Você considera que a prática da atividade física reduz o risco do professor desenvolver o estresse?** *“Sou adepta a prática da atividade física. Sei do seu potencial do poder que os exercícios físicos tem ao combate de várias doenças. Aqui na escola, tem professores que ainda arranja tempo para a sua prática. Aqueles que trabalha apenas em dois turnos. Ele chega mais animado na escola, mais participativo”.* É inquestionável a importância da atividade física para a saúde, mesmo que algumas pessoas achem que não. A atividade física deveria ser considerada como uma necessidade básica, principalmente para o adultos. Alguns médicos já tem esse entendimento, geralmente quando nos consultamos eles perguntam de imediato é : *you pratica alguma atividade física?* Aqui se entende a atividade física como sendo qualquer tipo de esporte, cada pessoa deve se adequar ao tipo de esporte que melhor se identificar. Manter o corpo em movimento pode até mesmo ajudar a prolonga a vida por mais tempo. Dentro dessa discussão tornou-se a perguntar a coordenação pedagógica da escola se **ela tinha conhecimento de que algum professor praticava algumas atividade física ? Qual a atividade?** *“Sim. Dois fazem academia, praticam musculação exercícios aeróbicos.”* Para Barros, et, al (2015, p.3):”A musculação vem sendo muito procurada por proporcionar um aprimoramento do condicionamento físico, da massa muscular, redução da massa gorda e melhora na qualidade de vida”. Quando desenvolvemos em

atividades físicas, fica evidente que queimamos calorias. Portanto quanto mais intensa ela for, maior será essa queima. O importante é o benefício que eles produzem melhorando o humor e elevando a autoestima.

A musculação na atualidade é uma das atividades mais recomendadas pelos profissionais da saúde para qualquer pessoa, não só para os jovens, pelo fato de ser uma atividade versátil, podendo ser direcionada para vários objetivos, sejam eles: emagrecer, aumentar ou definir a musculatura, como também, prevenir lesões e até tratá-las. Adequando as cargas e as intensidades dos exercícios para cada pessoa, com base na idade, peso, sexo e histórico em atividade física, não há muitas restrições para a prática da musculação. De acordo Barros, et, al (2015, p.6):”

A musculação quando desempenhada corretamente e apropriadamente supervisionada, é uma atividade segura, com baixas taxas de lesão. Sua prática regular proporciona aumento de força, potência e resistência muscular, resultando em uma maior capacidade de desempenho nas atividades da vida diária e reduz as demandas nos sistemas, musculo esquelético, cardiovascular e metabólico.

Como se pode notar , são inúmeros os benefícios da prática da musculação, ela tem um grande potencial quando se fala cuidar do corpo.

A prática regular dos exercícios aeróbios, tem o poder de melhorar o humor e combate a depressão, ansiedade e o estresse. A prática regular de exercícios aeróbicos aumenta muito a autoestima, contribui para melhorar do sistema imune, melhora a qualidade do sono, fortalece a musculatura do coração, aumentando a capacidade cardiorrespiratória, além de melhorar o nível do bom colesterol, entre outros benefícios. Então a sua prática só vem contribuir para uma vida com qualidade, sem estresse e sem adoecimento.

### 5.3 Analisando as falas dos Professores (Questionário)

**Objetivo 3:** Identificar os níveis da prática habitual da atividade física pelos professores de uma escola pública de educação integral como uma estratégia de melhoria da qualidade e vida.

Nos questionários para professores, optou-se pela escala Likert, por esta facilitar a medição do nível de concordância e frequência dos sujeitos dessa pesquisa, foram usados às alternativas em (06) níveis e os dados foram analisados no programa Microsoft Office Excel, versão 2018, da seguinte forma:

Escala Likert: Nível de Frequência

1	2	3	4	5
Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentement e	Sempre

Fonte: própria autora

Escala Likert: Nível de Concordância

1	2	3	4	5	6
Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente

Fonte: própria autora

#### 5.3.1. As perspectivas do professor no ambiente escolar

Diversos são os desafios que tem ocasionado a desmotivação do professor que trabalha na escola pública, estima-se que uma boa parcela desse profissional tem abandonado a profissão logo nos primeiros anos da docência. Os motivos são inúmeros, que vai desde a insegurança até a questão mesmo da vocação. No entanto nesse interim, ainda encontramos professores entusiasmado com o seu fazer, que vai a escola ciente da sua responsabilidade, de seu dever, que prepara a sua aula pensando nas diversas possibilidades de aprendizagens, que realiza seu planejamento com foco na melhoria do seu ato de mediar o conhecimento.

Esse tipo de professor não é muito comum se encontrar hoje em dia, contudo ainda há poucos. Geralmente esse profissional se destaca no ambiente escolar, pelos colegas, pela coordenação, pela gestão e pelos próprios estudantes. É ele geralmente que os estudantes procura nos momentos de desafios, de mudanças e de dúvidas.

Esse professor mesmo diante de tantas adversidades, está pronto para enfrentar as mudanças que ocorrem no sistema escolar.

Por outro lado, encontra-se dentro da escola professores desmotivados, insatisfeitos, irresponsáveis, que falta ao trabalho por qualquer motivo, que prefere está participando de palestras , de curso, de excursões, menos de estar na escola. Não está aqui enfatizando-se que esses eventos não sejam importantes para a sua formação , mais que no espaço escolar também se capacita, se renova conceitos. Pois “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (Freire, 1996, p. 25).

É no âmbito escolar, que o professor também aprende a lidar com o dia a dia na sala de aula, ao trocar experiencias com os estudantes. Ensinar deve ser sempre um ato prazeroso. Foi dentro desse contexto que se perguntou ao profesor se ele **costumava se organizar de forma otimista para o trabalho na Escola.**

**Tabela 1.** Otimismo no trabalho

<b>Resposta</b>	<b>Participantes</b>
Nunca	-
Raramente	-
Às vezes	5
Frequentemente	-
Sempre	7
Total	12

Fonte: Elaborada pela autora

Analisando as respostas dos professores, pode-se perceber que a maioria deles, vem para a escola com disposição,” motivados”, contudo outra parte só” algumas vezes”. Esse fato encontra explicação quando percebemos que o ambiente escolar existem uma série de problemas de difícil solução, problemas esses que o professor precisa enfrentar todos os dias. Entre esses problemas encontra-se uma gestão antidemocrática e centralizadora, estudantes desmotivados, salas superlotadas e quentes, entre tantos outros entraves, que tem contribuido para o desânimo do professor na sala de aula.

Atrelado a esses problemas, tem também a falta de políticas públicas eficazes, que valorize o profesor. A esse respeito, destaca, Santomé (2006, p. 35), sua

preocupação, quando cita que: “Uma das questões que mais chama a atenção no sistema educativo, principalmente na rede pública, é a constatação de uma classe docente que não se sente realizada. As palavras desmotivação, desmoralização e desilusão surgem sempre que alguém conversa com um grupo de docentes”.

Não se pode negar que a escola tem discutido as temáticas sobre educação sexual, educação para o trânsito, a questão do uso de drogas, enfim discutido acerca das mazelas que tem afetado a sociedade. Contudo as condições do trabalho, não tem sido ainda o norte dessa discussão. Até mesmo nos próprios sindicatos, que juntamente com os professores ao deflagrarem uma greve, nos quais a pauta de tal ação se dá entre outras: pelas melhorias das condições de qualidade de trabalho e o aumento salarial, ao negociar com o patrão, o que tem prevalecido é o aumento salarial enquanto a questão da condições do trabalho é esquecida. Assim conclui-se no que diz respeito aos critérios do otimismo para ida ao trabalho, percebe-se que a totalidade dos professores inquiridos, reconhece que a assiduidade, disciplina, participação e cumprimento de tarefas devem ser observados.

### 5.3.2. O professor como mediador dos conflitos na sala de aula

A escola é um espaço de socialização por excelência, que possibilita aos estudantes o encontro com um universo de experiências, além do seu ambiente familiar. Por ser um lugar composto pela variedade de estilos, culturas e valores, a escola também tem se caracterizado como um espaço de conflitos, geradores de brigas, desavenças, agressões verbais ou físicas entre estudantes. Tudo isso é fruto de uma sociedade cheia de desigualdades sociais, promovendo nas pessoas dissabores pela falta da não aceitação do outro.

Nos dias atuais, a escola sofre incessantemente com o agravamento das ocorrências de atos violentos. A violência se manifesta de diversas maneiras e envolve os integrantes da escola tanto como vítimas quanto como agressores (Santos, 2001). Por isso o papel do professor nessa questão é fundamental. É ele que tem o poder de mediar as confusões que ora acontece na sala de aula. É assim que pensa Alves (2010, p.6):

O papel do pedagogo é diagnosticar as reais causas dos conflitos, buscar soluções, avaliar ações e o melhor procedimento para solucionar os

conflitos, nunca desistir diante de conflitos e fracassos e buscar sempre alternativas por meio da troca de experiências e da busca de informações.

Nessa concepção o professor deve estimular os estudantes a compreender que lidar com os conflitos escolares de forma positiva se torna essencial para o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis e da aceitação dos outros e de si mesmo .

Cada pessoa é diferente uma das outras, contudo iguais nos direitos e obrigações, portanto eles precisam se respeitarem.

Para Sales (2004, p.38): “ Na mediação, as partes não devem ser entendida como adversárias e o acordo é consequência da real comunicação entre as partes” . No então, Vigotsky (1994), compreende esse processo com sendo, uma forma de esclarecer a todos que estão envolvidos no processo educativo sobre as teorias da aprendizagens embasando as ações pedagógicas. Assim, a mediação pode entendida como um sendo método de resolução de conflitos cujo mediador, no caso o professor deve ser imparcial e neutro, facilitando a comunicação entre os conflitantes para buscar uma solução para o problema fruto desses conflito.

A mediação é uma ferramenta que possibilita o melhoramento da convivência no ambiente escolar. Sobre isso, foi perguntado aos professores: **Quando os estudantes se encontram em conflitos uns com os outros, você procura resolver por seus próprios meios?**

**Tabela 2. Mediação de conflitos em sala de aula**

<b>Resposta</b>	<b>Participantes</b>
Nunca	-
Raramente	-
Às vezes	7
Frequentemente	-
Sempre	5
Total	12

Fonte:Elaborada pela autora

No critério relacionamento com os estudantes, percebe-se que as respostas foram muito próximas de estar às vezes precisando de intervenção pedagógica. De outra forma, o espaço escolar se tornaria um campo de guerra sem a intervenção do professor.

### 5.3.3. A relação professor, coordenação e gestão escolar

Ensinar não é algo fácil de se realizar, principalmente em turmas maiores como por exemplo a do ensino médio. Dentro dessas turmas encontram-se jovens e adolescentes, pronto para descobrir o mundo, para viver aventuras.

É comum também surgir dentro das turmas do ensino médio, a descoberta do primeiro amor, o que muitas vezes gera disputa entre colegas. Somado a isso, dentro da sala de aula, encontram-se outros tipos de ocasionadores de problemas como barulhos, brigas, falta de interesse de alguns estudantes em não querer realizar as atividades propostas pelo professor, levando esses, aos extremos, capaz de provocar nele problemas como o estresse e afetar a sua autoestima.

Sabe-se que o professor precisa negociar com os estudantes para encontrar meios e minimizar essa questão, mesmo sabendo que os conflitos na sala de aula sempre vai existir. “O conflito é tomado como uma dimensão natural e inevitável da existência humana que, se for mediado eficazmente, pode constituir uma importante experiência para o desenvolvimento das pessoas”(Alves, 2010, p.2). A questão dos conflitos é extremamente importante, pois ensinar envolve aspectos éticos, morais, sociais e culturais de natureza complexa. O professor nessa ótica desenvolve um papel gigante. No entanto, a repetição dessas ações por parte dos estudantes angustia o professor, eleva a sua pressão arterial e o faz frágil diante dessas adversidades que ocorre nas escolas, mais especificamente, nas públicas.

A medida que em as religiões se declinam, se chocam entre si e a família se deteriora, fica mais complexo os pais estarem presentes na vida dos filhos. Passa dessa forma, a ser um grande desafio para o professor diante das brigas e confusões dentro da escola e em seu entrono, necessitando de forma urgente da intervenção de outros profissionais da escola, pois em certo momento o professor não dará conta de tal problema, surgindo dessa forma a importância da figura da gestão escolar e da coordenação. Nesse contexto, perguntou-se ao professor se **quando ele precisava do apoio da gestão ou da coordenação pedagógica quando apresentavam-se estressado, se sentia assistido.**

**Tabela 3: Acolhimento da gestão e coordenação**

Resposta	Participantes
Nunca	-
Raramente	-
Às vezes	7
Frequentemente	-
Sempre	5
Total	12

Fonte: Elaborada pela autora

É essencial conhecer a realidade da sala de aula na qual os conflitos acontecem por parte da coordenação e da gestão, para poder auxiliar o professor e entender quais são as suas barreiras e desafios no exercício da profissão. Pois só se pode atuar naquilo que você conhece. Na resposta dos professores percebe-se que a sua maioria aponta que “às vezes” a coordenação e a gestão auxiliam o professor quando esse está passando por momento estressado, assim conclui-se que esses dois segmentos precisam chegar mais perto do professor, conversando, auxiliando e encontrando estratégias que possam melhorar o seu mal estar diante de um processo estressante.

#### 5.3.4. Concepção do professor sobre a auto avaliação sobre a sua saúde

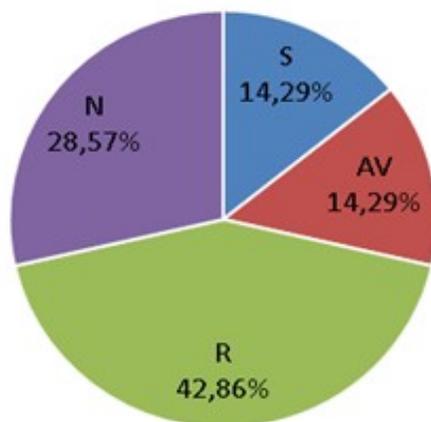
Os professores são profissionais fundamentais para quaisquer outras profissões, pois sem eles não formaríamos profissionais. Essa profissão é importante para formação de indivíduos críticos e atuantes numa sociedade repleta de exclusão social. Sem o professor não teríamos médicos, engenheiros, advogados, enfermeiros, arquitetos, nutricionista, psicólogos, psiquiatra, enfim nenhuma profissão, mais isso não a torna mais importante que as demais.

O professor trabalha horas em pé sobrecarregando tendões, músculos, ossos e articulações, além de falar o dia inteiro e às vezes gritar tentando se fazer ouvir entre os estudantes. Tudo isso faz com que os professores sofram alguns problemas mais graves, terem algumas doenças com maiores incidências em decorrência dos esforços que seu corpo precisa fazer, entre elas a depressão e o estresse.

Lipp (2002, p. 13), aponta que: “O professor possui uma grande demanda de trabalho pedagógico a cumprir e que acaba por sobrecarregá-lo, e estas situações especiais que tem que lidar funciona como um ativador da quarta fase do estresse que é a quase exaustão e que ocorre entre as fases de resistência e exaustão”. Os professores têm

cada vez mais atividades para desenvolver, não costumam ganhar bem e enfrentam relações não satisfatória com os estudantes e algumas vezes como os pais. É um problema que tem ameaçado a saúde e o bem estar dos professores. Nessa concepção perguntou-se **ao professor se quando ele realizava tarefas apresentava desânimo, cansaço e vontade de desistir**. Sendo assim, obteve-se as seguintes respostas: 28,57% dos professores disseram que não, 14,29% disseram que sempre e as vezes. Enquanto que 42,86% disseram que raramente

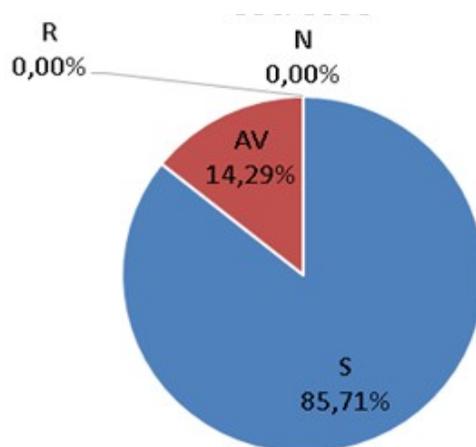
**Gráfico 1: Sintomas ocasionados no professor pela sua atividade profissional**



Fonte: Elaborada pela autora

O que chamou a atenção nas respostas obtidas é a quantidade de professores dizerem que raramente não tem apresentado algum sintoma dos elencados. Talvez esse fato se dê pelo pouco tempo de exercício, ou mesmo por ser o professor que leciona com carga horária reduzida como a de Arte e Língua Inglesa. Nessas matérias o professor tem poucas aulas em média 1 (uma por semana) em relação as disciplinas de Matemática e de Língua Portuguesa, cuja carga horária é maior.

Dentro desse contexto, perguntou-se ao professor **se ele realizava auto avaliação acerca do seu comportamento em relação aos transtornos de estresse**.

**Gráfico 2: A auto avaliação sobre o desenvolvimento do estresse**

Fonte:

Elaborada pela autora

De acordo com os mais de 85% dos professores pesquisados, todos eles procuram o auto avaliar-se, concebe-se que eles buscam válvulas de escape fazendo isso, e 14,29%, as vezes procuram melhorias. Com o desenvolvimento do estresse no trabalho, causados por inúmeros problemas e sentimentos, tem trazido grandes prejuízos à saúde dos professores.

[...]em sua própria terminologia, o trabalho carrega uma carga de esforço e desprazer, o que é extremamente compreensível em sociedades de predomínio do trabalho forçado, cujas atividades produtivas eram desprezadas e executadas tão somente por escravos, como na Grécia e Roma antigas, cabendo aos homens livres a execução de atividades intelectuais, ligadas às ciências e às artes. (Carcanholo, 2011, p. 147).

Segundo Heloani & Capitão (2003, p.2),

As experiências de injustiça, individuais ou coletivas que se acumulam nas instituições refletem um contexto cultural pouco sadio. Podem surgir relações interpessoais conflituosas, prejuízo para o desempenho dos profissionais e da instituição e a insatisfação do público atendido. As condições laborais e as relações afetivas alteradas ainda são responsáveis

por pouca disposição psíquica para o indivíduo enfrentar as humilhações, o aumento do individualismo, a sensação de esvaziamento.

As condições de trabalho dos docentes têm despertado o interesse deles próprios em se conhecer, que ciente da sua árdua tarefa, os professores tem procurado se conhecer melhor. Além do que a tecnologia também tem ajudado o professor a despertar e cuidar melhor de sua saúde.

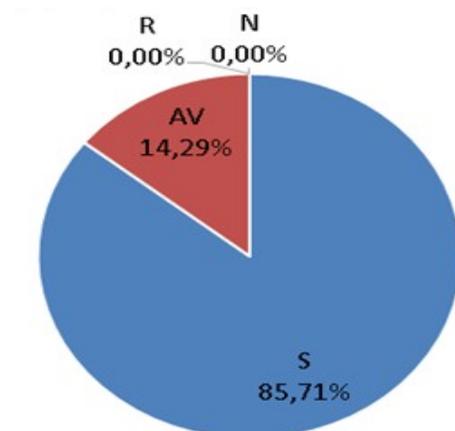
### 5.3.5. Fatores Motivadores no ambiente escolar

No contexto educacional a motivação dos professores é um importante desafio para a escola pois tem implicações diretas na qualidade do envolvimento do estudante com o processo de ensino e aprendizagem.

O professor quando motivado procura novos conhecimentos e oportunidades, evidenciando envolvimento com o processo de aprendizagem. Sua motivação é observada quando esse participa das reuniões propostas pela escola, elabora muito bem seu planejamento, participa dos Conselhos Escolares com entusiasmo e revela disposição para novos desafios. De acordo com Moreira(2014, p.17):

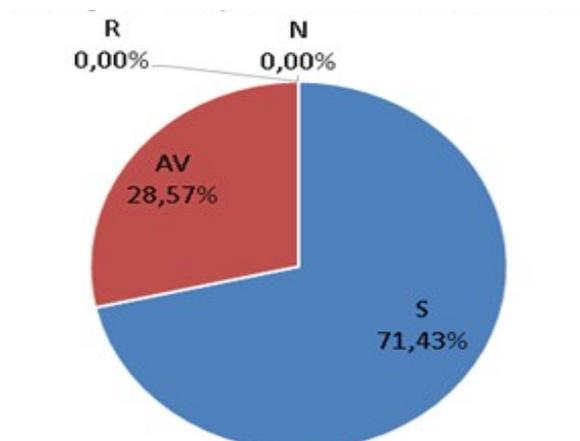
[...]o professor estratégico trabalha com todos os alunos, assegurando-lhes um bom grau de motivação durante suas aulas e, ao mesmo tempo, respeita as especificidades de cada aprendiz tanto na maneira de se envolver com a aprendizagem quanto em relação aos conhecimentos prévios para que haja um envolvimento profundo de cada aluno com a aprendizagem”.

Analisando a ótica da autora, fica claro que a motivação é um processo que se dá no interior do sujeito, estando , entretanto , normalmente ligado as relações de troca que o mesmo estabelece com o meio, principalmente seus amigos, e na escola com todos que a integram. Dessa forma, indagou-se ao professor **se ele se sentia motivado quando preparava suas atividades pedagógicas.**

**Gráfico 3: Motivação no ambiente escolar**

Fonte: Elaborada pela autora

A análise realizada, permite-nos compreender que a maioria dos professores encontram-se motivados no ambiente escolar. É um fato muito positivo, apesar das diversas dificuldades que esse ambiente apresenta. Dentro desse eixo, perguntou-se ao **se o professor demonstra segurança, paciência na resolução de problemas e conflitos na sala de aula.**

**Gráfico 4: Demonstra segurança e paciência nas horas de conflitos**

Fonte: Elaborada pela autora

Segundo o gráfico, mais de 71% dos professores concordam totalmente que no processo de mediação de conflitos agem de forma segura e paciente, enquanto que, 28,57% concordam que às vezes isso ocorre. Agir com segurança e com

paciência requer um auto controle das emoções do indivíduo. A segurança, é que faz mover o sujeito.

Dessa forma, completa, Moreira (2014, p.40):

A necessidade de pertencimento contribui para aumentar a segurança emocional do sujeito, estreitando as relações interpessoais. É fundamental que o sujeito se sinta acolhido, aceito em um contexto social a fim de que possa estabelecer fortes vínculos, seguros e duradouros, podendo interferir no envolvimento com a própria aprendizagem.

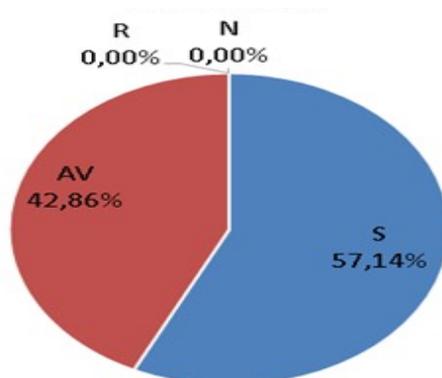
Ser paciente é característica elementar para o professor ter uma melhor produtividade. Pois não é nada fácil controlar uma sala barulhenta, exigindo o tempo todo silêncio e pedindo para os estudantes para prestarem atenção. Além do que como estamos na era tecnológica, é comum os estudantes levarem para a escola celulares, e na hora da aula os utilizarem para outros fins, como: jogos, baixar músicas e vídeos, desviando a atenção das explicações do professor. Então, dentro dessa ótica, para realizar a sua atividade na sala de aula, vai exigir do professor coragem, confiança em si mesmo, respeito a si e aos outros, contudo isso não significa que seja acomodação ou covardia.

### 5.3.6. A importância da atividade física na concepção do professor

A maioria dos profissionais da área de educação são unânimes em concordar que os estudantes devem chegar e entrar na sala de aula com assiduidade. Tem até professor que não deixa o estudante entrar na sua aula, se esse chegar atrasado. Nos regimentos Escolares, também é frisada essa questão: O estudante que chegar atrasado na sala de aula, não entra, espera a próxima aula para isso acontecer. Contudo, essa obrigação tem sido atribuída somente aos estudantes, e ao professor tudo é permitido.

Tem se visto que grande parte dos professores tem chegado a escola com muito atraso de forma sistemática. É um cenário que se tem notado dentro das escolas públicas, pois na privada isso não acontece.

O professor quando chega atrasado, prejudica o bom desenvolvimento das aprendizagens e do seu fazer pedagógico. Nesse contexto, perguntou-se se o **professor tem sido pontual nas suas aulas**.

**Gráfico 5: Assiduidade do professor**

Fonte: Elaborada pela autora

No gráfico, pode-se interpretar que mais de 57% dos professores “são pontuais” e quase 43% responderam que “as vezes”.

A assiduidade e a pontualidade ultimamente têm deixado de ser consideradas como atributos importantes no processo avaliativo do professor, o que se torna um problema extremamente preocupante, tendo em vista que são funcionários públicos e por serem deve cumprir rigorosamente os horários determinados pela escola. Talvez, uma boa parcela do professorado, tenham a concepção de que o ensino público deve ser assim mesmo, sem muito compromisso, sem cumprimento de tempo e horário, pois no final o estudante terá que se aprovado. Sem punição, certamente se tornará uma prática repetitiva. Em relação se **o professor já precisou se afastar do trabalho por ter adquirido doença no desenvolvimento da profissão**, analisa-se tabela abaixo:

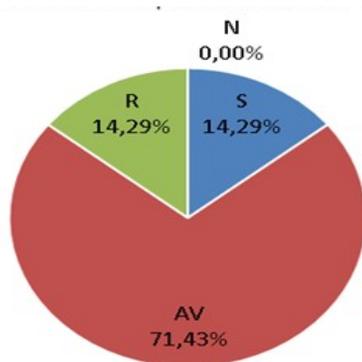
**Tabela 4: Afastamento do professor da sala de aula**

Resposta	Participantes
Nunca	1
Raramente	-
Às vezes	4
Frequentemente	5
Sempre	2
Total	12

Fonte: Elaborada pela autora

Como se pode observar, a questão do afastamento do professor de suas funções é um problema que tem afetado grande parte dos professores brasileiros. Na interpretação dos dados desse questionamento, 5 professores disseram que “sempre”, e 4 “às vezes”. Esse realidade já é apontada por Oliveira (2013, p. 308-309) quando cita que: “os docentes vão incorporando novas funções e responsabilidades, premidos pela necessidade de responder às exigências dos órgãos do sistema, bem como da comunidade” Tudo isso, tem ocasionado graves problemas de saúde ao professor . Após esse questionamento indagou-se o **professor estava atento a atividade física para melhoria da aplicabilidade de vida.**

**Gráfico 6: A atividade física como melhoria da qualidade de vida**



Fonte: Elaborada pela autora

Nessa questão, 71,43% dos professores escolheram a alternativa que trata da atividade física e às vezes a utiliza na sua prática, para que obtenham melhores resultados na melhoria de minimização de seus distúrbios de estresse, empataram em raramente e sempre, no percentual de 14, 29% optaram tanto pelo esclarecimento da necessidade, mais geralmente ou sempre optam, por atividade física.

O reconhecimento do professor parte de uma concepção de que a prática da atividade física favorece uma melhor qualidade de vida, já que o dia a dia no ambiente de trabalho é cansativo e estressante .

De acordo com Jesus, (1998,p.21):

[...] verifica-se um aumento progressivo do nível de stress nos professores com picos de maior intensidade no final de cada período do ano letivo, sendo importantes os períodos de pausa na atividade docente para os professores recuperarem do desgaste provocado pelo processo ensino-aprendizagem”.

A importância da concepção dos professores como meio de prevenir e resolver algumas situações de mal-estar docente é fundamental como forma de prevenir problemas futuros.

## CONCLUSÃO E PROPOSTAS

Após obter as respostas da gestão escolar coordenadores pedagógicos e professores, aplicados em uma escola pública estadual na cidade de Camaragibe - Pernambuco -Brasil, pode-se analisar dados suficientes para responderem aos objetivos específicos estabelecidos para esta pesquisa.

Quanto aos alcances dos objetivos, a respeito do primeiro objetivo específico: *Verificar os fatores que podem contribuir para o aumento do estresse dos professores no ambiente de trabalho em uma escola pública de Educação Integral no município de Camaragibe -PE/Brasil.* Ao analisarmos a escola como um todo, nos diversos discursos entre gestão e coordenação, foi possível perceber que muito são os fatores que contribuído para o adoecimento dos professores no ambiente de trabalho, entre eles, barulho, turma indisciplinada, falta da participação da família no processo educativo e a sobrecarga do trabalho docente.

Em relação ao afastamento do professor ao trabalho, ocasionado pelo *estresse*, foi pontado pela gestão, que os professores tem se afastado do trabalho não só pelo desenvolvimento do estresse, mas por outros motivos de saúde, dando destaque para a laringite, depressão e por cirurgias.

Analisando-se o contexto da gestão escolar, na forma como concebe o Projeto Político Pedagógico, percebe-se que a gestão escolar possuem concepções que se aproximam um pouco, no entanto, é preciso despertar que este documento baliza as ações pedagógicas, tendo em vista a prática reflexiva constante, necessária para uma educação de qualidade, inovadora e para todos (as).

Observou-se também que a equipe gestora tem dado pouca atenção quanto aos encontros pedagógicos com os professores, no sentido de discutirem sobre os problemas que afligem os professores na sala de aula. Assim, se faz necessário apontar que os professores sozinhos não conseguirão resolver grande parte dos problemas que assolam a sala de aula, no seu fazer pedagógico. É necessário o empenho de todos.

No que tange a questão de práticas esportivas desenvolvidas pela gestão escolar, alegou-se a falta de tempo, contudo consideram a importância do potencial como melhoria na qualidade de vida das pessoas.

Em relação, a rotina diária da gestão escolar, como já citada por muitos teóricas, sempre muito cheia de afazeres. A maior parte de sua rotina se dar para resolver os problemas que ocorrem momentaneamente e que precisa ser resolvida de forma urgente.

Em relação sobre a prática da atividade física como um recurso que melhora o distúrbio de estresse e se algum professor assumiu nova função na escola devido aos problemas que ele desenvolveu em razão de sua profissão. Os gestores apontam a relevância da prática da atividade física como um fator que melhora estresse que ora o professor venha a ter. Também citaram que alguns professores foram readaptados e exercem funções não pedagógicas na escola em razão de sua função na sala de aula.

No quesito sobre se os gestores atuam em outra instituição e como eram a rotina deles nessa outra instituição. ambos citaram que trabalham em outra instituição, mas enfatizaram que em funções diferenciadas das que exercem na escola pesquisada. Contudo apontaram que a realidade pedagógica é a mesma, ou seja, turmas lotadas, desmotivação dos professores, falta de participação da família no processo educativo.

Quanto as medidas tomadas pela gestão para melhorar as condições do trabalho docente. Eles apontaram que realizam dinâmicas de grupo antes dos funcionarem começar o trabalho propriamente dito, com um meio de combate ao estresse diário.

Após as análises das falas dos gestores, participantes dessa pesquisa, comprovam que, temos ainda um longo caminho a ser percorrido, para que os problemas ocasionadores de estresse no professor seja de fato suprimido. Assim, se faz necessário expor que a gestão também é vítima de um sistema educacional repleta de problemas e de desencontros de informações. Assim, enquanto não se compreender a importância de valorizar a função que o professor realiza na escola, teremos muitos mais professores desenvolvendo sérios problemas de saúde

Quanto ao alcance do segundo objetivo específico: *Avaliar as consequências do desenvolvimento do estresse na vida profissional do professores em uma escola pública de Educação Integral no município de Camaragibe -PE/Brasil.* Ao nos debruçarmos sobre o papel da Coordenação Pedagógica, percebeu-se que a

Coordenadora possui pouca experiência no seu fazer. Contudo tem sido pontual nas questões a ela atribuída

Por não ter a licenciatura em Pedagogia, apenas pós graduação na área afim, é um complicador para o manejo de suas ações dentro da escola. Contudo, possui experiência docente que é um ponto positivo, pois só se pode atuar bem, naquilo que se conhece bem. Ela define seu trabalho, como aquele profissional que faz de tudo um pouco dentro da escola, o que é um grande erro, sua função é pedagógica e não administrativa.

No tocante as angústias dos professores no desenvolvimento da função, aponta que tem sido solícita, contudo nem tudo se encontram em suas mãos, tem coisa que não é da ossada do CP. Mas na medida do possível tenta auxiliar o professor da melhor forma possível.

Em relação a falta do professor, apontou que é uma constante, contudo são poucos que faltam, apontando uma série de motivos justificados pelos professor. No que diz respeito sobre os professores já desenvolveu o distúrbios de estresse pela função que exerce. Salientou que não somente o estresse mais outros transtornos também e comungou com a ideia de que a prática da atividade física pode minimizar tais problemas. Na questão do professor que tem praticado alguma atividade física, tem conhecimento de que poucos professores da escola realizam práticas esportivas.

Interpretando a fala da Coordenação Pedagógica, pode-se concluir que ela tem se esforçado para minimizar os problemas que a escola tem passado, para também dessa forma, melhorar o fazer docente. Contudo, muitos problemas só serão resolvido, por meios de políticas maiores que partirá do macro sistema.

Quanto ao alcance do terceiro objetivo

Tentando responder esses o objetivos, *Identificar os níveis da prática habitual da atividade física pelos professores de uma escola pública de educação integral como uma estratégia de melhoria da qualidade e vida* interpretamos as falas dos professores sobre a ótica da criticidade. Para isso analisamos em primeiro lugar quais motivos levam os professores a se tornarem otimistas na sua ação didática. Para a maioria dos professores, apesar do ambiente do trabalho não favorecer um clima

harmonioso, eles tem procurado se manter interessados e estimulados. No entanto, boa parte dos professores apontam a insuficiência de apoio da gestão e da coordenação pedagógica quando necessita de sua intervenção na sala de aula. Reconhecem a importância de se auto avaliar em relação a sua saúde e assim procurar saídas para o não prolongamento de doenças, salientam alguns que já desenvolveu problemas de saúde ocasionados no ambiente escolar, e compreendem a relevância da prática da atividade física como um fator que contribui para o não desenvolvimento de *estresse*.

Dessa forma, eles compreendem que a sobrecarga de trabalho tem levado diretamente ao desenvolvimento do estresse. Com referência às condições ambientais, (brigas, agressões e poluição como estressores produzidos no ambiente de trabalho.

Percebemos que, no exercício profissional da atividade docente, diversos estressores psicossociais encontram-se presentes, querem relacionados à natureza de suas funções, quer vinculado ao contexto institucional e sociais onde estas, são exercidas. Se os aspectos estressores persistem pode haver um desencadeamento da depressão, que é considerada como um dos maiores problemas que tem afetado a maioria da população.

Se esses números já mostram a sobrecarga de trabalho a que está submetida a maioria dos professores, uma questão não presente no instrumental de pesquisa é o número de horas dedicado, pelo professor, ao preparo de aulas, atendimento de alunos, correção de trabalhos, avaliação, preenchimento de diário, lançamento de notas/frequência no sistema.

Enfim, de modo geral, o estudo revelou que há certa coerência entre os resultados, nas respostas dos envolvidos na pesquisa, onde foram detectados alguns desafios e a percepção de novas perspectivas acerca da resistência de adotar como hábitos para execução da prática de atividade física, devido os docentes, muitas vezes não aceitarem se expuser, mas consideramos um fenômeno construtivo e qualitativo, dessa unidade escolar.

A discussão aqui proposta aconteceu visando contribuir, teoricamente, para que as questões aqui tratadas sobre a hora de trabalho pedagógico, possam ser melhor compreendidas no meio educacional e portanto mais valorizadas enquanto espaço de formação de indivíduos ativos. Por todas as razões aqui enunciadas finalizamos a

discussão concluindo que, a prática da atividade física pelos professores ainda é uma ação que precisa ser efetivada no dia a dia, pois cremos que a falta de tempo é um agravante para que essa prática não aconteça. No entanto, os professores tem sentido a necessidade de maior tempo livre para poderem se dedicarem a essa ação. Tudo isso, implica numa política educacional que valorize o professor como um ser que necessita de tempo para se cuidar de sua saúde, do corpo e da mente.

Sendo assim, deixamos como propostas, por se achar pertinente ser descrito e estudado, que se tornam inerentes na vida dos docentes; Analisar e trabalhar com os dados coletados de educadores físicos de escolas pública na modalidade de ensino médio, em Pernambuco, porque acreditamos que seja difícil fazer com que todos entendam qual é o objetivo e importância da pesquisa; e gratificante será quando, pois a sensação de deixar de ser um mero educador, figurante e passar a ser um pesquisador em prol da educação, nos torna forte para superar qualquer obstáculo, ou distúrbios de estresse.

## **PROPOSTA**

As propostas desta tese estão direcionadas para todos os profissionais da educação que atuam em escolas pública ou privada, urbana ou rural, aos técnicos da Secretaria Municipal de Educação e todos que são dessa área, mais precisamente para o município de Camaragibe / Pernambuco – Brasil, que serviu de campo para a presente investigação, que se preocupou com as contribuições da prática da atividade física para docentes, com distúrbios de estresse ou não, com ludo ou não.

Sendo assim, deixamos como propostas, por se achar pertinente ser descrito e estudado, que se tornam inerentes na vida dos docentes; Analisar e trabalhar com os dados coletados de educadores físicos de escolas públicas na modalidade de ensino médio, em Pernambuco, porque acreditamos que seja difícil fazer com que todos entendam qual é o objetivo e importância da pesquisa; e gratificante será quando, pois a sensação de deixar de ser um mero educador, figurante e passar a ser um pesquisador em prol da educação, nos torna forte para superar qualquer obstáculo, ou distúrbios de estresse.

## RECOMENDAÇÕES

Diante dos resultados obtidos neste estudo são necessárias algumas recomendações no sentido de contribuir ainda mais com o melhoramento dos níveis de estresse entre docentes no município de Camaragibe/ Pernambuco – Brasil. Dessa forma, a partir das conclusões apresentados nessa pesquisa, são elencadas algumas recomendações:

- ✓ Que essa escola possa difundir seu processo de hábitos para execução da prática de atividade física e dinâmicas de grupos, devido os docentes, considerarem como um fenômeno construtivo e qualitativo, para que outras unidades escolares possam utilizá-lo;
- ✓ Que os professores da Escola Francisco de Paula Correia de Araújo participem de formações continuadas acerca da prática de pedagogia de programas e projetos, para que possam se aprofundar no tema e conseqüentemente adquirir maior segurança na sua prática da atividade física, como contribuinte da diminuição de distúrbios de estresse;
- ✓ Que continuem a ser realizadas dinâmicas de grupo nessa unidade escolar e que o processo de desenvolvimento de atividades físicas seja desenvolvido com segurança, seriedade e confiabilidade no ambiente escolar com os professores como iniciativa da gestão e da coordenação pedagógica ;
- ✓ Que os professores e pais se façam mais presentes, nas reuniões, plantões pedagógicos, dias de famílias e nos Conselhos de Classe para tomarem ciência dos problemas que tem afetado a escola e juntos possam encontrar soluções.
- ✓ Que os docentes dessa unidade escolar, através dos seus gestores recebam cada vez mais apoios na sua prática educativa e que sejam sensibilizados da importância dessa prática como agente de transformação social, a partir da construção do seu projeto de vida e diminuição de distúrbios de estresse.

## REFERÊNCIAS

- Almeida, M. I. de.(2004). *Docentes para uma educação de qualidade: uma questão de desenvolvimento profissional*. Educar, Curitiba, n. 24, p. 165-176.
- Almeida, L. R. de.(2011a). *O relacionamento interpessoal na coordenação pedagógica*. In:  
Almeida, L. R. de; Placco, V. M. N. O coordenador pedagógico e o espaço de mudança. 9. ed. São Paulo: Edições Loyola, p. 67-79.
- Andrade, M. M. de.(2009). *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. 9.ed. São Paulo: Atlas.
- Alves , A. dos S; Baptista, M. R.(2006). *A Atividade Física no Controle do Stress*. Corpus et .Scientia, vol. 2 , n. 2 , p. 05-15, setembro .
- Alves, S.D. (2010). *O Professor PDE e os Desafios da Escola Pública Paranaense* . V.1-  
Paraná. Disponível em :  
[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br.gov/portal/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2010/2010\\_fafipar\\_ped\\_artigo\\_sueli\\_delorenci\\_alves.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br.gov/portal/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_fafipar_ped_artigo_sueli_delorenci_alves.pdf).  
Acesso em 23 de fev.2019.
- Azevedo, J. B. de; Nogueira, L. A; Rodrigues, T. C(2012). *O Coordenador Pedagógico: suas funções no contexto escolar*. Pesp. Online: hum. & sociais aplicadas, Campos dos Goytacazes, 4 (2), 21-30 . Disponível em: . Acesso em: 29 set. 2018.
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 201
- Barros, A. J. da S.; Lehfeld, N. A. de S.(2007). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Barros, G. R; Castellano, S.M; Silva S.F; De Paulo, T.R.S.(2015). *Motivos para a Prática de Musculação entre Adultos Jovens de uma Academia no Município de Parintins/AM*  
Rev. Acta Brasileira do Movimento Humano – Vol.5, n.1., p.66-75 – Jan/Mar, 2015 – ISSN 2238-2259.
- Barroso, J.(2003). *O reforço da autonomia das escolas e a flexibilização da gestão*

*escolar*

*em Portugal*. In: Ferreira, N. C. (Orgs.). *Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios*. 4. ed. São Paulo: Cortez.

Betti, M. (1991). *Educação Física e sociedade*. São Paulo: Movimento.

Bittencourt, M. das G. S. Q. Beladelli, E. M. N; Somacal C. M. (2010). *O Estresse do Professor do Ensino Fundamental*. Infância Sociedade e Educação. II Simpósio Nacional da Educação. XXXI Semana Pedagógica, outubro, anfiteatro Campus de Cascavel.

Brasil. (1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. v. 10. Brasília: MEC/SEF.

\_\_\_\_\_. (1996). *Lei de Diretrizes e Base da Educação*. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro.

Campoy, A. T.J. (2018). *Metodología de la Investigación Científica: Manual para elaboración de tesis y trabajos de investigación*. Asunción, Paraguay: Marben Editora e Gráfica. S.A

Campoy, A. T.J. (2016). *Metodología de la investigación científica*. Manual para la elaboración de tesis y trabajos de investigación. Asuncion, Py. Marben.

Canadá. Organização Mundial da Saúde. (1986). *Carta de Ottawa para la Promoción de la Salud*. Ottawa: OMS, 1986. Disponível em: [http://bvsmms.saude.br/bvs/publicacoes/carta\\_ottawa.pdf](http://bvsmms.saude.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf) . Acesso em: 13 març.2019.

Carcanholo, Reinaldo (org.). (2011). *Capital: essência e aparência*. v.1. São Paulo: Expressão Popular.

Casotti, G. (2003). *O Programa “Redução do Stress e Qualidade de Vida”*: uma estratégia do Serviço Social da Prefeitura Municipal de Florianópolis na promoção da saúde mental de seus servidores. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/114437>. Acesso: 12/03/19.

Caspersen, C., Christenson, G. & Pollar, R., (1986). *Status of the 1990 physical fitness and exercise objectives-evidence from NHIS*. Public Health Reports. 101 (6): 587-592.

Chiavenato, I. (2011). *Introdução à Teoria Geral da Administração*. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus Elsevier.

\_\_\_\_\_.(2009). *Gestão de Pessoas*. São Paulo: 3ª edição

- \_\_\_\_\_.(1999) . *Gestão de pessoas: O Novo Papel dos Recursos Humanos nas Organizações*. Rio de Janeiro: Campus.
- \_\_\_\_\_.(1993). *Introdução à Teoria Geral da Administração*. 4ª ed., São Paulo: Makron Books.
- Cooper, C. L.(2003). *Identifying Workplace Stress: costs, benefits and the ways forward*. In: *European Conference on Stress at Work. Proceedings* .Brussels: European Foundation for the Improvement of Living and Working, Conditions
- Dejours, C. (1992). *A loucura do trabalho: estudo da psicopatologia do trabalho*. São Paulo: Cortez- Oboré.
- Demo, P.(1987). *Introdução à Metodologia da Ciência*, São Paulo.
- De Masi, D.(2003). *O Futuro do Trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial*. 8ª ed.  
Rio de Janeiro: José Olímpio.
- Domingues, I. (2014). *O coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola*.1ª ed. São Paulo: Cortez.
- Dos Anjos. A. G. C. (2017). *O Papel do Coordenador Pedagógico*. Disponível em:  
<https://www.webartigos.com/artigos/o-papel-do-coordenador-pedagogico/57291/>.  
Acesso em 13 de fev. de 2019.
- Dreher D. Z; Godoy, L. P.( 2003). *A qualidade de vida e a prática de atividades físicas: estudo de caso analisando o perfil do frequentador de academias*. XXIII Encontro Nac. de Eng. de Produção - Ouro Preto, MG, Brasil, 21 a 24 de out.
- Esteve, J. M. (1999). *O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores*. Bauru, SP: EDUSC.
- \_\_\_\_\_. (1994). *O mal-estar docente*. 3. ed. Barcelona: Paidós.
- Fernandes, E. da. (1996).*Qualidade de vida no trabalho: como medir para melhorar*. Salvador: Casa da Qualidade.
- Ferreira, J. S; Diettrich, S. H. C. Pedro D. A. (2000). *Influência da prática de atividade física sobre a qualidade de vida de usuários do SUS*. Rio de Janeiro, v. 39, n. 106, p. 792- 801.

Franco, M.A.S. Campos, E.F.E (Orgs), (2016). *O Coordenador do Trabalho Pedagógico na Escola [ e- book]: processos e práticas*. Santos -SP: Editora Universitária Leopoldianum, 142 p.

Freire, P. (2005). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.<sup>a</sup> .

\_\_\_\_\_.(1996).*Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra.

\_\_\_\_\_. (2003).*Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis*. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: UNESP.

Freitas, C. A. de; Castro, R. de. (2015). *Saúde do Professor: um olhar para o brasil e para*

*os servidores da rede municipal de ensino de Uberaba-MG*  
[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19700\\_8444.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19700_8444.pdf). Acesso em: 12 de fev.2019.

Gadotti. M. (1998). *Educação e poder: introdução à pedagogia da conflito*. São Paulo: Cortez.

\_\_\_\_\_. (1997). *Autonomia da Escola: princípios e propostas*. São Paulo. Cortez.

Gil, A. C.(2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6<sup>a</sup> edição. São Paulo: Atlas 2008.

\_\_\_\_\_. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.

\_\_\_\_\_.(1999). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas.

Heckert, C. R. ; Silva, M. T. da. (2008). *Qualidade de Serviços nas Organizações do Terceiro Setor* . Produção, v. 18, n. 2, maio/ago. 2008, p. 319-330.

Heloani, J. R; Capitão, C. G. (2003). *Saúde Mental e Psicologia do Trabalho*. São Paulo.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v17n2/a11v17n2.pdf>. Acesso em 17 de fev. 2018.

[Hochman, B](#); [Nahas, F. X](#); [Oliveira F, R S. de](#); [Ferreira, Lydia Masako](#).(2005). *Desenhos de pesquisa*. Acta Cir. Bras. [online]. 2005, vol.20, suppl.2, pp.2-9. ISSN 0102- 8650. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-86502005000800002>. Acesso. 12/02/2019.

Hunter, J. C.(2006). *Como se tornar um líder servidor: os princípios de liderança de O Monge e o Executivo*. Rio de Janeiro: sextante.

- Jesus, S. N. de. (1998). *Bem-estar dos professores: estratégias para realização e desenvolvimento profissional*. Lisboa, Portugal: Porto Editora.
- Kauark, F; Manhães, F. C; Medeiros, C. H.(2010). *Metodologia da pesquisa: guia prático*. Itabuna: Via Litterarum, 2010. 88p.
- Kohn, K; Moraes, C. H. de.(2007). *O impacto das Novas Tecnologias na Sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital*. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro.
- Lakatos. E. M., Marconi, M de A. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5ª ed. São Paulo. Atlas
- Leão, L. M. (2016). *Metodologia do estudo e Pesquisa*. Petrópolis RJ. Vozes.
- Libâneo, J. C. (2006). *Democratização da escola pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos*, 21ª edição. Edições Loyola. São Paulo.
- Limongi-França, A. C.( 2003). *Qualidade de vida no trabalho – QVT: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial*. São Paulo: Atlas.
- \_\_\_\_\_.(1997). *Qualidade de vida no trabalho: conceitos, abordagens, inovações e desafios nas empresas brasileiras*. Revista Brasileira de Medicina Psicossomática. Rio de Janeiro, vol. 1. n. 2, p. 79-83, abr./mai./jun.
- Lipp, M. E. (2002). *O stress no Brasil: pesquisas avançadas*. Campinas, SP: Papirus.
- Lück. H.(2011). *A Gestão Participativa na Escola* .Petrópolis. RJ. Editora Vozes
- \_\_\_\_\_.(2010). *Liderança em Gestão Escolar*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Vozes.
- Luckesi, C. C .(1990). *Prática docente e avaliação*. Rio de Janeiro: ABT Estudos e Pesquisas,
- Machado, V.R.; Boechat, I.T.; Santos, M.F.R (2015). *Síndrome de Burnout: uma reflexão sobre a saúde mental do educador*. Revista Transformar, n. 7, p. 257-272.
- Magalhães, J. S; Kobal, M. C. K; Godoy, R. P. de. (2007). *Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária*. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1223>. Acesso em : 23de març.d019.

Marcondes, M. I.; Leite, V. F.; Oliveira, A. P.(2013). *Reforma e recontextualização das políticas: o papel dos coordenadores pedagógicos nas escolas municipais do Rio de Janeiro*. Revista Diálogo Educacional, Rio de Janeiro, ano 12, n. 35, p. 187-209.

Martins, M. (2000). *Estudo dos Fatores Determinantes da Prática de Atividades Físicas de Professores Universitários*. [Em linha]. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/article/view/3955>. Acesso em 23/01/2019

Matsudo, S.M.; Matsudo, V.K.R; Barros N. T.L.. (2001). *Atividade física e envelhecimento: aspectos epidemiológicos*. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 7, n. 1, p. 2-13.

\_\_\_\_\_. (2000). *Efeitos benéficos da atividade física na aptidão física e saúde mental durante o processo de envelhecimento*. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, 5(2): 60-76.

Miles L. (2007). *Physical activity and health*. Nutrition Bulletin, 32(4): 314-363.

Minayo, M. C. D. S. (2001). *O desafio da pesquisa social. Pesquisa social: teoria, método e criatividade*, Petrópolis, RJ. Vozes.

Montti, M.(2005).*Importância da atividade física*. Disponível em: [www.boasaúde.com.br/artigos-de-saude/4772/-1/importancia-da-atividade-fisica.html](http://www.boasaúde.com.br/artigos-de-saude/4772/-1/importancia-da-atividade-fisica.html). Acesso em:21/02/19.

Moreira, A. E. da C.(2014). *Relações entre as estratégias de ensino do professor, com as estratégias de aprendizagem e a motivação para aprender de alunos do ensino fundamental 1* / Ana Elisa da Costa Moreira. – Londrina.

Nogueira, J.D.O.(2007). *Prolongamento da jornada de trabalho e a dupla subordinação contemporânea, estudo junto aos trabalhadores da iniciativa privada em educação da cidade de pelotas ,RS* -Tese de Doutorado – Disponível em: <http://repertorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/5047?mode=full>. Acesso. 05/març.2019.

Oliveira, J. da S; Guimarães M. C.M. (2016).*O papel do coordenador pedagógico no cotidiano escolar*. Rev. Científica do Centro de Ensino Superior de Almeida Rodrigues – Ano I- Edição I.

Oliveira, M. F. de. (2015). *Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração* / Maxwell Ferreira de Oliveira. -- Catalão: UFG. 72 p.: il.

- Padilha, R. P.(2001). *Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola*. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire.
- Pereira, A. M. T. B.(2002). *Quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Pimenta, S. G.(1991). *O pedagogo na escola pública*. 2. ed. São Paulo: Loyola.
- Prodanov, C.C. & Freitas, E.C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas a pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2ª. ed. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul - Brasil: Feevale.
- Ramos, D. K. Waterkemper Sandra Regina Hoepers. (2013).*O Coordenador Pedagógico e as Relações Interpessoais no Contexto Escolar: entre percepções e ações*. Dialoga, São Paulo, n. 17, p. 159-171, jan. /jun.
- Ramos, Z. L.(2012). *Conhecimentos Pedagógicos*. 4. ed. Brasília: Vestcon.
- Rebolo, F; Teixeira, L. R. M; Perrelli, M. A. de S. (orgs.)(2012). *Docência em questão: discutindo trabalho e formação*. Campinas: Mercado de Letras.
- Ribeiro, R.M. da C. (2016). *O Coordenador Pedagógico na Escola Pública: dilemas, contradições e desafios de um profissional iniciante*. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 2, p.59-78 Mai./Agost.
- Romero, R. A. S. (2015). *A Atuação do Coordenador Pedagógico na Gestão Democrática*. Formação de professores, Complexidade e Trabalho Docente. III Seminário Internacional de Representações. PCUPR. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/Arquivo/pdf2015/18161\\_8035.pdf](http://educere.bruc.com.br/Arquivo/pdf2015/18161_8035.pdf). Acesso em 22 de março de 2019.
- Sales, L.M.de M.(2004). *Justiça e Mediação de conflitos*. Belo Horizonte. Del Rey.
- Salim, C; Oliveira, M. das G. de. (2010). *O trabalho e os agravos à saúde dos professores da rede privada de ensino de Minas Gerais*. Seminário Internacional da Rede de Pesquisadores sobre Associativismo e Sindicalismo dos Trabalhadores em Educação. Rio de Janeiro.
- Santomé, J. (2006). *A desmotivação dos professores*. Mangualde: Edições Pedagogo, Lda.
- Santos, A. de A. (2016). *Condições de Trabalho do Professor de Educação Básica e a Qualidade do Ensino na Rede Pública*. Dissertação de Mestrado. Lisboa. Disponível em:<http://recil.ulusofona.pt/bitstream/handle/10437/7215/DISSERTA%C3%87%C3%>

- 83%20FINAL%2028corrigida%29%20%281%29alexandra%20brasil.pdf?sequenc. Acesso em 27 de fev.2019.
- Santos, A. G. dos. (2010). *O coordenador pedagógico e as reuniões pedagógicas – possibilidades e caminhos*. In: Encontro de Ensino Pesquisa e Extensão da Faculdade SENAC, 4, Pernambuco- Brasil.
- Santos , A. L. P. dos; Simões A. C.(2012). *Educação Física e Qualidade de Vida: reflexões e perspectivas*. Saúde Soc. São Paulo, v.21, n.1, p.181-192.
- Santos, J. V. T. (2001). *A violência na Escola: conflitualidade social e ações civilizatórias*. Educação e Pesquisa. v. 27, n. 1. São Paulo: jun.
- Sousa, A.B. (2005). *Investigação em Educação*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Sousa. S. F. de 2016. *O Bem-estar docente e a prática da atividade física: um estudo com professores de uma escola municipal de Campo Grande – MS*. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/18621-suziane-freitas-de-sousa.pdf>. Acesso em: 23de març. de 2019.
- Souza, L. L.de.(2005). *A Teoria da Relatividade Na Gestão de Pessoas: Uma Nova Visão para Gerenciar Pessoas Com Foco no Crescimento das Organizações*. Rio de Janeiro
- Schultz, D. P. & Schultz, S. E. (2002). *Teorias da Personalidade*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Tartuce, T. J. A.(2006). *Métodos de pesquisa*. Fortaleza: UNICE – Ensino Superior. Apostila.
- Tinucci, T; Gualano, B. (2011). Sedentarismo, exercício físico e doenças crônicas. Rev. bras. educ. fís. esportevol.25no. speSão PauloDec.
- Tonini, A. M; Oliveira , B. R. (2015). *Coordenação Pedagógica e Formação Continuada de Professores*. Editar, Juiz de Fora – 224 p.
- Valério, C. R. (2013). *O Coordenador Pedagógico e o Processo de Ensino-aprendizagem numa Escola Rural de Brazlândia*. Disponível em: [http://bdm.unb.br/bitstream/10483/8119/1/2013\\_CristianaRodriguesValerio.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/8119/1/2013_CristianaRodriguesValerio.pdf). Acesso: 12/03/19.
- Vasconcellos, C. S.(2002). *Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e político pedagógico*. São Paulo: Libertad.

Veiga, I. P.A. (Org.).(2007). *Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível*.

23. ed. Campinas, São Paulo: Papirus.

\_\_\_\_\_.(2001). *Projeto político-pedagógico: novas trilhas para a escola*. In: Veiga, I.P.A.; Fonseca, M. (Org.). *Dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios*

para a escola. Campinas: Papirus,

\_\_\_\_\_.( 1995). *A prática pedagógica do professor de didática*. 3ª ed. Campinas, SP: Papirus.

Villas Boas, M. V. (2006). *A prática da supervisão*. In: Alves, Nilda. (org.). *Educação e supervisão: o trabalho coletivo na escola*. São Paulo: Cortez.

Vygotsky, L.S. (1994). *A formação social da mente*. São Paulo : Martins Fontes

Yepes, H. D.(2002). *Como Prevenir e Controlar o Estresse: Síndrome do Século XXI*. 2. ed. São Paulo: Paulinas.

## APÊNDICES



**Apêndice A**  
**MODELO DO QUESTIONÁRIO DOS DOCENTES**  
**UNIVERSIDAD AUTONOMA DE ASUNCIÓN**  
**FACULTAD DE CIENCIAS HUMANISTICAS Y DE LA**  
**EDUCACION**  
**MAESTRIA EM EDUCACION**

Mestranda: Simone Lira Pereira

Orientador: Prof. Dr. Luís Ortiz Jiménez

Caro(a) professor(a),

A avaliação educacional é uma investigação sistemática, que agrega juízo de valor a um objeto, apreciando sua importância por meio de critérios e baseando-se em diagnósticos. Trata-se de um processo sério baseado em evidências e provas que demonstrem as afirmações, por ser uma investigação social, para que tenha validade, deve ser feita com rigor. Para tanto, a Escola Francisco de Paula Correia de Araújo, por fazer o uso de uma prática de acolhidas com atividades físicas e dinâmicas de grupo diferenciadas, o presente estudo pretende analisar essa prática junto aos professores e gestão.

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito de uma Tese de Mestrado em Ciência da Educação, intitulada como, “A relevância das contribuições da atividade física, nos casos, de distúrbios de estresse, ansiedade e depressão em docentes, uma preocupação da coordenação pedagógica.”. Os resultados obtidos serão apenas utilizados para fins acadêmicos e não será necessária a identificação dos inquiridos. Antecipadamente, agradeço à colaboração.

**QUESTIONÁRIO DE OBSERVAÇÕES ATITUDIANIS DO PROFESSOR (A) –**  
**2018**

<b>CONSIDERAÇÕES</b>	<b>S</b>	<b>A V</b>	<b>R</b>	<b>N</b>
1. Costuma se organizar de forma otimista para o trabalho na Escola.				
2. Quando os estudantes se encontram em conflitos uns com os outros, você procura resolver por seus próprios meios.				
3. Quando precisa do apoio da gestão ou coordenação pedagógica, sente-se assistido.				
4. Quando você realiza tarefas apresenta (desânimo, cansaço e vontade de desistir).				
5. Realiza auto avaliação, acerca de seu comportamento, em relação aos distúrbios de estresse.				
6. Se sente motivado quando prepara suas atividades pedagógicas de atividades, projetos e provas com motivação.				
7. Demonstra segurança e paciência na resolução de problemas e conflitos na sala de aula.				
8. É assíduo e geralmente chega pontual para as suas aulas.				
9. Já precisou se afastar do trabalho por ter adquirido algum tipo de doença adquirida pelo desenvolvimento da profissão.				
10. É atento ao trabalho de atividade física, para melhoria da qualidade de vida.				

**LEGENDA: S – SEMPRE; AV – ÀS VEZES; R – RARAMENTE; N – NUNCA.**

**DATA:** \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.





## Apêndice B

### **MODELO DA ENTREVISTA DOS GESTORES** **UNIVERSIDAD AUTONOMA DE ASUNCIÓN** **FACULTAD DE CIENCIAS HUMANISTICAS Y DE LA EDUCACIÓN** **MAESTRIA EM EDUCACIÓN**

Mestranda: Simone Lira Pereira

Orientador: Prof. Dr. Luís Ortiz Jiménez

Caro(a) gestor(a),

A atividade física para docentes é uma investigação sistemática, que agrega juízo de valor a um objeto, apreciando sua importância por meio de critérios e baseando-se em diagnósticos. Trata-se de um processo sério, baseado em evidências e provas que demonstrem as afirmações, e por ser uma investigação social, para que tenha validade, deve ser feita com rigor. Para tanto, a Escola Francisco de Paula Correia de Araújo, por fazer o uso de uma prática de acolhidas com atividades físicas e dinâmicas de grupo diferenciadas, o presente estudo pretende analisar essa prática junto aos professores e gestores.

Esta entrevista enquadra-se numa investigação no âmbito de uma Tese de Mestrado em Ciência da Educação, intitulada como, “A relevância das contribuições da atividade física, nos casos, de distúrbios de estresse, em docentes: uma preocupação da coordenação pedagógica.”. Os resultados obtidos serão apenas utilizados para fins acadêmicos e não será necessária a identificação dos inquiridos. Antecipadamente, agradeço à colaboração.

1. Como você descreve a proposta do PPP da sua escola?
2. A equipe gestora promove encontros pedagógicos com os professores, para discutir os problemas que esses enfrentam na sala de aula? e com que frequência esses encontros acontecem?

3. Você participa de práticas esportivas fora do ambiente escolar?
4. Como é sua rotina de trabalho diária na (s) escola(s), desde a hora que você chega até a hora da saída?
5. Na sua concepção que fatores tem contribuído para o adoecimento dos professores no ambiente de trabalho?
6. Você tem percebido que os professores tem se afastado do trabalho de forma sistemática pelo desenvolvimento do estresse?
7. Você acha que a prática da atividades física pode ser considerada como um recurso que melhora o distúrbio de estresse?
8. Algum professor dessa escola, já teve que deixar de lecionar, para assumir outra função, devido aos problemas ocasionados enquanto docente?
9. Você atua em outra instituição? Como é sua rotina diária de trabalho nesta outra escola?
10. O que você faz como gestão escolar para melhorar as condições de trabalho do professor?

**Apêndice C**  
**MODELO DA ENTREVISTA DOS COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**



**UNIVERSIDAD AUTONOMA DE ASUNCIÓN**  
**FACULTAD DE CIENCIAS HUMANISTICAS Y DE LA**  
**EDUCACIÓN**  
**MAESTRIA EM EDUCACIÓN**

Mestranda: Simone Lira Pereira

Orientador: Prof. Dr. Luís Ortiz Jiménez

Caro(a) Coordenador (a),

A atividade física para docentes é uma investigação sistemática, que agrega juízo de valor a um objeto, apreciando sua importância por meio de critérios e baseando-se em diagnósticos. Trata-se de um processo sério, baseado em evidências e provas que demonstrem as afirmações, e por ser uma investigação social, para que tenha validade, deve ser feita com rigor. Para tanto, a Escola Francisco de Paula Correia de Araújo, por fazer o uso de uma prática de acolhidas com atividades físicas e dinâmicas de grupo diferenciadas, o presente estudo pretende analisar essa prática junto aos professores e gestores.

Esta entrevista enquadra-se numa investigação no âmbito de uma Tese de Mestrado em Ciência da Educação, intitulada como, “A contribuição da atividade física, nos distúrbios de estresse : uma preocupação da coordenação pedagógica.”. Os resultados

obtidos serão apenas utilizados para fins acadêmicos e não será necessária a identificação dos inquiridos. Antecipadamente, agradeço à colaboração.

1. Quando começou a atuar em Coordenação Pedagógica?
2. Você tem experiência em sala de aula?
3. Qual a Formação necessária para atuar na Coordenação Pedagógica?
4. Como você define a função “coordenador pedagógico” atualmente?
5. Como você descreve o seu trabalho cotidiano na escola junto aos professores?
6. Você tem observado na escola as angústias do professor no desenvolvimento da função?
7. Os professores costumam faltar ao trabalho? Quais seriam os motivos?
8. Você sabe informar se os professores da escola já desenvolveu o distúrbios de estresse pela função que exerce?
9. Você considera que a prática da atividade física reduz o risco do professor desenvolver o estresse?
10. Você tem conhecimento de que algum professor pratica algumas atividade física ? Qual a atividade?



**Apêndice D**  
**FORMULÁRIO PARA VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS**



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN**  
**FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA**  
**EDUCACIÓN**  
**MAESTRIA EM EDUCACIÓN**

Mestranda: Simone Lira Pereira

Orientador: Prof. Dr. Luís Ortiz Jiménez

Prezado(a) Professor(a) Doutor(a),

Solicitamos a Vossa Senhoria, que participe do processo de validação de conteúdo (clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica), do instrumento de pesquisa a seguir, do tipo questionário para docentes e entrevista para os gestores, que aborda a opinião dos participantes sobre o qual faz parte da pesquisa intitulada por: “A contribuição da atividade física, nos distúrbios de estresse em docentes: uma preocupação da coordenação pedagógica”.

O objetivo geral do estudo é Analisar e conhecer a relevância qualitativa, das contribuições da prática da atividade física, nos casos, de distúrbios de estresse, em docentes, com ou sem laudo Para tanto, solicitamos uma análise das questões que constituem esses instrumentos, para determinar o grau de adequação das mesmas, com a proposta do estudo. Em seguida, atribua um conceito a cada uma das questões e assinale nas colunas, o que corresponde à sua opinião, sendo:

<b>1</b>	<b>INADEQUADO</b>
<b>2</b>	<b>POUCO ADEQUADO</b>
<b>3</b>	<b>ACEITAVEL</b>
<b>4</b>	<b>ADEQUADO</b>
<b>5</b>	<b>MUITO ADEQUADO</b>

Na primeira coluna, deverá ser atribuído um valor para o nível de **clareza da linguagem**, a qual diz respeito aos termos e à linguagem utilizada.

Na segunda coluna, deverá ser analisado o nível de **pertinência prática** da avaliação, isto é se a mesma tem importância para o quê, o instrumento se propõe avaliar.

Por fim, na última coluna deverá ser atribuído um valor para o nível de **relevância teórica** de cada questão, referente ao nível de associação entre a questão e a teoria.

Para sua participação voluntária, o senhor(a) deverá encaminhar uma resposta de confirmação de aceite, para o e mail: [lirasimone2010@gmail.com](mailto:lirasimone2010@gmail.com) com o parecer acerca das questões, até o dia 20 de outubro de 2017.

Ciente da sua valiosa colaboração, agradecemos antecipadamente.

Simone Lira Pereira

#### DADOS DO AVALIADOR (A) PROFESSOR(A) DOUTOR(A)

---

NOME COMPLETO

---

ASSINATURA

---

FORMAÇÃO

---

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Assinale nas colunas, o valor que corresponde a sua avaliação cada questão com relação à clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica. Solicitamos que sejam apresentadas sugestões de alteração nas questões que receberem pontuação abaixo de 3.

**Questionário para os docentes (1º Instrumento de validação)****Objetivos específicos:**

1. Verificar os fatores que podem contribuir para o aumento do estresse dos professores no ambiente de trabalho em uma escola pública de Educação Integral no município de Camaragibe -PE/Brasil.
2. Identificar os níveis da prática habitual da atividade física pelos professores de uma escola pública de educação integral como uma estratégia de melhoria da qualidade e vida

<b>CONSIDERAÇÕES</b>	<b>S</b>	<b>AV</b>	<b>R</b>	<b>N</b>
1. Você costumava se organizar de forma otimista para o trabalho na Escola.				
2. Quando os estudantes se encontram em conflitos uns com os outros, você procura resolver por seus próprios meios?				
3. Quando precisa do apoio da gestão ou coordenação pedagógica, sente-se assistido.				
4. Quando você realiza tarefas apresenta (desânimo, cansaço e vontade de desistir).				
5. Realiza auto avaliação, acerca de seu comportamento, em relação aos distúrbios de estresse.				
6. Se sente motivado quando prepara suas atividades pedagógicas de atividades, projetos e provas com motivação				
7. Demonstra segurança e paciência na resolução de problemas e conflitos.				
8. É assíduo e geralmente chega pontual para suas aulas.				
9. Já precisou se afastar do trabalho por ter adquirido algum tipo de doença adquirida pelo desenvolvimento da profissão				
10. É atento ao trabalho de atividade física, para melhoria da qualidade de vida.				

**LEGENDA: S – SEMPRE; AV – ÀS VEZES; R – RARAMENTE; N – NUNCA.**

**PARECER CONCLUSIVO:**

<b>O PROFESSOR (A) SENTE-SE APOIADO (A) PELA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, GESTÃO OU COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.</b>	
<b>O PROFESSOR (A) APRESENTA-SE MOTIVADO COM SEU TRABALHO.</b>	
<b>O PROFESSOR (A) APRESENTA-SE ESTRESSADO NO DIA-A-DIA COM SEU TRABALHO.</b>	

**DATA:** \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_.

**ASSINATURA DO PROFESSOR**

**(A):** \_\_\_\_\_.



## **Apêndice E**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa: “A relevância das contribuições da atividade física, nos casos, de distúrbios de estresse, ansiedade e depressão em docentes, uma preocupação da coordenação pedagógica”, que é projeto de mestrado da professora Simone Lira Pereira, sob a orientação do professor Dr. Luís Ortiz Jiménez, no programa de Mestrado em Ciência da Educação, da Universidade Autónoma de Assunção.

O motivo que nos leva a estudar como acontece o processo prática de atividades físicas e dinâmicas de grupo, numa escola pública de Educação Integral, de programas e projetos da rede estadual, na cidade de Camaragibe, PE Brasil, no período entre 2017 e 2018, deriva de experiências didáticas pedagógicas e inquietações ao longo do exercício de docência e gestão na escola pública dos ensinos fundamental e médio da autora. Além disso, o fato de fazer parte do quadro docente da Escola Francisco de Paula Correia de Araújo, escola de Educação Integral, de programas e projetos, como coordenadora pedagógica, contribuiu para percepção de uma prática das atividades físicas e dinâmicas de grupo diferenciada, capaz de observar as atitudes, comportamentos, hábitos de estudo e habilidades do docente, nos seus três turnos. O objetivo desse estudo é analisar se o processo prática de atividades físicas e dinâmicas de grupo, como ferramenta no ensino aprendizagem, numa escola pública de educação Integral, baseada em programas e projetos, aonde vem trazer como proposta atividades físicas e dinâmicas de grupos, par minimização de distúrbios de estresse em docentes, que apresentem ou não laudo médico. Os procedimentos da coleta de dados acontecerão da seguinte forma: serão distribuídos questionários para professores, e entrevista para os gestores.

Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, com a pesquisadora Simone Lira Pereira, através do telefone 81 - 998013018 e pelo e-mail: lirasimne2010@gmail.com

---

Simone Lira Pereira

Eu \_\_\_\_\_, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima, de maneira detalhada e esclareci minhas dúvidas. De forma livre e voluntária, aceito participar da pesquisa: **“A contribuição da atividade física, nos distúrbios de estresse em docentes: uma preocupação da coordenação pedagógica”**. Sei que a qualquer momento poderei solicitar mais informações e motivar minha decisão se assim o desejar.

---

Assinatura do (a) participante da pesquisa

Camaragibe, PE/Brasil, \_\_\_\_\_ de Março de 2018.

**Apêndice F**  
**CARTA DE APRESENTAÇÃO**

**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN**  
**FACULTAD DE CIÊNCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA EDUCACIÓN**  
**MAESTRIA EM CIÊNCIAS DE LA EDUCACIÓN**

Mestranda: Simone Lira Pereira

Orientador: Dr. Luis Ortiz Jiménez

**Carta de apresentação**

Camaragibe, PE/Brasil, 30 de novembro de 2017.

Assunto: Coleta de dados para tese de mestrado

Caro (a) Gestor (a),

A Universidade Autônoma de Assunção/Paraguai está em processo de realização do curso de Mestrado em Ciências da Educação. No momento, a instituição está iniciando a fase de construção das teses que representam requisito parcial para a conclusão do curso.

Para a realização da minha tese de mestrado, preciso realizar um estudo empírico sobre a contribuição da atividade física, nos distúrbios de estresse, em docentes : uma preocupação da coordenação pedagógica. cujas estratégias metodológicas envolverão: aplicação de questionários para colegas, entrevista para os gestores, bem como, observação dos trabalhos extraclasse de programas e projetos dos anos de 2017 e 2018. A realização desse trabalho tem como objetivo: Analisar a relação entre a prática de atividade física com a melhoria dos distúrbios de estresse entre os professores em uma escola pública de Educação Integral no município de Camaragibe -PE/Brasil.



Essa pesquisa será realizada pela professora/cursista Simone Lira Pereira, sob orientação do Prof. Dr. Luís Ortiz Jiménez, cujo tema é o processo prática de atividades físicas e dinâmicas de grupo, como ferramenta no ensino aprendizagem, numa escola pública de educação Integral, baseada em programas e projetos, para minimização de distúrbios de estresse em docentes, que apresentem ou não laudo médico, o que torna a escola sob sua direção contexto propícia para construção de conhecimentos na área.

Nesse sentido, venho solicitar sua contribuição e autorização para o desenvolvimento dessa pesquisa nessa escola. Asseguramos que os aspectos de ordem ética – garantia de sigilo dos questionários, entrevistas e análise documental – serão rigorosamente respeitados em todas as atividades propostas.

Desde já agradeço, colocando-me a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos nos telefones (81) 998013018 pelo e-mail: [lirasimone2010@gmail.com](mailto:lirasimone2010@gmail.com)

Atenciosamente,

Simone Lira Pereira

## ANEXOS

### Anexo A



Do PPP da Escola Francisco de Paula Correia de Araújo  
**Governo de Pernambuco**  
Secretaria de Educação  
**ESCOLA FRANCISCO DE PAULA CORRÊA DE ARAÚJO**  
RUA TEODORO BORGES, N. ° 150 TIMBI - CEP: 54.768-090.  
CAMARAGIBE - PERNAMBUCO  
Fone: (81) 3181-2934/3181-2935

**BIÊNIO**  
**2017- 2019**

# **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

Etapas Fundamental e Médio

**Equipe Gestora:**

**Diretor: MASSILON FRAGOSO DE FREITAS**

**VICE-DIRETORA: SIMONE LIRA PEREIRA**

**CHEFE DE SECRETARIA: EDILSON**

**EDUCADORA DE APOIO: Simone Lira e ELIZAGELA MARIA**

**CAMARAGIBE**

**BIÊNIO: 2017 - 2019**

**EQUIPE DE SISTEMATIZAÇÃO**

**Grupo de Coordenação e Pesquisa:** MASSILON FRAGOSO DE FREITAS E SIMONE LIRA PEREIRA

**Professores colaboradores****Códigos, linguagens e suas tecnologias.**

MARIA JOSÉ GUIMARÃES MOTA

VIRGINIA CLEIDE NUNES MARQUES

FLAVIO FERREIRA MARTINS

MARIA LUZITAN DE RESENDE NÓBREGA

MARIA ELEISABETE DA SILVA BARBOSA

SANDRA MARIA PEREIRA DA SILVA

ELAINE CRISTINA DOS SANTOS

CRISTINA PIOTRONSKI DIAS

CARMELO JOSÉ CHAGAS RIBEIRO

EVANDRO LIRA DE OLIVEIRA

**Ciências Naturais e suas tecnologias**

ELAINE FARIA NEVES DE BARROS CARVALHO

ANA PAULA PAIVA RIBEIRO

**Matemática e suas tecnologias**

ANDREA MARIA DOS SANTOS

ADJAIR ARAÚJO DE LIRA

JOSÉ JONATHAM OLIVEIRA E SILVA

RINALDO FERREIRA CAVALCANTI CUNHA

GLEYCE KELLY ROCHA DA SILVA

RÔMULO AUGUSTO LINS DE CAMPOS

ANA LÚCIA GOMES

**Ciências humanas e suas tecnologias**

MARLON BRITO DUARTE

EDUARDO AUGUSTO DE SANTANA

WILHANS GOMES DA SILVA

ANDRÉ LUIZ SOARES BARRETO

MARIA ISABEL SANTOS DO SOCORRO

**Revisão Final:** SIMONE LIRA PEREIRA.

**PENSAMENTO**

**“Quanto mais rica a experiência humana,  
Tanto maior será o material disponível para a  
Imaginação e criatividade”.**

**(Vygotsky)**

## **1. Apresentação**

Este presente documento constitui-se um instrumento de apreciação inicialmente da realidade em que está inserida a ESCOLA FRANCISCO DE PAULA CORRÊA DE ARAÚJO, onde podem ser observados os principais problemas da nossa Unidade de Ensino, sobre os quais se debruça certa atenção e busca-se propor estratégias para minimização, num esboço de projetos coerentes.

Atendendo ao dispositivo legal norteado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, nos seus artigos 12, inciso I, 13, inciso I e II, 14 incisos I. Estes artigos normatizam a incumbência dos estabelecimentos de ensinos em elaborar e executar suas propostas pedagógicas, direcionando aos docentes a participação na elaboração da referida proposta e definindo através de uma gestão democrática baseada nos princípios de participação de todos os seguimentos da Unidade de Ensino, na elaboração de uma proposta pedagógica satisfatória e condizente com a realidade sócio/econômico/cultural de todos os envolvidos de forma direta ou indireta no processo ensino-aprendizagem. Assim sendo, a Escola conseguirá através dessa proposta uma autonomia pedagógica alicerçada pelos trâmites legais da lei supracitada, bem como do Regimento Escolar.

Sob a direção do MASSILON FRAGOSO DE FREITAS, a ESCOLA FRANCISCO DE PAULA CORRÊA DE ARAÚJO, apresenta sua programação de ação para o período de 1º maio até a presente data, 30 de maio de 2017 o nosso Projeto Político Pedagógico. Neste reconhece a necessidade de investir com determinação, firmeza e profissionalismo na busca do pertencimento e na união de todos os agentes institucionais para o cumprimento da sua missão.

Enquanto quadro de atividades para o período de (um) ano, é a primeira etapa do Plano Político Pedagógico para o biênio de 2017/2019. O Conjunto de ações definidas para esse período segue: um Marco Referencial, onde expressa seu posicionamento diante dos problemas, seus sonhos de sociedade, de pessoas, de educação e de si mesmo, bem como as teorias que fundamentam

esses sonhos; Diretrizes Gerais, construídas num processo que buscou o máximo de participação e interação possível de todos os agentes institucionais: direção, coordenações, professores, funcionários, alunos e pais. Este prioriza três eixos centrais de investimento, a saber: Revisar /avaliar e melhorar o Sistema de Ensino /Aprendizagem Escolar praticado pela ESCOLA FRANCISCO DE PAULA CORRÊA DE ARAÚJO; Melhorar e aperfeiçoar as condições de realização do trabalho; Investir na comunicação (intra e extraescolar) como veículo de potencialização e reconhecimento do trabalho.

Nesse Planejamento a ESCOLA FRANCISCO DE PAULA CORRÊA DE ARAÚJO, reconhece a necessidade de (re) ordenamento institucional à sua fundamentação conceitual e prática que deve estar permanentemente assentada numa Pedagogia humana, igualitária e voltada para a formação do cidadão.

Sendo assim, para uma busca propulsora de uma cidadania ativa, deveremos nos reunir em grupos focais, e propósito de grupo de estudo, para que todos os segmentos estejam certos, de serem pertencedores dessa melhoria da gestão educacional e das válvulas propulsoras que levem a educação de qualidade de um sistema educacional.

## **2 – Identificação e caracterização da Escola**

### **2.1 - Identificação**

ESCOLA FRANCISCO DE PAULA CORRÊA DE ARAÚJO

**Rede Estadual de ensino.**

#### **2.1.1 – Localização**

RUA TEODORO BORGES, N. ° 150 TIMBI.

CEP: 54.768-090

CAMARAGIBE - PERNAMBUCO

**Fone:** (81) 3181-2934/3181-2935

Email: [ms.fpcaraujo@educacao.pe.gov.br](mailto:ms.fpcaraujo@educacao.pe.gov.br)

#### **2.1.2 - Atos Legais**

**Início – Educação Infantil e Ensino Fundamental, EJA E EMEJA.****Decreto:** 5704 de 15/03/1979**Continuidade:** Educação Especial, Ensino Médio e EJA.**2.1.3 - Códigos da Unidade Escolar****Cadastro Escolar:** E. 102.006**2.1.4 – Código MEC – 26107597****2.1.5– Jurisdição****Rede Estadual de Ensino.****GRE - Região Metro Sul****2.1.6 - Modalidades de Ensino:**

A ESCOLA FRANCISCO DE PAULA CORRÊA DE ARAÚJO oferece Educação Básica compreendendo: Ensino Fundamental - Educação Especial, de 5ª a 8ª série/6º ao 9º ano, Ensino Médio, EJA em nível fundamental e médio: Nos turnos manhã, tarde e Noite.

**2.1.7 – Direção (Equipe Gestora)**MASSILON FRAGOSO DE FREITAS – **Gestor em exercício;**SIMONE LIRA PEREIRA – **Gestora Adjunto em exercício;**EDILSON – **Chefe de secretaria.****2.1.8 - Coordenação Pedagógica**

ELIZANGELA MARIA

SIMONE LIRA PEREIRA

**2.2 - Escola e Comunidade – Caracterização****Quadro: Horário / Quantitativo de alunos**

TURNOS	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	TOTAL DE ALUNOS
--------	--------------------------	-----------------

<b>Manhã</b>	<b>07h30min às 12h00min</b>	<b>684</b>
<b>Tarde</b>	<b>13h30 às 18h00min</b>	<b>487</b>
<b>Noite</b>	<b>18h40min às 22h00</b>	<b>440</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>III</b>	<b>1.611</b>

### 3. Justificativa

Vivemos um período pós-modernidade na história da diversidade. O mundo e as pessoas estão em constantes mudanças. A simples constatação da velocidade com que ocorrem transformações em nossa vida cotidiana já nos mostra que estamos diante de uma nova sociedade, uma realidade que nos envolve e nos desafia.

A forma linear e progressiva com que compreendíamos a vida e tudo que acontecia, já não parece ser o que prevalece em nosso meio. Estamos vivendo uma nova era, onde o conhecimento que tínhamos como entendimento de se estar no mundo “algo pronto e acabado”, não é mais aceito e absorvido pela maioria da humanidade. Isto significa que a sociedade está a exigir uma prática pedagógica que garanta a construção da cidadania ativa e que tudo está para ontem, que precisamos nos conscientizar de trabalhos de transdisciplinaridade, que possibilite a criatividade, as inteligências múltiplas e as emocionais, bem como a e criticidade. Estas reais exigências cognitivas e atitudinais requeridas nos levam a interrogar o que tem a educação a refletir sobre estas transformações em curso e a formação do homem. Que tipo de sociedade e homem que queremos formar? Desejamos uma sociedade mais justa, humana, fraterna e democrática, com homens críticos, solidários e fraternos, superando as barreiras do individualismo?

A ESCOLA FRANCISCO DE PAULA CORRÊA DE ARAÚJO tem direcionado o trabalho pedagógico na perspectiva de garantir a construção do conhecimento adequando suas metas para alcançar uma Escola Pública de Qualidade de acordo com a LDB e outras diretrizes encaminhadas pelo Ministério da Educação e Cultura. Assim o Projeto Político Pedagógico da Escola é o produto de um trabalho coletivo na expectativa de atingir a construção dos valores universais e da visão de futuro propostos pela comunidade escolar.

Neste contexto a proposta pedagógica da escola tem suas diretrizes fundamentadas na teoria crítico-social dos conteúdos norteando a importância da prática pedagógica compartilhada na construção do conhecimento. Os conteúdos são valorizados e associados às experiências do aluno. De acordo com Vygotsky e Freire, e que vem libertar das opressões do cotidiano o conhecimento se constrói no coletivo, não se separa o conhecimento do sentimento, pois valoriza o conhecimento prévio a partir do conceito da zona de desenvolvimento proximal, chamando de zona de desenvolvimento proximal à distância entre o nível de desenvolvimento afetivo e o nível de desenvolvimento potencial. E com esta visão nos empenhamos na construção de um projeto voltado à formação de cidadãos que possam atuar na sociedade. Desta forma os diversos segmentos imbuídos de objetivos comuns, fortalecem o processo democrático e contribui para a formação de uma sociedade mais igualitária, com cidadãos conscientes, críticos e reflexivos. Faz-se necessário a introdução de novas estratégias e metodologias para que se possa acompanhar as transformações do mundo globalizado e as alterações promulgadas pelas legislações federais, estaduais e municipais.

Assim sendo, conclui-se que conforme Gadotti, 1993, pág. 93 “A escola é o espaço privilegiado de totalidade do desenvolvimento humano, ela é o espaço de socialização, de cultura, de saídas pedagógicas, de rituais e celebração”. Neste contexto o Projeto Político Pedagógico deixa de ser um mero documento que atenda exclusivamente as exigências legais, passando a atender os anseios da comunidade escolar enquanto instrumento da gestão democrática, por ser ele o resultado de construções coletivas produzidas por profissionais que apesar das dificuldades, desencontros e insatisfações, continuam acreditando numa Educação de qualidade, de uma cidadania ativa e autônoma.

#### **4. Histórico e Diagnóstico da Realidade**

### **Caracterização da Escola**

A ESCOLA FRANCISCO DE PAULA CORRÊA DE ARAÚJO, fundada em 1978, autorizada pela portaria Nº 5704, diário oficial 15/03/79. A escola recebeu este nome “Francisco de Paula Corrêa de Araújo” por ter tido seu terreno doado por Maria do Carmo do Amaral Corrêa de Araújo, filha de Francisco de Paula Corrêa de Araújo que num gesto de seguir a ideia do pai fez-lhe esta homenagem doando para construção de uma escola.

Atualmente a Escola possui os níveis de ensino: Fundamental de 5ª a 8ª/6º ao 9º ano, Educação Especial (DM), Ensino Médio e EJA no total de 1.611estudantes.

A Escola possui atualmente 74 funcionários, sendo 53 professores, 01 Educador de Apoio, 02 Técnicas em Gestão, 04 Assistente Educacionais, 02 Auxiliares de Serviços Administrativos, 09 (ADLIM)

A nossa Escola trabalha a 31 anos numa perspectiva ética e cidadã, valorizando os conhecimentos e a cultura do alunado, levando-o ao contato com uma diversidade de conhecimentos que possibilitam maior inserção no mercado de trabalho e na sociedade, de forma cidadã. Temos um perfil filosófico que é admirado pela comunidade. A organização da Escola no que se refere ao horário de entrada, saída, fardamento, participação em eventos dentro e fora da escola é elogiada pelos pais em sua avaliação no momento da opção por esta escola, daí, o motivo de atendermos uma clientela pertencente a camadas populares de diferentes comunidades da cidade e comunidade circunvizinhas.

O nosso slogan escolhido de forma democrática: **“Um jeito de Educar que faz a diferença”**, revela em poucas palavras o que fazemos ao longo dos anos desde a fundação desta Escola. Não importa que seja público, o ensino tem que ser de qualidade e mesmo apesar dos inúmeros problemas existentes no Sistema Educacional, temos a obrigação de dar o melhor para o nosso alunado, para que sua autoestima esteja sempre em alta e ele se sinta bem no ambiente escolar do qual faz parte. Muitos de nossos ex-alunos estão em Universidade Federais e Estaduais (UFPE/UPE), o que nos deixa bastante felizes, pois constatamos que o nosso objetivo de inserir cada vez mais alunos

no Ensino Superior, aos poucos está se tornando realidade, como também a satisfação dos alunos em retornarem à Escola como professores-estagiários.

## **5. Marco Referencial**

No contexto mais geral da sociedade é observada nos dias atuais uma preocupação dos governantes com a qualidade e quantidade dos serviços educacionais, visto a sua importância para o desenvolvimento do país.

Diante da acelerada prosperidade tecnológica dos meios de produção, devido à globalização define-se um novo perfil profissional para atender a demanda decorrente desse processo transitório que, por um lado, leva a busca por uma melhor qualificação nos diferentes aspectos inerentes à condição humana, e por outro se observa à falta de oportunidade igualitária para todos, dificultando o acesso a uma gama de conhecimentos consequentes dessa evolução, fundamental para a sobrevivência do homem-cidadão, tornando-se uma sucessão de mudanças excludentes, comum a uma sociedade capitalista, baseada numa tendência neoliberal, que mascara o ideal democrático na medida em que imprime um modelo único de homem em seus diversos propósitos.

Desta forma, o homem se vê em meio a uma transição de valores indefinidos entre o desejo de consumo e a ausência de poder aquisitivo para obtê-lo, impregnado por este mesmo sistema.

Tomando um recorte dessa realidade mais ampla e tratando mais especificamente os países da América Latina, dentre eles o Brasil, apresentam dificuldades em manter uma autonomia econômico-tecnológica, devido à dependência financeira de nações do primeiro mundo, as quais intensificam investimentos na criação de planos, programas e projetos com o aval dos bancos internacionais a fim de minimizar os males relevantes da população dependente dessas potências capitalistas.

Mediante este contexto, faz-se necessário ressaltar os aspectos aqui colocados, os desmistificando-os podem-se levar as pessoas a uma tomada de decisão consciente, e conseqüentemente a uma transformação de tal processo,

pois seriam esses indivíduos cômicos e comprometidos, instigadores do desenvolvimento de ações perspicazes a uma conversão.

Tal lucidez desencadearia uma prática de reflexão numa práxis, a partir da participação singular dos sujeitos dentro de um coletivo de forma justa, onde a partir das diferentes perspectivas se encaminharam à busca por uma sociedade democrática, levando, assim, a formação de um homem crítico-reflexivo enquanto cidadão partícipe que não se deixaria levar por valores alheios na qual está inserido.

Estes homens estariam imbuídos de um propósito coletivo, ambicionando sempre objetivos comuns a fim de obter a construção de uma sociedade justa democrática e igualitária, portanto não repulsiva a partir de meditação sobre sua ação com honradez para tomada de decisões coesas, motivados por um ideal de sociedade, tornando-se, desse modo construtor de sua história.

Os indivíduos seriam direcionados a este exercício, partindo de uma dialogicidade entre o processo sócio histórico que lhes permitam uma interação homem-mundo, enquanto ser desperto assumindo papel fundamental para uma transformação. Isto se desprenderia num sentido dialético que relacionaria a condição humana a um processo social, histórico, político e econômico, num panorama de Educação Libertadora.

O palco de ação desta educação seria uma escola aberta às aspirações e aos anseios da comunidade na qual está inserida, observando seus projetos, respeitando o pluralismo cultural num cenário democrático, trazendo-a a participar das decisões acadêmicas, e assim, qualificá-la para o exercício da cidadania, a partir da construção de um conhecimento que lhe permitia uma inserção nessa sociedade de forma ativa.

Desta forma, deseja-se um espaço-escola que o intermedeie o educando numa sociedade, a partir do desenvolvimento de suas potencialidades individuais, visando uma transfiguração coletiva, onde cada sujeito único irá buscar progredir pela ação dada vazão pela escola.

Na visão de tornar o educador este pensante e atuante na sociedade em que vive capaz de ser o mentor de seu próprio desenvolvimento, atuante no

mercado de trabalho, sabendo interagir nas diversas situações surgidas no cotidiano, é que pensamos numa proposta educacional de inclusão, onde todos sejam incluídos e não omitidos do processo de transformação iniciado na família, respaldado pela escola e refletido na sociedade através de atitudes e gestos de cidadania.

Para tanto, mudanças devem ser estabelecidas para reversão do atual quadro caótico da Educação, onde a falta de profissionais qualificados nesta área dificulta todo e qualquer seguimento de permuta e alteração. Isso se repercute como uma fraqueza que deve ser minimizada ou estagnada com a ajuda dos órgãos responsáveis pela Educação de nosso Estado,

A nossa força aumenta à medida que temos uma liderança forte diante da comunidade, onde pais e alunos demonstram satisfação pelo trabalho realizado na instituição. Tal aliança decorre, à priori, do envolvimento dos pais nos problemas da organização educacional, sejam eles administrativos ou pedagógicos.

A nossa prática escolar deve se basear em dois princípios: educar para a cidadania dentro de uma perspectiva democrática, inclusa e participativa, onde pais, alunos e professores juntos possam discutir as diretrizes do processo ensino-aprendizagem e por outro lado, a vivência de uma gestão democrática e participativa, onde todos são importantes dentro do processo de mudança e transformação da Escola, do diretor ao zelador, com a experiência da área em que atuam, têm potencial para interagir, pois cada segmento vê o aluno dentro do contexto em que exerce atividade.

O ideal para a nossa prática educativa ainda perpassa pela utopia, por necessitarmos das autoridades responsáveis para as grandes decisões, principalmente as que dependem de recursos financeiros. Por outro lado, a força da nossa Escola, na presença dos pais e alunos é capaz de iniciar a alteração, exigindo e mostrando o porquê dos requerimentos para os órgãos competentes, numa aliança democrática. Assim sendo, estaremos incluindo pais e alunos na nossa ação educativa, deixando assim uma transparência, criada pela

participação consciente destes indivíduos com papel importante, tanto na esfera educacional como na social.

A proposta da Escola precisa ser clara e de fácil acesso a todos os interessados. O contato dos alunos e dos pais com os ideais da prática pedagógica facilitará a interação entre pais – alunos – Escola numa perspectiva de conscientização e reflexão.

A qualidade de ensino perpassa por várias instâncias, podendo focar dentre elas, a qualidade como produto final, resultado de uma proposta educativa de valorização de todos os segmentos, de inclusão de saberes e de experiências na organização, seleção e contextualização dos conteúdos a serem trabalhados, com o aval da gestão verdadeiramente democrática, transparente nas tomadas de decisões. A partir desses princípios é que estaremos elevando a qualidade de ensino.

## **6. Objetivo Geral**

Orientar a escola no cumprimento de sua função social, buscando assegurar o sucesso no ensino aprendizagem e democratizar a gestão escolar, á medida que a relação escola-comunidade local fica mais estreita, aumentar a participação de todos os segmentos nas decisões da escola e a gestão torna-se mais democrática. A gestão democrática entende que todos os envolvidos no trabalho escolar, devem não apenas saber como a escola funciona, mas também participar nas definições de seus rumos.

A gestão democrática possui um duplo significado: pedagógico e político.

Pedagógico porque pode levar a escola pública a ajudar na construção da cidadania:

Político por buscar o equilíbrio entre decisões, de vários segmentos, sem renunciar ao princípio da unidade de ação, formando um grupo de estudo com foco na pesquisa ação.

Nesse sentido a escola não pode centrar o seu trabalho na figura dos gestores, mas abrir à participação de todos nas decisões, que visam alcançar o

bem maior, integrado ao Regimento Interno e da Unidade e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

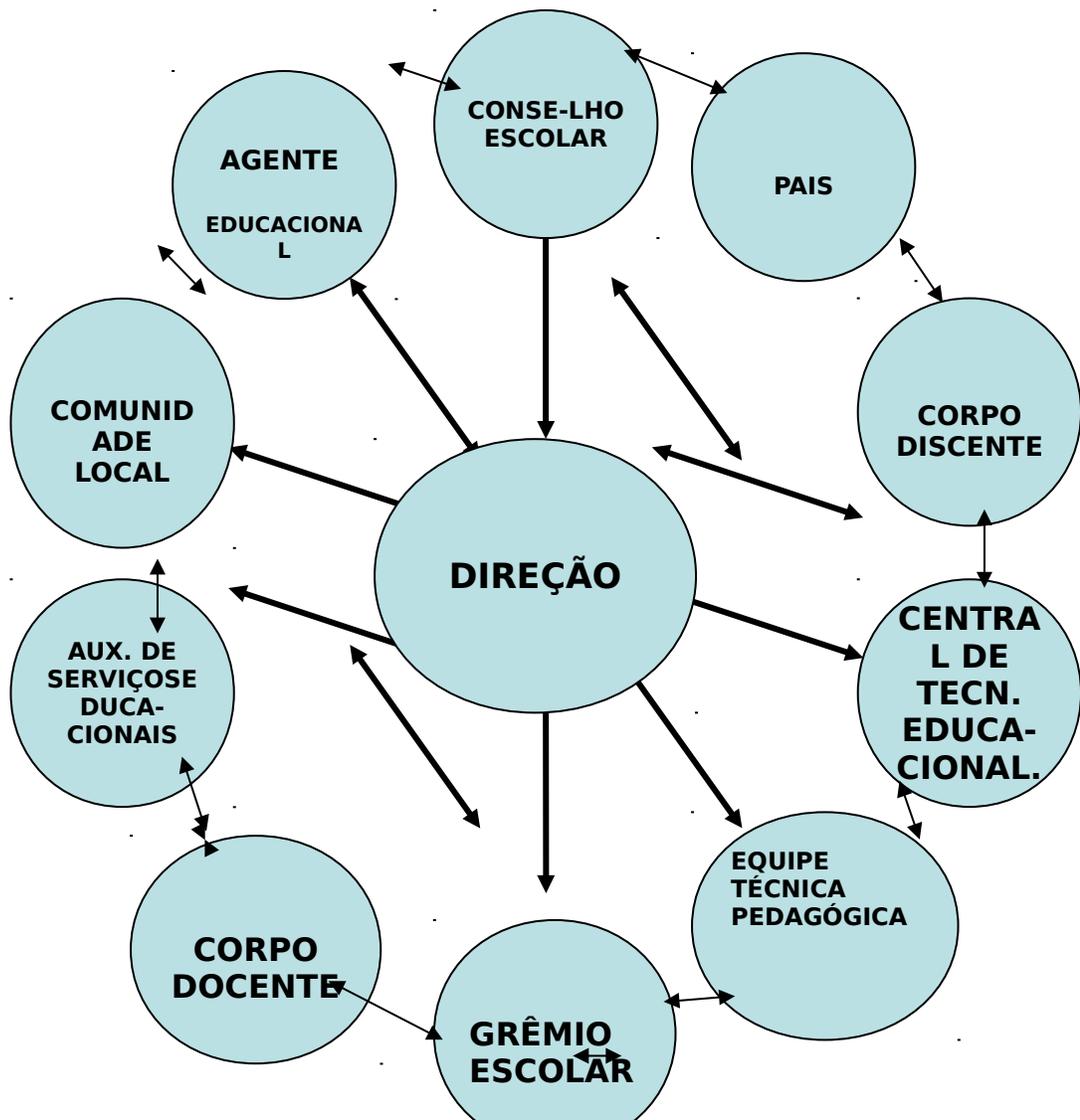
### **6.1 Objetivos Específicos**

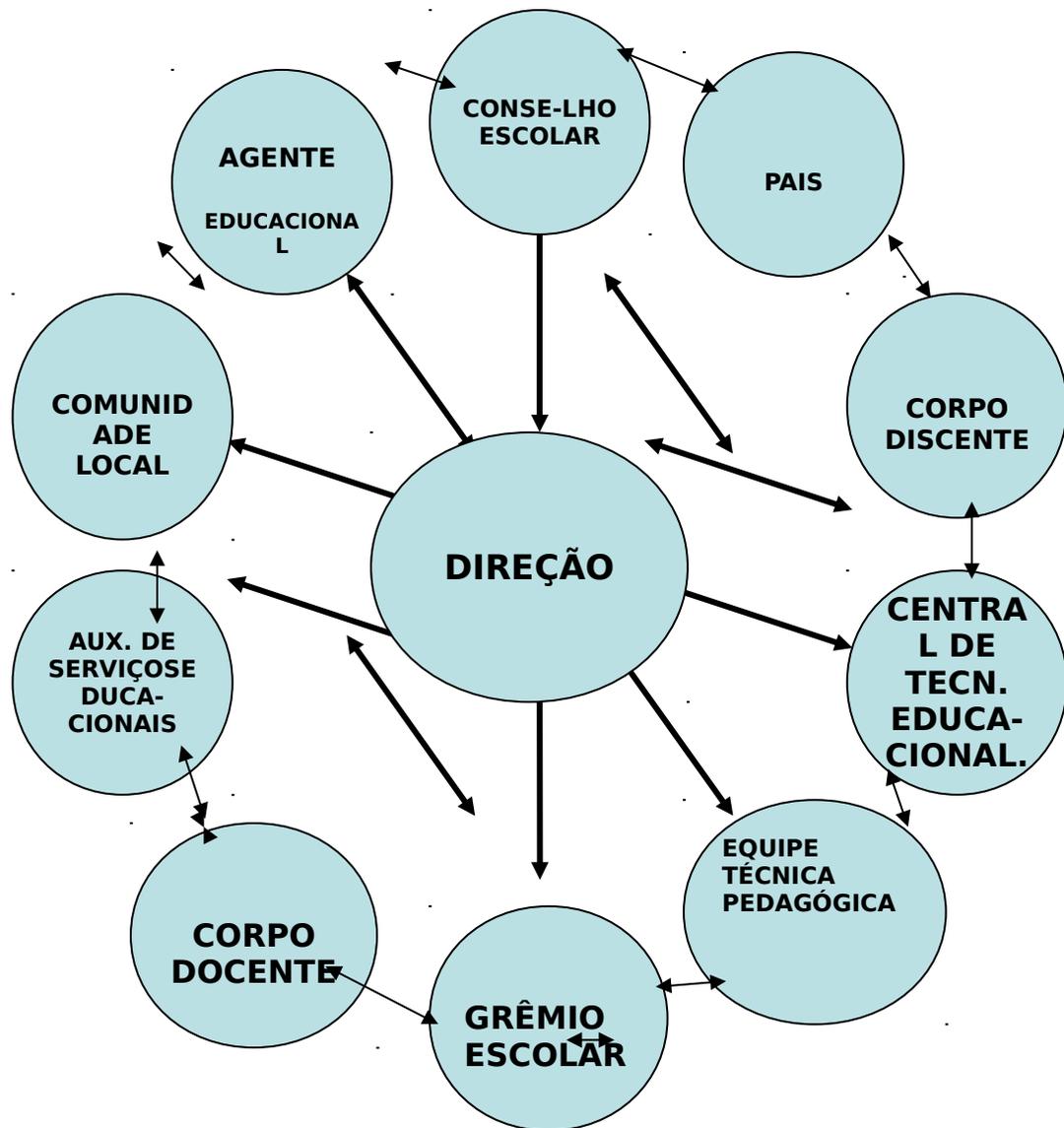
- Elevar o padrão de qualidade do ensino-aprendizagem da ESCOLA FRANCISCO DE PAULA CORRÊA DE ARAÚJO e do reconhecimento público do trabalho educativo realizado.
- Desenvolver uma pedagogia fundamentada no processo de interação entre o sujeito cognoscente e o objeto cognoscível, proporcionando condições ao educando de construir seu próprio conhecimento, um grupo de estudo com foco na pesquisa qualitativa, de observação em foco.
  - Intensificar a participação de todos os segmentos nas atividades realizadas pela Escola para que haja articulação e integração da comunidade escolar.
- Possibilitar a busca da construção de um cidadão ativo, na comunidade escolar e local.

7.

### Organograma

-





**8 - METODOLOGIA: GRUPO FOCAL DE ESTUDO, QUALITATIVO, DA ESCOLA FRANCISCO DE APULA CORRÊA DE ARAÚJO.**

## 8. Identificação dos Principais Problema

<b>PONTOS FORTES DA ESCOLA</b>
<b>Informatização da escola/Internet;</b>
Quadro de professores completo
<b>Espaço físico organizado</b>
Equipe docente qualificada;
<b>Bom relacionamento humano, etc.;</b>
Apoio Pedagógico;
<b>Experiência acumulada;</b>
Materiais didáticos adotados: escolha e adequação
<b>A escola é bem vista pela comunidade;</b>
A escola possui um bom sistema de informações gerenciais;
<b>Condições de trabalho e estudo dos servidores na escola adequados</b>
Espaços para atividades pedagógicas
<b>Gerenciamento de recursos materiais e financeiros</b>
Recursos materiais disponíveis e sua adequação: móveis, equipamentos, material didático
Instalações, paisagismo, conforto ambiental (iluminação, ventilação, etc.); adequação de salas de aula.
<b>Sistema de coleta e registro de dados.</b>
Funcionamento da secretaria
<b>Política adotada para o atendimento da demanda (oferta de vagas)</b>
Condições de atendimento a portadores de necessidades especiais
<b>Constituição de turmas</b>
<b>PONTOS FRACOS DA ESCOLA</b>
<b>Baixa participação dos pais nos momentos relevantes para o sucesso escolar dos filhos;</b>
Falta de envolvimento da equipe docente nos projetos da escola;
<b>Regimento Escolar não funciona;</b>
Evasão, principalmente, no período noturno;
<b>Falta refeitório;</b>
Indisciplina envolvendo relacionamento entre corpo docente e discente;
<b>Problemas com as relações interpessoais;</b>
Deficiência na aprendizagem dos (as) estudantes;
<b>Salas lotadas que inviabilizam uma melhor mediação por parte do professor</b>
Trabalho individualizado e isolado;
<b>Falta de determinados profissionais (assistente social, psicólogos/as, coordenadores (as) de biblioteca, da Central de Tecnologia, Laboratório de Informática, de Ciências, de turno e por disciplina);</b>

Problemas na avaliação e recuperação paralela;
<b>Contra - valores (passa a ser regra o contra - valor como: desrespeito, deseducação, grosseria, violência, etc.);</b>
Não atingir a meta solicitada no IDEPE;
<b>Indisciplina dos (as) estudantes;</b>
Parâmetros de avaliação adotados; instrumentos de avaliação;
<b>Falta dos (as) professores (as);</b>
Falta de compromisso de alguns professores (as) pelo atraso ou falta de preenchimento dos Diários de Classe;
<b>Falta de compromisso dos (as) estudantes em não levar o material básico necessário para escola;</b>
Falta de preenchimento do Monitoramento dos Conteúdos por parte de alguns professores (as) de Matemática e Língua Portuguesa;
<b>Falta de comparecimento da maioria dos (as) professores (as) nas aulas atividades;</b>
Falta de preenchimento do Monitoramento dos Conteúdos por parte de alguns professores (as) de Matemática e Língua Portuguesa;
<b>Falta de comparecimento da maioria dos (as) professores (as) nas aulas atividades;</b>
Estudantes ociosos nos corredores da escola;
<b>Índice baixo de inscrições no ENEM e vestibulares;</b>
Índice de abandono;
<b>Violência dos (as) estudantes;</b>
Depredação do patrimônio;
<b>Gravidez na adolescência;</b>
Funcionamento de biblioteca
<b>Planos e projetos inexistentes</b>
Sistema de recuperação
<b>Falta de interdisciplinaridade (integração dos componentes curriculares) e transversalidade (definição de temas transversais);</b>
Distribuição e ocupação do tempo e dos espaços pedagógicos
<b>Parcerias com entidades, órgãos públicos e empresas</b>
<b>PROBLEMAS QUE DEVEM SER ATACADOS PRIORITARIAMENTE</b>
<b>Prevenção ao uso de drogas;</b>
Diminuir o índice de reprovação no Ensino Fundamental e Ensino Médio
<b>Formação Continuada para professores dos níveis de Ensino que atuam em nossa Escola;</b>
Diagnóstico no Ensino Fundamental;

<b>Participação dos alunos (Grêmio);</b>
Avaliação do desempenho global da escola;
<b>Relações interpessoais na escola;</b>
Formas de tratamento de questões de violência externa, interna; indisciplina;
<b>Medidas que estão sendo tomadas em relação a problemas;</b>
Fortalecer a relação entre escola/família;
Projetos de intervenção (para garantir o ensino aprendizagem de qualidade);
<b>Reavaliar o sistema avaliativo (para avaliar com objetivo voltado para ação – reflexão - ação, para garantir um processo avaliativo justo).</b>

## 9. Identidade Organizacional

<p><b>MISSÃO</b></p>	<p>o PROPORCIONAR ENSINO/APRENDIZAGEM DE BOA QUALIDADE, QUE POSSIBILITE AO ALUNO EXERCER O SEU PAPEL DE SUJEITO DESSE PROCESSO, SER CRÍTICO, PARTICIPATIVO PODENDO INTERAGIR NA TRANSFORMAÇÃO DE UMA REALIDADE SOCIAL MENOS PERVERSA E MAIS JUSTA, MAIS HUMANA, CONTRIBUINDO NA SUA FORMAÇÃO PARA O EXERCÍCIO PLENO DA CIDADANIA, PREPARAÇÃO PARA A VIDA E, QUE FAVOREÇA A APROPRIAÇÃO DE CONHECIMENTOS SOCIO-CULTURAL E CIENTÍFICO, QUE MELHOR POSSIBILITE AO ALUNO ADQUIRIR UMA VISÃO MAIS AMPLA DA REALIDADE, TRANSFORMANDO-A E TRANSFORMANDO-SE.</p>
<p><b>VISÃO DE FUTURO</b></p>	<p>o SER REFERÊNCIA DE QUALIDADE, ATINGINDO A MELHORIA DO ENSINO, PROMOVENDO A INTEGRAÇÃO ENTRE ESCOLA E COMUNIDADE, FORMANDO UM ELO PARTICIPATIVO VISANDO A PROMOÇÃO DO ALUNO QUE GARANTA SUA FORMAÇÃO PARA O EXERCÍCIO PLENO DA CIDADANIA.</p>
<p><b>NOSSOS VALORES</b></p>	<p>RESPONSABILIDADE - ÉTICA INTEGRAÇÃO - TRABALHO COLETIVIDADE - COMPROMISSO RESPEITO.</p>
<p><b>CRENÇA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ PROPORCIONAR FORMAÇÃO DE CIDADÃO ÉTICO E COMPROMETIDO;</li> <li>❖ DEVEREMOS SOCIALIZAR E DEVEMOS SER DESENVOLVIDOS E POR PROGRAMAS E PROJETOS PERMANENTES, NA ESCOLA;;</li> <li>❖ EDUCARMOS, PRIORIZANDO A TRNSFORMAÇÃO DE CONHECIMENTOS E VALORES HUMANÍSTICOS;</li> <li>❖ BUSCAR MUDANÇAS E CRESCIMENTO SEMPRE;</li> </ul>

	❖ COMPROMISSO COM O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL DO ALUNO.
--	---

**S L O G A N**

**“EDUAÇÃO DE QUALIDADE, UM PROPÓSITO PARA UMA GESTÃO EDUCACIONAL, DE UMA CIDADANIA ATIVA”**

## 10. Metas

### Dimensão Pedagógica:

<b>METAS</b>
❖ Viabilizar parcerias que possibilitem a formação continuada aos professores e aprofundamento dos estudos para os alunos.
❖ Realizar no mínimo 03 (três) encontros com professores na forma de capacitações, cursos ou palestras.
❖ Promover a participação dos alunos com necessidades especiais, na realização dos diversos eventos da escola, respeitando suas limitações e enaltecendo suas habilidades.
❖ Realizar reuniões de pais e mestres, favorecendo maior contato dos professores com a família do aluno.
❖ Realizar plantão Pedagógico ao término de cada bimestre, com a participação dos pais e professores.
❖ Realizar no mínimo 03 (três) excursões visando lazer e cultura, envolvendo professores e alunos.
❖ Organizar internamente dentro da carga horária dos professores em regência 02 (duas) aulas de reforço semanais, para alunos com dificuldades de aprendizagem, nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática.
❖ Elevar o índice de aprovação nas disciplinas de Inglês, História, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, e Geografia nas turmas de 5ª e 6ª séries/6º e 7º ano do Ensino Fundamental; História, Língua Portuguesa, Matemática, e Geografia no Ensino Médio.
❖ Vivenciar as ações contidas no PDE na Escola.

<b>ESTRATÉGIAS / AÇÕES</b>
----------------------------


**Dimensões Administrativas**

I. METAS	AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Implementar a política de gestão colegiada, com equidade e respeito, quanto à execução de projetos pedagógicos, resultados esperados, recebimento e aplicação dos recursos financeiros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ampliar a atuação do conselho escolar estabelecendo um calendário de reuniões mensais e uma pauta mínima de ações.</li> <li>✓ Ativar o grêmio estudantil, a partir da participação dos representantes de sala, proporcionando espaço para o envolvimento dos alunos nos programas escolares e comunitários.</li> <li>✓ Prestar contas em tempo hábil de todos os recursos financeiros recebidos pela escola e divulgar esta prestação de contas para toda comunidade escolar.</li> <li>✓ Divulgar calendário semestral, contemplando a realização das atividades propostas nos projetos pedagógicos desenvolvidos na escola.</li> <li>✓ Elaborar e executar as propostas pedagógicas das diversas modalidades de ensino.</li> <li>✓ Realizar trimestralmente uma reunião com grupo de sistematização para acompanhar e avaliar a execução do plano de gestão</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Estabelecer programas de ações visando dinamizar o relacionamento entre a escola, os órgãos colegiados e a comunidade escolar e local.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Realizar 03 palestras educativas sobre temas atuais, visando dinamizar o relacionamento entre a escola, os órgãos colegiados e a comunidade escolar.</li> <li>✓ Promover anualmente a mini maratona em homenagem ao Padroeiro da Cidade.</li> <li>✓ Promover 02 reuniões de pais e mestres para informar sobre desempenho e frequência do aluno.</li> <li>✓ Realizar semestralmente reunião com os pais e comunidade escolar para apresentar e avaliar o trabalho desenvolvido pela escola.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Implementar cronograma de ações fortalecedoras da gestão democrática.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Realizar 02 palestras para pais e comunidade sobre cidadania, violência x drogas.</li> <li>✓ Divulgar através de folder o regimento interno da escola para os alunos.</li> <li>✓ Realizar 02 capacitações para agentes administrativos e auxiliar de serviços gerais sobre relações interpessoais e estrutura organizacional.</li> <li>✓ Garantir 02 reuniões por modalidade e nível de ensino para acompanhar e avaliar as propostas pedagógicas.</li> <li>✓ Realizar uma assembleia para os alunos do curso ensino média, versando sobre os direitos do aluno e formação profissional.</li> </ul>
--	---	--

### Dimensões Orçamentárias

I. METAS	AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Redimensionar o quadro de recursos humanos da escola para as funções de assistente administrativo educacional e auxiliar administrativo educacional e porteiro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Realizar estudo para redimensionar o quadro funcional da escola para as funções de auxiliar administrativo educacional e porteiro. Solicitando a SEDUC e a Prefeitura de Camaragibe para suprir as necessidades de pessoal da escola.</li> </ul>

<p>● Equipar todos os espaços pedagógicos da escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Solicitar a elevação do efetivo do quadro técnico pedagógico da escola</li> <li>✓ Adquirir softwares de todas as áreas do conhecimento.</li> <li>✓ Adquirir acervo sobre legislação educacional</li> <li>✓ Equipar a biblioteca escolar para pesquisa e implementação da biblioteca itinerante.</li> <li>✓ Elaborar e executar cronograma para manutenção e preservação do prédio escolar.</li> <li>✓ Adquirir cobertura para a quadra</li> </ul>
--	--

## 11. Avaliação

A avaliação deste Projeto Político Pedagógico acontecerá paralelamente a sua execução e será efetuada de forma diagnóstica e colegiada com a participação de todos os segmentos da escola, usando-se para isso estratégias de monitoramento para acompanhamento permanente favorecendo assim a reflexão e a ação da prática pedagógica, desta forma busca-se atingir todos os aspectos que envolvam o aperfeiçoamento da prática social.

Nessa avaliação será levado em conta à observação e as evidências de todas as ações que contribuam para legitimar a função social da escola, do conhecimento e da construção do saber para o fortalecimento da gestão democrática de qualidade na Escola Pública.

## ANEXOS

<b>12 – QUADRO DE RESUMOS</b>
<b>ESCOLA FRANCISCO DE PAULA CORRÊA DE ARAÚJO</b>
<b>MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS</b>
<b>DIRETORIA</b>
01 ESTANTE P/ COMPUTADOR E IMPRESSORA
02 MESAS ESCRIVANINHA
02 CADEIRAS ACOLCHOADAS COM RODAS
02 ARMÁRIOS EM AÇO

03 CADEIRAS PLÁSTICO AZUL
01 COMPUTADOR EM REDE
02 TELEFONES/RAMAL
01 IMPRESSORA
01 PROJETOR
02 PRANCHAS
01 CÂMERA DIGITAL
01 CAMERA
01 MICROFONE/FIO
01 MICROFONE SEM FIO
02 AMPLIFICADORES
01 FILMADORA
01 MESA REDONDA PLÁSTICO
04 CADEIRAS PLÁSTICO
01 FILTRO GELÁGUA
01 AR CONDICIONADO
<b>SECRETARIA</b>
05 MESAS ESCRIVANINHA
06 CADEIRAS ACOLCHOADAS
01 MESA P/ COMPUTADOR
01 MESA P/ IMPRESSORA
03 ARMÁRIOS AÇO
01 IMPRESSORA
01 COMPUTADOR EM REDE
01 TELEFONE/RAMAL/FAX
01 AR CONDICIONADO
01 SPRIT
01 PRANCHA
01 ARMÁRIO PAREDE DE 5 PORTAS DE MADEIRA
04 CADEIRAS PLÁSTICO
01 GELÁGUA
<b>CTE/EDUCADORA DE APOIO</b>
<b>MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS</b>
<b>SALA DOS PROFESSORES</b>
01 ARMÁRIO C/ DIVISÓRIAS PARA CADA PROFESSOR(ESCANINHO)
10 CADEIRAS
01 MESA DE REUNIÃO COM 10 LUGARES
01 MESA PLÁSTICO COM 6 CADEIRAS
01 PRANCHA
01 GELÁGUA
01 AR CONDICIONADO
<b>SALA DE AULA</b>
18 SALAS
01 QUADRO BRANCO POR SALA

45 CONJUNTOS DE CADEIRA E MESA DO ESTUDANTE POR SALA	
01 CONJUNTO DE CADEIRA E MESA DO PROFESSOR POR SALA	
02 VENTILADORES POR SALA	
<b>SALA ESPECIAL</b>	
01 QUADRO BRANCO	
01 SPRIT	
02 ARMÁRIOS	
16 CONJUNTOS DE CADEIRA E MESA DO ESTUDANTE	
01 CONJUNTO DE CADEIRA E MESA DO PROFESSOR	
01 TV 20'	
01 DVD	
01 MICRO-SISTER	
<b>SALA DE ARTES</b>	
09 MESAS RETANGULARES PLÁSTICO	
54 CADEIRAS PLÁSTICO	
<b>SALA DE VÍDEO</b>	
01 SPRIT	
01 TV 29'	
01 TV 20'	
40 CADEIRAS PLÁSTICO	
01 MESA PARA TV	
<b>LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA</b>	
01 QUADRO BRANCO	
03 AR CONDICIONADO	
10 MESAS PARA COMPUTADOR	
01 CONJUNTO DE CADEIRA E MESA DO PROFESSOR	
01 MESA PARA IMPRESSORA	
20 CADEIRAS ACOLCHOADAS COM RODAS	
01 IMPRESSORA	
10 COMPUTADORES/ 8 EM REDE	
<b>BIBLIOTECA</b>	
04 AR CONDICIONADO	
06 MESAS LEITURA RETANGULAR	
01 BANCADA/ 01 CADEIRA ALTA VERMELHA	
36 CADEIRAS	
23 ESTANTES	
04 ARMÁRIOS AÇO (2 PORTAS)	
01 ACERVO C/ MAIS 500 TÍTULOS	
<b>SALA DOS PROFESSORES</b>	
01 ARMÁRIO C/ DIVISÓRIAS PARA CADA PROFESSOR (ESCANINHO)	
10 CADEIRAS	
01 MESA DE REUNIÃO COM 10 LUGARES	
01 MESA REUNIÃO	
06 CADEIRAS	
01 MÓVEL P/ COMPUTADOR E IMPRESSORA	

01 COMPUTADOR
01 IMPRESSORA
01 VENTILADOR/PAREDE
03 ESTANTES
04 MICRO-SISTERS
02 TVs 20'
<b>CTE/EDUCADORA DE APOIO</b>
01 MESA REUNIÃO
06 CADEIRAS
01 MÓVEL P/ COMPUTADOR E IMPRESSORA
01 COMPUTADOR
01 IMPRESSORA
01 VENTILADOR/PAREDE
03 ESTANTES
04 MICRO-SISTERS
02 TVs 20'
01 ESTANTE AÇO COM 5 DIVISÓRIAS
05 COMPUTADORES
01 MÓVEL P/ COMPUTADOR
05 CADEIRAS ACOLCHOADAS
<b>COZINHA</b>
02 ARMÁRIOS DE PAREDE
01 MESA P/ PREPARO DE ALIMENTOS
06 BOTIJÕES GÁS 45KG
01 KIT MERENDA POR ESTUDANTE – CANECA, BANDEIJÃO, PRATO E TALHERES
03 FREEZER
02 FOGÃO INDUSTRIAL
01 CAFETEIRA
01 LIQUIDIFICADOR INDUSTRIAL8L
02 LIQUIDIFICADOR
02 GELADEIRAS
<b>SALA DE CONVIVÊNCIA</b>
01 SOFÁ
01 TV 29'
01 ESTANTE P/ TV
01 MICRO-SISTER
01 VENTILADOR PAREDE
02 PRANCHAS MADEIRA
<b>ALMOXARIFADO</b>
09 ESTANTES
01 ARMÁRIO
<b>LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS</b>
20 BANCOS ALTOS MADEIRA

01 AR CONDICIONADO
02 PRANCHAS MADEIRA
02 MESAS P/ ESCRIVANINHA
02 ARMÁRIOS
01 BALANÇA DIGITAL
01 ESTUFA
<b>AUDITÓRIO</b>
130 CADEIRAS PLÁSTICO BRANCA
04 CADEIRAS VERMELHAS
01 BANCADA COR AZUL
01 MÓVEL COM 4 DIVISÓRIAS
04 AR CONDICIONADO
01 COMPUTADOR
01 PROJETOR
01 DVD
04 CAIXAS DE SOM
01 MESA DE SOM

**13 ANEXOS**

<b>MATRÍCULA</b>	<b>EQUIPE TÉCNICA</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>Nº</b>
160.523-2	MASSILON FRAGOSO DE FREITAS	GESTORA	01
184.440-7	SIMONE LIRA PEREIRA	GESTORA ADJUNTA	02
157.379-9	EDILSON	SECRETÁRIO	03
189.824-8	SIMONE LIRA PEREIRA	EDUCADORA DE APOIO	04
	ELIZAGENLA MARIA		
<b>TÉCNICA DE GESTÃO</b>			
	ROSELI DE SOUZA OLIVEIRA	TÉCNICA EM GESTÃO ED	
	SEVERINA ANTONIA DO CARMO	TÉCNICA EM GESTÃO ED	
<b>MATRÍCULA</b>	<b>CORPO DOCENTE EFETIVO</b>	<b>FUNÇÃO</b>	
256.781-4	ADRIANO PEREIRA DE ANDRADE	PROFESSOR	01
173.210-2	ALDENICE PEREIRA DOS SANTOS	PROFESSOR	02
SUBSTITUIÇÃO/LACUNA	ALDENICE PEREIRA DOS SANTOS	PROFESSOR	03
262.379-0	ALESSANDRA CECÍLIA DA SILVA	PROFESSOR	04
250.726-9	ANA CAROLINA CARNEIRO DE LIMA	PROFESSOR	05
SUBS/LACUNA	ANA CAROLINA CARNEIRO DE LIMA	PROFESSOR	06
121.937-5	ANTONIO JOÃO CANDEIAS VALDEZ	PROFESSOR	07
277.687-1	ANTONINO FERNANDES DA SILVA	PROFESSOR	08
300.405-8	CARLOS JOSÉ DE MOURA	PROFESSOR	09
174.678-2	CELINA DA SILVA LIRA	PROFESSOR	10
245.037-2	CYNTHIA CRISTIANE DA ROCHA CARVALHO	PROFESSOR	11
257.395-4	DÉBORA GLEYS DOS SANTOS SILVA	PROFESSOR	12
264.083-0	DENISE MARIA FERREIRA DA	PROFESSOR	13

	SILVA		
126.364-1	EDILENE FRANCISCA DE ARAÚJO BEZERRA	PROFESSOR	14
243.425-3	EDILSON JOSÉ CARNEIRO	PROFESSOR	15
243.418-0	EDINALDO NASCIMENTO DA SILVA	PROFESSOR	16
251.959-3	EDSON DIAS DE MELO	PROFESSOR	17
SUBS/ LACUNA	EDSON DIAS DE MELO	PROFESSOR	18
251.923-2	ELISÂNGELA MARTINS DE LIMA	PROFESSOR	19
239.994-6	EVANDRO ANTÔNIO RAMOS CAVALCANTE	PROFESSOR	20
157.352-7	FLÁVIA GERMANE DE MELO SILVA	PROFESSOR	21
270.276-2	FLAGNER GOMES DE SOUZA DA SILVA	PROFESSOR	22
264.234-4	FRANCELENE COSTA DE SANTANA OLIVEIRA	PROFESSOR	23
249.477-9	HELDER SOBRAL RODRIGUES	PROFESSOR	24
191.048-5	IZAAC JOSÉ DOS SANTOS	PROFESSOR	25
237.800-0	IZAAC JOSÉ DOS SANTOS	PROFESSOR	26
098.028-5	JACIRA DE MELO BRAGA	PROFESSOR	27
277.262-0	JÚLIA MARIA GENUÍNO DA SILVA	PROFESSOR	28
301.033-3	KÁTIA DE FRANÇA M. VASCONCELOS	PROFESSOR	29
262.817-1	LENILDA OLIVEIRA DE ASSUNÇÃO	PROFESSOR	30
158.457-0	MARIA DAS GRAÇAS BORBA DE LIMA	PROFESSOR	31
300.890-8	MÁRCIA CRISTINA XAVIER	PROFESSOR	32
302.202-1	MARCOS ANDRÉ S. DE SOUZA	PROFESSOR	33
105.045-1	MARIA DE FÁTIMA DA SILVA	PROFESSOR	34
142.676-1	NARA CRISTINA TENÓRIO CAVALCANTE	PROFESSOR	35

237.755-1	NEWTON GONÇALVES LIMA	PROFESSOR	36
129.327-3	ORLANDO LUIZ PEREIRA	PROFESSOR	37
154.245-1	RICARDO JOSÉ FERREIRA DE OLIVEIRA	PROFESSOR	38
160.598-4	RICARDO JOSÉ FERREIRA DE OLIVEIRA	PROFESSOR	39
177.733-5	ROGÉRIO LUIZ REIS DA SILVA	PROFESSOR	40
191.379-4	ROGÉRIO LUIZ REIS DA SILVA	PROFESSOR	41
177.735-1	ROSÂNGELA MÁRCIA RAMOS OLIVEIRA	PROFESSOR	42
148.610-1	SILAS FERNANDO BORBA FERNANDES	PROFESSOR	43
250.766-8	SILAS FERNANDO BORBA FERNANDES	PROFESSOR	44
178.641-5	VALDEMILSON ODORICO DA SILVA	PROFESSOR	45
191.959-0	VALDEMILSON ODORICO DA SILVA	PROFESSOR	46
253.181-0	VANDEILSON DE QUEIROZ NÓBREGA	PROFESSOR	47
119.044-0	VILMA MARIA FERREIRA NEVES	PROFESSOR	48
265.418-0	BERNADETE MARIA VIEIRA DA PAZ	PROFESSOR	49
255.738-0	SANDRA ROBERTA ALVES DA SILVA	PROFESSOR	50
132.276-1	HELENA PEREIRA SILVA	PROFESSOR	51
	GIBSON MONTEIRO DA ROCHA	PROF AFASTADO P/CUR	52
	VIRGINIA LIMA DE MOURA	PROF READAPTADA	53
<b>MATRÍCULA</b>	<b>ADMINISTRATIVO / EFETIVO</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>N.º</b>
300.635-2	EDUARDA LIMA BRAGA DOS SANTOS	ASSISTENTE ADM.	01
300.794-4	ELIEZER RICARDO DA SILVA	ASSISTENTE ADM.	02
147.096-5	MARIA ÁUREA DE MELO BARBOSA	ASSISTENTE ADM. ED	03

303.152-7	YANATASHA FERNANDES FERREIRA SILVA	ASSISTENTE ADM.	04
	<b>SERVIÇOS GERAIS / EFETIVO</b>		
124.533-3	JOSÉ ELOI DA SILVA	AUXILIAR ADM.	01
106.047-3	JOSÉ FRANCISCO SEARA FILHO	AUXILIAR ADM.	02
	<b>ADLIM</b>		
	MAURICÉIA MAMEDES FERREIRA DA SILVA	SERVIÇOS GERAIS	01
	MICELON CARLOS DOS SANTOS	AUX SERVIÇOS GERAIS	02
	MARIA DAS DORES GOMES DOS SANTOS	AUX SERVIÇOS GERAIS	03
	CARLINDA MARIA DA CONCEIÇÃO MUNIZ	SERVIÇOS GERAIS	04
	LEOMAR MARIA GOMES	MERENDEIRA	05
	MARLENE DIAS DA COSTA SANTOS	MERENDEIRA	06
	MARIA APARECIDA MARTINS ALVES	MERENDEIRA	07
	CÁSSIA DE ANDRADE VASCONCELOS	SERVENTE (TERC)	08
	MARICELIA MAMEDE FERREIRA DA SILVA	SERVENTE (TERC)	09

**PROGRAMAS E Projetos Desenvolvidos PERMANENTES Pela Escola.**

● **ANEXO 14**

**Projetos**

**BLOG da Escola:** Organização e divulgações das questões pedagógicas da escola, por temas e áreas de estudo;

**Curta Metragem na Escola:** Participação dos (as) professores (as), principalmente, de Educação Ambiental para ajudar os (as) estudantes na elaboração dos vídeos sobre temas variados e pertinentes a nossa realidade;

**Gincana (das Nações; Ecológica):** Disputa entre as turmas para tratar de temas sociais;

**Show de Talentos:** Promover eventos em que o (a) estudante apareça como papel principal para mostrar o seu conhecimento cultural e artístico;

**Quinta Literária:** reunião com os grupos que irão participar do Congresso de Literatura promovido pela GRE METRO SUL;

**Semana das Profissões:** Proporcionar aos (as) estudantes do Ensino Médio palestras e visitas na UFPE no mês das profissões;

**Educação pela Paz:** Trabalhar em cada turma um personagem que se preocupou e vivenciou a paz Sala Mandela, Sala Gandhi, Sala Madre Tereza, Sala Dom Hélder, Sala Betinho, Sala Jesus Cristo, Sala Martin Luther King, Sala Buda, Sala Shindler (da lista de shindler), Sala John Lennon

**Dilemas e Desafios do Jovem no Século XXI:**Trabalhar em cada turma um tema relacionado aos jovens (6ª série: Juventude saudável; 7ª série: O desafio da Educação escolar; 8ª série: Trabalho; 1º ano: Meio Ambiente e Ação do Homem; 2º ano: Trânsito; 3º ano: Paz;

**Professores (as) informatizados (as):** Capacitação no mundo virtual para todos (as) os (as) professores (as);

**Apoio Pedagógico:** oferecer apoio pedagógiconas turmas avaliadas (8ª e 3º)

pelo SAEPE; as turmas com baixo rendimento,

**Aniversário da cidade:** Desenvolver o espírito cívico (cidadania); Estimular o interesse pela história da cidade; Perceber as mudanças ocorridas na cidade através dos tempos; Reconhecer os espaços físicos e limites de sua cidade; Representar espaços físicos através de mapas e maquetes; Desenvolver a criação e a criatividade;

**Meio Ambiente:** Compreender a necessidade e dominar alguns procedimentos de conservação e manejo dos recursos naturais com os quais interagem, aplicando-os no dia-a-dia; Horta;

**Folclore:** Resgatar as tradições brasileiras relacionadas ao nosso Folclore; Repassar valores culturais; Estimular ritmo.

**Meu Mestre, meu Professor:** Conscientizar e valorizar o profissional da Educação;  
Ética.

**Natal em Família:** Promover o resgate dos valores e hábitos da vida em família para uma sociedade mais justa; Sensibilizar nos alunos a solidariedade, promovendo um momento de reflexão para a cidadania;

**Círculo da Leitura:** proporcionar uma vez por semana a visita dos (as) estudantes para lerem, debaterem, socializarem e apresentarem suas visões sobre o que leram fazer um teatro filmar e produzir um vídeo sobre esse mundo fascinante da leitura;

**Sarau:** realizar em cada turma uma atividade a partir de um tema que contemple um autor, uma poesia e uma tarefa a ser exercida (1ª turma: criação de poesias; 2ª turma: paráfrase; 3ª turma: intertextualidade; 4ª turma: teatro; etc.), no final a grande socialização dos trabalhos;

**Estudantes Monitores:** diante da carência de pessoal que temos em alguns setores do nosso estabelecimento, pensamos em preenchê-los com a parceria dos nossos (as) estudantes. Os setores em destaque seriam: Biblioteca, Laboratório de Informática, Laboratório de Ciências, etc. Assim como, aqueles (as) estudantes que são destaques da turma, dariam aulas de reforço para

aqueles que estão com notas baixas.

### ● **Criando e Recriando**

Esse projeto tem o objetivo de despertar no educando o gosto pela literatura e a valorização do uso de materiais recicláveis na apresentação de peças teatrais, na criação e recriação de recursos didáticos, e na produção de brinquedos diversos, envolvendo as áreas de conhecimentos.

### ● **Viva a Poesia**

Promover na comunidade escolar o interesse pela produção e reprodução de textos poéticos, como também incentivar o aluno a leitura e releitura de poesias nas diversas tipologias, visando assim à construção do conhecimento sobre: escolas literárias e biografias de poetas nacionais e internacionais.

### ● **CPC na Conquista de Mais Leitores**

Fortalecer a prática pedagógica, voltada para a formação da cidadania, através da importância da leitura e escrita na expectativa de redimensionar concepções e finalidades da escrita e da leitura numa perspectiva sociointeracionistas.

### ● **Educação Ambiental**

Sensibilizar a comunidade escolar em todos os níveis de ensino, através da construção da Agenda 21, e da formação do COM-VIDA e também com a realização dos Projetos: Rio Capibaribe, Coleta Seletiva e do Projeto de Preservação do Meio Ambiente, assim conscientizando a comunidade escolar para o estudo das questões ambientais.

### ● **Aprendendo a Conviver na Sociedade de Camaragibe**

Despertar o interesse da comunidade escolar para a leitura crítico-social do Município como agente transformador na concepção de ser também responsável pelo bem público material e imaterial.

### ● **Projeto Pau Brasil**

Projeto desenvolvido pelos alunos da **Educação Especial** com a finalidade de resgatar a história da árvore pau Brasil e o seu valor econômico para o Brasil colônia, servindo de incentivo para a sua preservação.

#### • **Projeto de Intervenção – Conservação e Manutenção do Patrimônio Escolar**

Nortear a gestão participativa, despertando na comunidade escolar e comunidade local à necessidade de conservação dos bens materiais e imateriais, como forma de melhorar as condições de funcionamento da escola e da aprendizagem do aluno.

#### • **Mostra Científica e Cultural**

Expor mensalmente a produção do conhecimento do aluno nas datas e locais conforme Agenda Cultural construída no colegiado da Escola, para visita da comunidade escolar e local.

#### • **Projeto Natalino**

Trabalhar os temas transversais solidariedade, respeito, justiça e ética, valorizando a diversidade étnica racial e religiosa durante o ciclo natalino.

### **15. Cronograma de Execução**

Todo nosso cronograma obedecerá ao calendário da GRE Metro Sul e calendário local do Núcleo. Levando-se em consideração as datas de atendimento dos itens solicitados que dependem de verbas federais e empenhos estaduais segundo a Secretaria de Educação através da jurisprudência da Gerencia Metropolitana Sul.

#### **A. Planilhas Orçamentárias**

Os recursos utilizados pelo PPP serão oriundos dos empenhos enviados pelo Governo do Estado sob jurisprudência da GRE Metropolitana Sul e das verbas oriundas do Governo Federal tais como: PDE / PME; PDDE / FUNDESCOLA.

## **B. Equipamentos**

Anexa a Proposta Pedagógica.

A Escola possui um levantamento de todos os seus equipamentos que são tombados pela Secretaria de Educação do Estado, fazendo parte de seu inventário.

## **C. Avaliação e Monitoramento do Projeto**

A avaliação será feita a cada bimestre e serão convocados todos os docentes e funcionários para a atualização do PPP ao final de cada ano letivo.



**ANEXO 16**

Fotos

**Ambientes da Escola**









**Reunião sobre GIDEEncontro sobre Relações Interpessoais**



### Comemoração Dia das Mães - Maio



### Plantão Pedagógico



### Projetos Realizados em 2017

#### Curta Metragem - Abril



### Gincana das Nações



GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO METROPOLITANA SUL  
UGR-UNIDADE DE GESTÃO DE REDE  
INSTRUMENTO PARA ACOMPANHAMENTO  
**-PMGP-**

**ESCOLA FRANCISCO DE PAULA CORRÊA DE ARAÚJO**

IDEB 2009: **2,9**

IDEPE 2009: **2,8**

ENEM 2009: **517,95**

AÇÕES PROPOSTAS PARA SOLUCIONAR OS SEGUINTEIS ITENS:

- o **DISCIPLINAS CRÍTICAS, MELHORIA DOS RESULTADOS, ÍNDICE DE ABANDONO... E PREVISTAS NOS SEGUINTEIS PROGRAMAS:**

**1. PMGP:**

- USO DE RECURSOS DE MULTIMÍDIA, JOGOS QUE DESPERTAM O INTERESSE DOS ALUNOS TORNANDO AS AULAS ATRATIVAS.
- PROJETO DE LEITURA.
- AULAS PRÁTICAS NO LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS E INFORMÁTICA.
- ENVOLVIMENTO DOS PAIS EM REUNIÕES, PLANTÕES PEDAGÓGICOS E PALESTRAS.

**2. GESTÃO NOTA 10:**

- LEVANTAMENTO POR SÉRIE E TURMA DAS DISCIPLINAS CRÍTICAS.
- ENCONTRO PEDAGÓGICO PARA PEDIR A AJUDA DOS COM RELAÇÃO À APRENDIZAGEM DO ALUNO.
- AULAS DE REFORÇO DE MATEMÁTICA E PORTUGUÊS COM AS TURMAS DE 8ª SÉRIE E 3º ANO.
- REUNIÃO COM OS PROFESSORES QUE APRESENTARAM OS MAIORES ÍNDICES DE REPROVAÇÃO.

**3. PDE:**

- REALIZAÇÃO DE ENCONTROS COM PROFESSORES PARA DISCUTIR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS E PROPOR SOLUÇÕES CRIATIVAS.
- ACOMPANHAMENTO DOS ALUNOS COM BAIXO DESEMPENHO (AULAS DE REFORÇO).
- REALIZAÇÃO DE REUNIÕES COM PAIS E MESTRES PARA ACOMPANHAMENTO DOS ALUNOS COM BAIXA FREQUÊNCIA.
- REALIZAÇÃO EXCURSÕES PEDAGÓGICAS COM OS ALUNOS.
- IMPLANTAÇÃO DE PROJETO DE ATIVIDADES SÓCIO CULTURAIS PARA ESTIMULAR A PERMANÊNCIA DO ALUNO NA ESCOLA.

INFORMAÇÕES PRESTADAS POR: \_\_\_\_SIMONE LIRA PEREIRA

VICE GESTORA E CHEFE DE SECRETARIA:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**MASSILON FRAGOSO DE FREITAS**  
**GESTOR**



● IFC/RS [ 0,7799 ]

● Resultados [ 0,7566 ]

**Avaliação interna**

- Aprovação sem recuperação final [ 0,4946 ]
- Permanência na escola (prevenção do abandono) [ 0,9119 ]
- Alunos alfabetizados até o 3ºano/9
- Adequação idade/série [ 0,8123 ]

**Avaliação externa**

- Desempenho na Prova Brasil em matemática no 5ºano/9
- Desempenho na Prova Brasil em português no 5ºano/9
- Desempenho na Prova Brasil em matemática no 9ºano/9 [ 0,9258 ]
- Desempenho na Prova Brasil em português no 9ºano/9 [ 0,9220 ]
- Aprovação em cursos de nível superior [ 0,4000 ]
- Inserção dos alunos do ensino médio do turno diurno no mercado de trabalho (estágios) [ 0,4800 ]
- Aprovação em cursos de nível técnico [ 0,3333 ]
- Desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) [ 0,9658 ]

**Capacidade de auto-sustentação**

- Gerenciamento dos recursos financeiros (escola particular)

● Condições ambientais (ambiente da qualidade na escola) [ 0,8083 ]

**Saúde física e mental**

- Prevenção do uso de drogas [ 0,9739 ]
- Prevenção de gravidez na adolescência [ 0,9954 ]
- Vacinação infantil
- Atendimento à saúde (alunos com necessidades especiais) [ 1,0000 ]

**Participação política**

- Exercício do direito de voto por alunos com 16 e 17 anos [ 0,7000 ]
- Participação em projetos de cidadania (trabalho em equipe) [ 0,0710 ]

**Convivência**

- Aceitação das diferenças (discriminação) [ 0,9940 ]
- Participação de pais e/ou responsáveis nos projetos e/ou eventos da escola [ 0,1848 ]
- Prevenção de violência que envolva membros da comunidade escolar (professores, alunos e funcionários) [ 0,9850 ]

**Estrutura física e serviços**

- Preservação do patrimônio público (crimes contra o patrimônio) [ 0,7959 ]
- Utilização da estrutura física da escola [ 1,0000 ]
- Atendimento dos serviços de apoio [ 0,9991 ]
- Gerenciamento dos recursos públicos [ 1,0000 ]

● Ensino-aprendizagem (meios que influem fortemente nos resultados) [ 0,7911 ]

**Gestor**

- Mobilização do corpo docente para obtenção de resultados [ 1,0000 ]
- Lotação completa do quadro de professores [ 0,9434 ]
- Captação de parcerias [ 1,0000 ]

**Professor**

- Registro das práticas pedagógicas bem-sucedidas na sala de aula [ 0,2182 ]
- Aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos professores [ 0,7273 ]
- Aplicação dos padrões existentes na escola [ 0,8364 ]
- Execução dos planos de curso [ 0,6667 ]
- Pontualidade dos professores [ 0,9467 ]
- Frequência dos professores [ 0,9570 ]
- Atratividade das aulas [ 0,6909 ]
- Cumprimento das Diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) / Currículo Mínimo [ 0,7454 ]

**Alunos**

- Recuperação dos alunos [ 0,5826 ]
- Frequência geral dos alunos [ 0,9808 ]
- Pontualidade dos alunos [ 0,9436 ]
- Alunos que levam material básico necessário para a escola [ 0,9427 ]
- Alunos que fazem atividades extra-classe [ 0,8053 ]
- Turmas que participam efetivamente das atividades em sala [ 0,9259 ]
- Satisfação do aluno como material didático [ 0,9858 ]

**Pais**

- Presença de pais e/ou responsáveis em reuniões de resultados de alunos [ 0,1848 ]
- Acompanhamento dos pais e/ou responsáveis em tarefas de casa até o 5ºano/9
- Acompanhamento dos boletins/resultados de alunos pelos pais e/ou responsáveis [ 0,7391 ]

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa – Ensino Fundamental. Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa – Ensino Médio. Brasília, 1998.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERALDI, João. Wanderley (org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997.

\_\_\_\_\_. Linguagem e ensino. Campinas: ALB/ Mercado de Letras, 1996.

GADOTTI, Moacir & Romão, José E, Autonomia da Escola: princípios e propostas. São Paulo. Cortez. 1997. págs.103 a 107.

GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. São Paulo: Ática, 1993.

LIBÂNEO, José C. – Tendências Pedagógicas na Prática Escolar. In Dermeval Salviani – tendências Pedagógicas Contemporâneas. São Paulo. Editora Loyola. 1984. p. 19-45.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento – Um processo sócio – histórico. Série Pensamento e Ação no Magistério. São Paulo. Editora Scipione, 1995.

PELLEGRINI, Marlon Zanelli & Gschwenter, Eliane da Silva: A nova escola pública, págs 07 a 14; set 1997. Gestão em rede, Recife – PE.

SILVA, E.T., Elementos de pedagogia da leitura. 2 ed., São Paulo:

SOARES, Magda. Português: uma proposta para o letramento – ensino fundamental. São Paulo: Moderna, 1999.

SUASSUNA, Livia. Ensino de língua portuguesa: uma abordagem pragmática. Campinas: Papyrus, 1995.

VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento : Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. São Paulo: Libertad, 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A prática pedagógica do professor de didática. 3ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

\_\_\_\_\_. Projeto político-Pedagógico da Escola: Uma Construção Possível. 24 ed. São Paulo: Papitus, 1995

**Sites:**

<http://www.caed.ufjf.com.br>

[www.sme.salvador.ba.gov.br/.../orientacoes%20para%20elaboracao....pdf](http://www.sme.salvador.ba.gov.br/.../orientacoes%20para%20elaboracao....pdf)

[www.eebgetuliovargas.sed.sc.gov.br/index.php?...](http://www.eebgetuliovargas.sed.sc.gov.br/index.php?...)

[www.moodle.ufba.br/mod/book/view.php?id...](http://www.moodle.ufba.br/mod/book/view.php?id...)

[www.portaleducacao.com.br/.../projeto-politico-pedagogico-a-identidade-da-escola-](http://www.portaleducacao.com.br/.../projeto-politico-pedagogico-a-identidade-da-escola-)

**Leis:**

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9374/96), INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº04/ 2008 - Diário Oficial de 15 de abril de 2008 Republicada em 17/06/2008.

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 14/2008. BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96 de 20 de Dezembro de 1996.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação. Plano Estadual de Educação, 1988 / 1991. Coordenação e Redação: Silke Weber, Maria das Graças Corrêa de Oliveira e Márcia Ângela da Silva Aguiar. Recife. Inojosa, 1988. 128 p.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação e Esportes. Diretoria de Educação Escolar. Política de Ensino de Escolaridade- Recife, 1998. (Coleção Professor Paulo Freire: Série: Política de Ensino) 82 p.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação e Esportes. Matrizes Curriculares para o Estado de Pernambuco. SAEPE 2002.



### FORMULÁRIO DE AUTORIZAÇÃO DE NÍVEL OU MODALIDADE DE ENSINO

GRE: REGIONAL METROPOLITANA SUL

NOME: ESCOLA FRANCISCO DE PAULA CORRÊA DE ARAÚJO

ENDEREÇO: RUA TEODORO BORGES, N.º 150 – TIMBI

MUNICÍPIO: CAMARAGIBE – PERNAMBUCO

CADASTRO ESCOLAR: E. 102.006 - DECRETO N.º 5704 DE 15/03/1979

NÍVEL OU MODALIDADE DE ENSINO SOLICITADO (A) ENSINO MÉDIO

### RELACIONAR MATRIZ CURRICULAR / PROFESSOR / HABILITAÇÃO

DISCIPLINA DA BASE NACIONAL COMUM	CH DA DISCIPLINA	NOME DO- PROFESSOR	HABILITAÇÃO	CARGA HORÁRIA MENSAL – DISCIPLINA DO PROFESSOR

LÍNGUA PORTUGUESA	200	CARLOS JOSÉ	LETRAS	200
ARTES	80	FLÁVIA GERMANE	PEDAGOGIA	200
MATEMÁTICA	160	SUELY LOPES	MATEMÁTICA	200
BIOLOGIA	80	EDILSON JOSÉ	BIOLOGIA	200
QUÍMICA	80	VANDEILSON	QUÍMICA	200
FÍSICA	80	ALDENICE PEREIRA	MATEMÁTICA	200
GEOGRAFIA	80	FRANCELENE COSTA	GEOGRAFIA	150
HISTÓRIA	80	IZAAC JOSÉ	FILOSOFIA	200
EDUCAÇÃO FÍSICA	80	ROZANGELA MARCIA R	ED. FÍSICA	200
<b>RELACIONAR MATRIZ CURRICULAR / PROFESSOR / HABILITAÇÃO</b>				
<b>DISCIPLINAS DA PARTE DIVERSIFICADA</b>	<b>CH DA DISCIPLINA</b>	<b>NOME DO PROFESSOR</b>	<b>HABILITAÇÃO</b>	<b>CARGA HORÁRIADISCIPLINA DO PROFESSOR</b>
LÍNGUA ESTRANGEIRA INGLÊS	80	VALDEMILSON ODORIDO	LETRAS	200
DHC	80	EDINALDO NASCIMENTO	HISTÓRIA	200

**OBSERVAÇÃO:** Em caso de demanda existente no Normal Médio, Educação Profissional, Educação Especial e outras, a escola deverá relacionar matriz curricular / professor do curso solicitado em quadro específico.

#### ESTRUTURA FÍSICA

Total de salas de aula ( 18 )	Ocupadas ( 18 )	Disponível ( - )
-------------------------------	-----------------	------------------

SALA DE AULAS REGULAR	17
SALA DE AULA (EDUCAÇÃO ESPECIAL)	01
LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS	01

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	01
SALA DE ARTE	01
SALA DE VÍDEO	01

RELACIONAR SALAS DE AULA AMBIENTE OU LABORATÓRIOS



### FORMULÁRIO DE AUTORIZAÇÃO DE NÍVEL OU MODALIDADE DE ENSINO

GRE: REGIONAL METROPOLITANA SUL

NOME: ESCOLA FRANCISCO DE PAULA CORRÊA DE ARAÚJO

ENDEREÇO: RUA TEODORO BORGES, N.º 150 –

TIMBI

MUNICÍPIO: CAMARAGIBE – PERNAMBUCO

CADASTRO ESCOLAR: E. 102.006 - DECRETO N.º 5704 DE 15/03/1979

NÍVEL OU MODALIDADE DE ENSINO SOLICITADO (A) ENSINO MÉDIO EJA

### RELACIONAR MATRIZ CURRICULAR / PROFESSOR / HABILITAÇÃO

DISCIPLINA DA BASE NACIONAL	CH DA DISCIPLINA	NOME DO- PROFESSOR	HABILITAÇÃO	CARGA HORÁRIA MENSAL –
--------------------------------	---------------------	-----------------------	-------------	------------------------------

<b>COMUM</b>				<b>DISCIPLINA DO PROFESSOR</b>
LÍNGUA PORTUGUESA	200	DÉBORA GLEYS	LETRAS	200
ARTES	80	FLÁVIA GERMANE	PEDAGOGIA	200
EDUCAÇÃO FÍSICA	-	FLAGNER GOMES	ED FÍSICA	200
BIOLOGIA	80	CELINA DA SILVA	BIOLOGIA	200
MATEMÁTICA	160	RICARDO JOSÉ	MATEMÁTICA	200
GEOGRAFIA	80	EDSON DIAS	GEOGRAFIA	150
HISTÓRIA	80	ADRIANO PEREIRA	HISTÓRIA	200
SOCIOLOGIA	-			
FILOSOFIA	80	IZAAC JOSÉ	FILOSOFIA	150

**RELACIONAR MATRIZ CURRICULAR / PROFESSOR / HABILITAÇÃO**

<b>DISCIPLINAS DA PARTE DIVERSIFICADA</b>	<b>CH DA DISCIPLINA</b>	<b>NOME DO PROFESSOR</b>	<b>HABILITAÇÃO</b>	<b>CARGA HORÁRIADISCIPLINA DO PROFESSOR</b>
LÍNGUA ESTRANG INGLÊS	80	CARLOS JOSÉ	LETRAS	200
EDUCAÇÃO E TRABALHO	80	VANDEILSON	QUÍMICA	200

OBSERVAÇÃO: Em caso de demanda existente no Normal Médio, Educação Profissional, Educação Especial e outras, a escola deverá relacionar matriz curricular / professor do curso solicitado em quadro específico.

**ESTRUTURA FÍSICA**

Total de salas de aula ( 18 )	Ocupadas ( 18 )	Disponível ( - )
-------------------------------	-----------------	------------------

**RELACIONAR SALAS DE AULA AMBIENTE OU LABORATÓRIOS**

SALA DE AULAS REGULAR	17
SALA DE AULA (EDUCAÇÃO ESPECIAL)	01
LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS	01
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	01
SALA DE ARTE	01
SALA DE VÍDEO	01



## FORMULÁRIO DE AUTORIZAÇÃO DE NÍVEL OU MODALIDADE DE ENSINO

GRE: REGIONAL METROPOLITANA SUL

NOME: ESCOLA FRANCISCO DE PAULA CORRÊA DE ARAÚJO

ENDEREÇO: RUA TEODORO BORGES, N.º 150 – TIMBI

MUNICÍPIO: CAMARAGIBE – PERNAMBUCO

CADASTRO ESCOLAR: E. 102.006 - DECRETO N.º 5704 DE 15/03/1979

NÍVEL OU MODALIDADE DE ENSINO SOLICITADO (A) ENSINO

FUNDAMENTAL

**RELACIONAR MATRIZ CURRICULAR / PROFESSOR /HABILITAÇÃO**

<b>DISCIPLINA DA BASE NACIONAL COMUM</b>	<b>CH DA DISCIPLINA</b>	<b>NOME DO- PROFESSOR</b>	<b>HABILITAÇÃO</b>	<b>CARGA HORÁRIA MENSAL – DISCIPLINA DO PROFESSOR</b>
LÍNGUA PORTUGUESA	240	IEDJA TEIXEIRA	LETRAS	200
ARTES	80	CYNTHIA CRISTIANE	HISTÓRIA	150
EDUCAÇÃO FÍSICA	80	FLAGNER GOMES	ED. FÍSICA	200
CIÊNCIAS	120	NARA CRISTINA	BIOLOGIA	200
MATEMÁTICA	240	JORGE ARAÚJO	MATEMÁTICA	150
GEOGRAFIA	80	CYNTHIA CRISTIANE	HISTÓRIA	150
HISTÓRIA	80	ALESSANDRA CECÍLIA	HISTÓRIA	200

**RELACIONAR MATRIZ CURRICULAR / PROFESSOR / HABILITAÇÃO**

<b>DISCIPLINAS DA PARTE DIVERSIFICADA DA</b>	<b>CH DA DISCIPLINA</b>	<b>NOME DO PROFESSOR</b>	<b>HABILITAÇÃO</b>	<b>CARGA HORÁRIADISCIPLINA DO PROFESSOR</b>
LÍNGUA ESTRANG INGLÊS	80	DÉBORA GLEYS	LETRAS	200
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	80	ALESSANDRA CECÍLIA	HISTÓRIA	200

**OBSERVAÇÃO:** Em caso de demanda existente no Normal Médio, Educação Profissional, Educação Especial e outras, a escola deverá relacionar matriz curricular / professor do curso solicitado em quadro específico.

**ESTRUTURA FÍSICA**

Total de salas de aula ( 18 )	Ocupadas ( 18 )	Disponível ( - )
-------------------------------	-----------------	------------------

**RELACIONAR SALAS DE AULA AMBIENTE OU LABORATÓRIOS**

SALA DE AULAS REGULAR	17
SALA DE AULA (EDUCAÇÃO ESPECIAL)	01

LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS	01
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	01
SALA DE ARTE	01
SALA DE VÍDEO	01



## FORMULÁRIO DE AUTORIZAÇÃO DE NÍVEL OU MODALIDADE DE ENSINO

GRE: REGIONAL METROPOLITANA SUL

NOME: ESCOLA FRANCISCO DE PAULA CORRÊA DE ARAÚJO

ENDEREÇO: RUA TEODORO BORGES, N.º 150 – TIMBI

MUNICÍPIO: CAMARAGIBE – PERNAMBUCO

CADASTRO ESCOLAR: E. 102.006 - DECRETO N.º 5704 DE 15/03/1979

NÍVEL OU MODALIDADE DE ENSINO SOLICITADO (A) ENSINO

FUNDAMENTAL EJA

**RELACIONAR MATRIZ CURRICULAR / PROFESSOR / HABILITAÇÃO**

<b>DISCIPLINA DA BASE NACIONAL COMUM</b>	<b>CH DA DISCIPLINA</b>	<b>NOME DO PROFESSOR</b>	<b>HABILITAÇÃO</b>	<b>CARGA HORÁRIA MENSAL – DISCIPLINA DO PROFESSOR</b>
LÍNGUA PORTUGUESA	240	ORLANDO LUIZ	LETRAS	200
ARTES	80	ANA CAROLINA	MATEMÁTICA	200
EDUCAÇÃO FÍSICA	80	FLAGNER GOMES	ED. FÍSICA	200
CIÊNCIAS	120	EDILSON JOSÉ	BIOLOGIA	200
MATEMÁTICA	240	ALDENICE PEREIRA	MATEMÁTICA	200
GEOGRAFIA	80	EDSON DIAS	GEOGRAFIA	150
HISTÓRIA	80	IZAAC JOSÉ	FILOSOFIA	150

**RELACIONAR MATRIZ CURRICULAR / PROFESSOR / HABILITAÇÃO**

<b>DISCIPLINAS DA PARTE DIVERSIFICADA</b>	<b>CH DA DISCIPLINA</b>	<b>NOME DO PROFESSOR</b>	<b>HABILITAÇÃO</b>	<b>CARGA HORÁRIA DISCIPLINA DO PROFESSOR</b>
LÍNGUA ESTRANG INGLÊS	80	VALDEMILSON ODORICO	LETRAS	200
HISTORIA DA CULTURA PERNAMBUCANA	80	SANDRA ROBERTA	GEOGRAFIA	60

**OBSERVAÇÃO:** Em caso de demanda existente no Normal Médio, Educação Profissional, Educação Especial e outras, a escola deverá relacionar matriz curricular / professor do curso solicitado em quadro específico.

**ESTRUTURA FÍSICA**

Total de salas de aula ( 18 )	Ocupadas ( 18 )	Disponível ( - )
-------------------------------	--------------------	------------------

## RELACIONAR SALAS DE AULA AMBIENTE OU LABORATÓRIOS

SALA DE AULAS REGULAR	17
SALA DE AULA (EDUCAÇÃO ESPECIAL)	01
LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS	01
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	01
SALA DE ARTE	01
SALA DE VÍDEO	01



## DEMANDA EXISTENTE

Ensino Fundamental 08 anos				
Série/Ano	N. ° de Alunos	Turnos		
		M	T	N
5ª série	-			
6ª série	216	112	104	-
7ª série	225	126	99	-
8ª série	216	147	69	-

Ensino Médio	N. ° de Alunos	Turnos		
		M	T	N
1ª série	288	150	95	43
2ª série	200	90	71	39
3ª série	186	43	49	94

Modalidade de Ensino					
Educação de Jovens e Adultos Ensino Fundamental	Educação de jovens e Adultos (Ensino Médio)	N. ° de Alunos	Turnos		
			M	T	N
	ANO 1º	83	-	-	83
	ANO 2ª	62	-	-	62
FASE IV		119	-	-	119

Modalidade de Ensino					
Fundamental	Educação Especial	N. ° de Alunos	Turnos		
			M	T	N
DM		16	16	-	-

**OBSERVAÇÃO:** Em caso de demanda existente no normal médio, educação profissional, Educação Especial e outras, a escola deverá apresentar quadro específico da demanda existente.



## FORMULÁRIO DE AUTORIZAÇÃO DE NÍVEL OU MODALIDADE DE ENSINO

GRE: REGIONAL METROPOLITANA SUL

NOME: ESCOLA FRANCISCO DE PAULA CORRÊA DE ARAÚJO

ENDEREÇO: RUA TEODORO BORGES, 150, TIMBI

MUNICÍPIO: CAMARAGIBE-PERNAMBUCO

CADASTRO ESCOLAR: E. 102.006 DECRETO Nº 5704 D.O.: 15-03-79

**OFERTA DE ENSINO NA ESCOLA**

Níveis / Modalidade de Ensino	N.º de Turmas	N.º de Alunos
Educação Infantil ( )	-	-
Educação Especial ( )	01	16
Ensino Fundamental 1º ciclo ( )	-	-
Ensino Fundamental 2º ciclo ( )	-	-
Ensino Fundamental de 1ª a 4ª ( )	-	-
Ensino Fundamental de 5ª a 8ª ( X )	18	657
Ensino Fundamental 09 anos ( )	-	-
Ensino Médio ( X )	18	674
Normal Médio ( )	-	-
Educação de Jovens e Adultos – Ensino Fundamental – Fase I ( ) Fase II ( ) Fase III ( X ) Fase IV ( )	04	119
Educação de Jovens e Adultos – Médio ( X ) 1ª e 2ª Escolaridade	05	145
Outros ( )	-	-

<b>DEMANDA EXISTENTE</b>
--------------------------

Ensino Fundamental 09 anos				
Nível de Ensino	N.º de Alunos	Turnos		
		M	T	N
1º ciclo				
2º ciclo				



## I.REGIONAL METROPOLITANA SUL

**PROCESSO PARA CREDENCIAMENTO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO E PARA AUTORIZAÇÃO DE CURSOS DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO CEE/PE N. ° 03/2006 DE 14/03/2006.**

**Visita de Verificação Prévia**

**1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA:**

Nome: ESCOLA FRANCISCO DE PAULA CORRÊA DE ARAÚJO

Endereço: (completo): RUA TEODORO BORGES, 150, TIMBI

CAMARAGIBE PERNAMBUCO CEP: 54.330-230

Telefone: (081) 3181-2934/3181-2935

#### DOCUMENTOS NECESSÁRIOS AO PROCESSO DE CREDENCIAMENTO

(identifique a documentação que foi recebida pela (GRE/GENE).

- I.  **Requerimento ao Secretário de Educação**
- II.  **Fotocópia autenticada do ato constitutivo registrado (CNPJ/Contrato Social)**
- III.  **Ato de Criação da Instituição (decreto para a escola estadual)**
- IV.  **Laudo elaborado por profissional registrado no CREA/PE acompanhado pela respectiva Anotação de Responsabilidade Técnica, atestando as condições de habitabilidade e segurança do prédio.**
- V.  **Comprovação de ocupação legal do prédio**
- VI.  **Regimento Escolar**
- VII.  **Proposta Pedagógica e Projeto Político Pedagógico**
- VIII.  **Matriz Curricular**
- IX.  **Habilitação do Pessoal Técnico /Pedagógico /Administrativo**
- X.  **Planta do prédio elaborada por profissional registrado no CREA/PE e aprovada pela Prefeitura Municipal.**
- XI.  **Declaração e descrição pelo representante legal da instituição de satisfação das exigências de acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência dos espaços e ao processo educacional, nos termos da Legislação específica (Lei 10.098/2000).**

#### 3. DADOS DO MANTENEDOR:

NOME: GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

#### 4. CONCLUSÃO DA ANÁLISE DOCUMENTAL

Considerando a exigência da Secretaria de Educação desta visita para a autorização de curso desta Unidade de Ensino – **ESCOLA FRANCISCO DE PAULA CORRÊA DE ARAÚJO – CAMARAGIBE** na Resolução 03/2006. E considerando as habilitações do corpo docente e técnico a instituição contempla os requisitos legais para os níveis de Ensino: Fundamental (5ª a 8ª/6º ao 9º ano e Educação Especial), Ensino Médio, EJA em nível Fundamental e Médio.

#### 5. NÍVEIS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE ENSINO E MODALIDADE DE EDUCAÇÃO

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Educação Infantil             | <input checked="" type="checkbox"/> Educação Especial                                 |
| <input checked="" type="checkbox"/> Ensino Fundamental | <input checked="" type="checkbox"/> Ensino Médio                                      |
| <input type="checkbox"/> Ensino Normal Médio           | <input checked="" type="checkbox"/> Educação de Jovens e Adultos de Nível Fundamental |
| <input type="checkbox"/> Ciclo Nível                   | <input checked="" type="checkbox"/> Educação de Jovens e Adultos de Nível Médio       |
| <input type="checkbox"/> Ensino Médio Integrado        |   |

#### 6. CARACTERIZAÇÃO DO PRÉDIO.

##### 6.1 INSTALAÇÕES FÍSICAS:

- |  |   |
|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Diretoria      | <input checked="" type="checkbox"/> Secretaria          |
| <input checked="" type="checkbox"/> Sala de espera | <input checked="" type="checkbox"/> Laboratório         |
| <input checked="" type="checkbox"/> Despensa       | <input type="checkbox"/> Berçário                       |
| <input checked="" type="checkbox"/> Biblioteca     | <input type="checkbox"/> Sala de Orientação Educacional |

Coordenação Pedagógica

Copa

Auditório

Área livre

Recepção

CTE

Sala do grêmio

Sala dos professores

Cantina

Área Coberta

Cozinha

Quadra Poliesportiva

Vestiário

Almojarifado

## 6.2. OUTRAS (ESPECIFICAR)

---

---

---

---

---

## 6.3. SALAS DE AULA (DIMENSÃO ESPECÍFICA)

---

---

---

---

---



#### 6.4. SALAS AMBIENTES (QUANTITATIVO E DIMENSÃO ESPECÍFICA)

---

---

---

---

#### 6.5. LABORATÓRIO (QUANTITATIVO E DIMENSÃO ESPECÍFICA)

---

---

---

**1 laboratório de informática**

**1 laboratório de Ciências**

#### 7. CARACTERIZAÇÃO DAS SALAS E ÁREAS COMUNS:

**Iluminação:** boa

**Acesso e Circulação:** de fácil acesso às áreas cumpre o que determina a Lei n. ° 10.098/2000.

#### 7.1 DEPENDÊNCIAS COMUNS:

QUANTITATIVO	TIPO	CONSERVADOS	HIGIÊNICOS
( )	SANITÁRIOS	( X )	( X )
( )	LAVATÓRIOS	( X )	( X )
( )	CHUVEIRO	( X )	( X )

## 7.2 FORNECIMENTOS DE ÁGUA POTÁVEL.

MEIOS EXISTENTES	QUANTIDADE
( X ) Bebedores elétricos	( 3 )
( X ) Bebedores de água mineral	( 4 )
( ) Filtros com velas	( )
( X ) Outros	( 2 )

### OBSERVAÇÃO;

---



---



---



---



**8. PARECER DO TÉCNICO RESPOSÁVEL (FAVORÁVEL EM RELAÇÃO ÀS CONDIÇÕES QUE A ESCOLA APRESENTA: FÍSICA, AMBIENTAIS E PEDAGÓGICAS).**

A Instituição dispõe de uma instalação física adequada, possibilitando-o à autorização do Regimento Escolar com os níveis de ensino: Ensino Fundamental de 8/9º anos, Educação Especial, Ensino Médio e EJA em nível Fundamental e Médio se quadrando nos dispositivos legais justificando o Parecer favorável.

**Declaro para os devidos fins de comprovação que a ESCOLA FRANCISCO DE PAULA CORRÊA DE ARAÚJO, atende as exigências no que se refere a acessibilidade das pessoas portadoras de deficiências de acordo com Lei 10.098/2000 Capítulo IV, Artigo 11 e 12, de acordo com a planta e demais documentos enviados em anexo.**

\_\_\_\_\_

X \_\_\_\_\_

**Técnico (a) da GRE Responsável**

**Responsável pela Instituição e Comissão de Visita Prévia.**

**N.º de autorização** \_\_\_\_\_



## **FORMULÁRIO DE AUTORIZAÇÃO DE NÍVEL OU MODALIDADE DE ENSINO**

GRE: REGIONAL METROPOLITANA SUL

NOME: ESCOLA FRANCISCO DE PAULA CORRÊA DE ARAÚJO

ENDEREÇO: RUA TEODORO BORGES, 150, TIMBI

MUNICÍPIO: CAMARAGIBE-PERNAMBUCO

CADASTRO ESCOLAR: E. 102.006

DECRETO DA ESCOLA: Nº 5704 D. O. 15-03-79

### **II. PARECER DA REGIONAL**

Após análise criteriosa “in loco”, os critérios de implantação de curso, neste formulário; e da documentação apresentada; somos de parecer técnico favorável à autorização do nível de ensino: ENSINO MÉDIO.

**III. PARECER DA GGPPE****PARECER DA GEIF – Gerência de Educação Infantil e Ensino Fundamental****PARECER DA GPEM – Gerência de Políticas do Ensino Médio**

**IV. PARECER DA GENE – Gerência de Normatização do Ensino****FORMULÁRIO DE AUTORIZAÇÃO DE NÍVEL OU MODALIDADE DE ENSINO**GRE: REGIONAL METROPOLITANA SULNOME: ESCOLA FRANCISCO DE PAULA CORRÊA DE ARAÚJOENDEREÇO: RUA TEODORO BORGES, 150, TIMBIMUNICÍPIO: CAMARAGIBE-PERNAMBUCOCADASTRO ESCOLAR: E. 102.006DECRETO DA ESCOLA: Nº 5704 D. O. 15-03-79**V. PARECER DA REGIONAL**

Após análise criteriosa “in loco” dos critérios de implantação de curso, neste formulário; e da documentação apresentada; somos de parecer técnico favorável à implantação do nível de ensino: Educação de Jovens e Adultos em nível Fundamental e Médio.

--

**VI. PARECER DA GGPPE**

--

**VII. PARECER DA REGIONAL**

Após análise criteriosa “in loco” dos critérios de implantação de curso, neste formulário; e da documentação apresentada; somos de parecer técnico favorável à implantação do nível de ensino: Educação de Jovens e Adultos em nível Fundamental e Médio.